

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO



2015-2016

Escola Profissional de Fermil, Celorico de Basto
Julho, 2016

Índice

1.	O Grupo Coordenador da Autoavaliação da Escola Profissional de Fermil (EPF) ..	8
2.	O Plano de Atividades	9
a.	O Cronograma do Projeto	12
3.	Os dossiês de departamento curricular	14
a.	A Voz dos Coordenadores de Departamento	17
5.	Plano de Formação da Escola (PFE).....	25
6.	Avaliação das atividades da escola e da concretização do Projeto Educativo da Escola (PEE).....	26
a.	Análise dos resultados escolares e prestação dos serviços educativos	26
a.1.	Turmas, alunos e módulos.....	27
b.	Concretização dos objetivos e metas do Projeto Educativo da escola.....	30
c.	Avaliação da concretização do Plano Anual de Atividades (PA).....	32
	Conclusões.....	49
	Referências bibliográficas:.....	53
	ANEXOS.....	55
	Anexo 1 - Guião das Sessões	56
	Anexo 2 - Plano de atividades.....	89
	Anexo 3 - <i>Powerpoint</i> da apresentação do Relatório de Autoavaliação referente ao ano lectivo 2015/2016 à comunidade escolar	93
	Anexo 4 – <i>Checklist</i> para análise dos dossiês dos Departamentos	93
	Anexo 5 – Grelhas de análise dos Departamentos.....	94
	Anexo 6 - Guião-Entrevista aos Coordenadores de Departamento	99
	Anexo 7 - Análise dos resultados escolares – 1.º período - ano letivo 2015/2016.....	100
	Anexo 8 - Análise dos resultados escolares – 2.º período - ano letivo 2015/2016.....	114
	Anexo 9 – Plano de melhoria para a criação da Associação de Estudantes.....	146
	Anexo 10 – Plano de melhoria da Comunicação	147
	Anexo 11 - Relatório das atividades extracurriculares	148
	Anexo 12 - Plano de Formação da EPF	156

Introdução

Uma escola não tem melhor maneira de cumprir a sua missão do que cultivar a interação com todas as forças vivas e ativas do meio envolvente.
Landsheere, 1997,p.127.

A publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), marca o lançamento da avaliação do sistema, a partir do seu artigo 49.º, é a Lei nº 31/2002 de 20 de Dezembro, que, mais de uma década após, regulamenta o sistema de avaliação do sistema educativo não superior, ressaltando que a avaliação se sustenta na *base da autoavaliação, a realizar em cada escola ou agrupamento de escolas e na avaliação externa* (capítulo II, artigo 5.º), com carácter obrigatório. Apesar da referida Lei não definir normas relativamente aos procedimentos de avaliação, formula a exigência de que estes se devem submeter *a padrões de qualidade devidamente certificados* (artº7).

A LBSE consagra o princípio da participação, que é desenvolvido de forma a *contribuir e desenvolver a prática democrática (...) na administração e gestão do sistema escolar e na experiência pedagógica quotidiana, em que se integram todos os intervenientes no processo educativo, em especial os alunos, os docentes e as famílias* (alínea I, do artigo 3.º da Lei nº 46/86 de 14 de Outubro). Repare-se que o valor da participação emerge ainda como princípio organizativo em que se apela aos docentes para que valorizem uma participação responsável e democrática na vida da escola, em conjunto com os restantes atores educativos. O preâmbulo do Decreto-Lei nº 75/2008 reforça esta mensagem quando se afirma necessário *assegurar os direitos de participação dos agentes do processo educativo, designadamente do pessoal docente*, salientando-se também a necessidade de a escola *prestar contas (...) àqueles que serve*.

Este modelo sugere, assim, a participação de todos e de cada indivíduo nas organizações em que se integra, posicionamento que pressupõe visão e ação, uma orientação participativa (Lima,1992) no sentido de se identificar e assumir as metas e os objetivos dessa organização perspetivando a excelência através de técnicas avaliativas de escolas.

É neste contexto que a autoavaliação da escola pública ganhou protagonismo, assumindo-se como um elemento de mudança, visando a melhoria organizacional e da gestão, promotora de uma cultura profissional colaborativa e base para a construção dos alicerces de um leque de oferta formativa adequado à territorialidade de cada uma.

A autoavaliação é um exercício coletivo, assente no diálogo, na ponderação, na análise de documentação e situações e no confronto de perspetivas sobre o sentido da escola e da educação que esta ministra. Nas escolas portuguesas por imposição da tutela, começa a generalizar-se uma certa cultura de autoavaliação, envolvendo e sendo conduzido e realizado exclusivamente *(ou quase) por membros da comunidade educativa da escola. Pode ser definida como a análise sistemática de uma escola, realizada pelos membros de uma comunidade escolar com vista a identificar os seus pontos fortes e fracos e a possibilitar a elaboração de planos de melhoria* (Alaiz, Góis, & Gonçalves, 2003).

Envolver e agir assumem-se como meta dos processos de autoavaliação das escolas e os decisores devem ter como preocupação fundamental o aumento do envolvimento e a motivação dos elementos da comunidade educativa através do fornecimento de informação sobre os processos e os resultados, e da assunção dos resultados da avaliação bem como de um direito público.

A autoavaliação da escola deve constituir um processo de mudança e de promoção da melhoria, devendo ser participativo, estendendo-se a todos os atores da comunidade escolar (direção, professores, pessoal não docente, pais e encarregados de educação e alunos) e elementos da comunidade local/regional, contando com a colaboração de outras entidades externas.

Urge salientar que apesar da necessidade de avaliação interna das escolas estar contemplada na legislação e através do Parecer n.º 5/2008, emitido pelo Conselho Nacional da Educação, não existe a indicação de um modelo de avaliação interna que deva ser seguido, deixando essa decisão às escolas, que poderão optar pelo modelo que melhor corresponder às suas necessidades.

O Decreto-Lei nº 75/2008, propõe um novo modelo de gestão das escolas portuguesas que sustenta a existência de um diretor para as escolas públicas, numa estratégia com sentido de conferir mais visibilidade e uma melhor prestação de contas à comunidade por parte da gestão escolar. O estabelecimento de métricas, a capacidade de autorregulação e a procura da qualidade no sistema educativo e nas escolas, são objetivos

importantes a que as escolas deverão estar mais atentas, refletindo-se nos documentos estruturantes da escola.

O mesmo documento estabelece, no número 2 do seu artigo 9.º, como instrumento de autonomia dos agrupamentos de escolas, para efeitos da respetiva prestação de contas, o relatório de autoavaliação. É entendido para os efeitos do presente Decreto-Lei, na alínea c) do mesmo artigo, que o relatório de autoavaliação procederá à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo e à avaliação, organização e gestão das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas (AE) /escola, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.

Importa referir, que o artigo 9.º, do Decreto-Lei nº 137/2012 (uma republicação 75/2008), refere como um dos instrumentos de autonomia o relatório de autoavaliação, concebendo-o como

o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento de escolas ou escola não agrupada e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo

acrescentando que uma das competências do Conselho Geral é *apreciar os resultados do processo de autoavaliação* (alínea K, do artigo 13.º).

Carmo Clímaco (2007, p. 32), a propósito dos relatórios de avaliação e autoavaliação, diz que *o que mais interessa é fazer deste documento uma oportunidade para discutir, esclarecer, comparar, comentar ideias, projetos e ações, rever estratégias, no fundo, dizemos nós, para promover aprendizagem profissional e organizacional.*

No modelo de gestão das escolas proposto, aquando da publicação do Decreto-Lei 75/2008, já se induz a prestação de contas e os concomitantes processos de avaliação, propondo-se, fundamentalmente, *reforçar a participação das famílias e comunidades na direção estratégica dos estabelecimentos de ensino, (...) as lideranças das escolas e (...) a autonomia, prevendo a apresentação do relatório de autoavaliação, em que se procura expressar os graus de concretização do Projeto Educativo.*

Além do PE, a autoavaliação deve basear-se noutros referenciais internos, construídos a partir de opções políticas próprias, com as quais se consagra o princípio da autonomia: Projeto Curricular, Regulamento Interno, Relatórios da Inspeção Geral de Educação e Ciência serão instrumentos de gestão que só se poderão configurar num

cenário de autonomia se tiverem uma relação forte com um dispositivo interno de avaliação.

1. Perspetivas da autoavaliação

A autoavaliação deverá medir, pois, o grau de concretização dos projetos educativos, o que diz respeito ao nível de execução das atividades e ao sucesso escolar, este último avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes de avaliação das aprendizagens em vigor

No seu art.º 7.º, a lei não estabelece normas relativamente aos procedimentos de avaliação, apenas formula a exigência de que estes se devem submeter a padrões de qualidade devidamente certificados. Perante esta exigência, tornou-se necessário escolher de que forma se iria implementar o estipulado na lei. Desde logo ficou claro que o processo escolhido para implementar a autoavaliação da Escola Profissional de Fermil (EPF) deveria cumprir o estipulado no referido art.º 7.º da Lei n.º 31/ 2002, em sintonia com os seguintes objetivos do sistema de avaliação, preconizados no seu artigo 3.º:

- Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da organização da escola e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Assegurar o sucesso educativo baseado numa política de qualidade, exigência e responsabilidade;
- Incentivar ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados da escola;
- Garantir a credibilidade do desempenho da escola.

A EPF procura a excelência com o principal objetivo de melhorar a qualidade do seu serviço enquanto instituição educativa, satisfazendo as necessidades do pessoal docente (PD) e do pessoal não docente e (PnD), assim como dos alunos e pais/encarregados de educação.

A autoavaliação tem carácter coletivo e participativo permitindo *momentos de recuo crítico e uma reflexão menos apaixonada das práticas, com explicitação das contradições ao nível das ações e reações* (Alves e Machado, 2008, p. 11), pressupondo o envolvimento, a inclusão e o compromisso de todos os atores organizativos, dando-lhes

uma verdadeira autonomia. Supor que a autoavaliação não transforma efetivamente a vida e as práticas dos professores, dando-lhes uma verdadeira autonomia e responsabilização, é uma perspetiva comodista, imobilista, provocadora de inalterabilidade da vida quotidiana nas escolas.

De acordo com Formosinho e Machado, a autonomia provoca *maior responsabilidade e a prestação de contas* das escolas à administração e à comunidade, *a quem fornece a informação necessária aos atores sociais*. Para a administração representa *a substituição da gestão direta e centralizada pela regulação*. A cada escola é facultada a hipótese de proceder à *sua diagnose*, permitindo-lhe identificar as estratégias mais adequadas de melhoria (2010, pp. 42-43).

Na versão do referido Decreto-Lei, após as alterações de 2009 (Decreto-Lei nº 224/09) e 2012 (Decreto-Lei nº 137/12), torna a exigir-se (ponto 3 do Artigo 57º), como requisito para a apresentação de propostas de contratos de autonomia *a conclusão do procedimento de avaliação externa*, isto lado a lado com a existência de *um projeto educativo contextualizado, consistente e fundamentado*. O alegado processo de descentralização, assim como a qualidade das escolas e das suas práticas educativas e organizacionais aparece atualmente indesligável de processos de autorregulação que, permitindo um autoconhecimento crítico e fundamentado, permitirá uma melhoria dos resultados, tanto das escolas, como, supomos, do próprio sistema de ensino.

Estamos convictos de que o modelo que suporta a autoavaliação é muito complexo, multidimensional e interativo e pode induzir vários riscos que pretendemos evitar, como, por um lado, o mero cumprimento de um desígnio normativo, por outro, uma replicação da tecnicidade sugerida pela avaliação externa a realizar por peritos, de molde a traçar um arquétipo objetivo e neutro da organização. Não é nesta matriz que queremos construir este relatório. Pelo contrário, ele configura um documento de trabalho que projeta uma reflexão de práticas e a partilha de opiniões. É a partir deste confronto de ideias que se construirá um diagnóstico o mais consensual possível, a partir do qual se continuarão a definir planos de melhoria do funcionamento da escola. Foi assim antes e será assim no futuro. Este documento só poderá ser avaliado *à posteriori*, ou seja, quando for possível averiguar se o mesmo serviu para melhorar o funcionamento, a gestão e organização da Escola e, simultaneamente, para apontar e propor sugestões para os problemas.

O facto de, nestes 4 anos, termos constatado que várias situações diagnosticadas foram alvo de reflexão, preocupação, extensiva a mais atores e, em certos casos, objeto de efetiva reformulação, anima-nos no prosseguimento deste tão necessário trabalho coletivo.

1. O Grupo Coordenador da Autoavaliação da Escola Profissional de Fermil (EPF)

Neste ano letivo, foram reconduzidos para integrar o Grupo Coordenador de Autoavaliação (GCA) os professores João Carlos Sousa (Coordenador), Célia Gonçalves e a representante do Pessoal não Docente (PnD), Ângela Lopes. A estes elementos juntou-se a Professora Margarida Mota. Participaram, apenas quando solicitados, os alunos da escola e de cada ano/nível de escolaridade:

- Luís António Teixeira Carvalho/10^º ano do curso de Técnico de Restauração;
- António José da Silva Martins/11^º ano do curso de Técnico de Comércio;
- Rui Filipe Magalhães Andrade/12^º ano do curso de Técnico de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar.

A escolha e a participação esporádica dos representantes dos alunos relacionou-se, especialmente, com a sua disponibilidade manifestada para a criação da Associação de Estudantes da Escola. A exemplo de anos anteriores, outros alunos foram ouvidos, de forma aleatória e informal, sobre alguns problemas emergentes na comunidade escolar.

Apesar da significativa alteração no grupo de professores, a preparação, organização e elaboração das tarefas não foi prejudicada por esta situação. A professora que, pela primeira vez, integrou o grupo depressa se familiarizou com estas funções.

Como vem sendo hábito, o Grupo GCA decidiu reunir semanalmente e considerou relevante elaborar o seu Plano de Atividades (PA), um documento que procurou refletir as principais preocupações e constrangimentos, decorrentes quer dos relatórios de Avaliação Externa (AE) anteriores, quer dos diversos atores e intervenientes no quotidiano escolar, auscultados formal e/ou informalmente ao longo do tempo.

Após alguma ponderação, os elementos dos GCA procederam à distribuição de tarefas para preparar a apresentação à comunidade educativa do trabalho realizado pelo grupo no ano letivo transato. A professora Célia Gonçalves procedeu à análise do relatório

de auto-avaliação. Esta docente e a professora Margarida Mota ficaram encarregadas da elaboração e avaliação dos planos de melhoria emergentes, à redação das sínteses das sessões semanais, à leitura e sistematização dos resultados dos inquéritos por questionário, a administrar ao longo do ano letivo, tarefas em que contarão com o apoio de Ângela Lopes e, e ainda, à monitorização dos relatórios da avaliação dos alunos e dos projetos da EPF,

O Coordenador acompanhará estes trabalhos, elaborará o Relatório final do GCA, fará a ligação entre a o Conselho Geral e GCA e ultimar a criação da Associação de Estudantes e desenvolverá ações no sentido de incentivar a criação da Associação de Pais e Encarregados de Educação.

2. O Plano de Atividades

A 23 de novembro de 2015 todos os elementos da nova equipa do GCA reuniu-se pela primeira vez, reiniciando os trabalhos, foi realizado o balanço das atividades levadas a cabo no ano transato, que resultaram na elaboração do Relatório de Autoavaliação. Este foi divulgado numa sessão coletiva, destinada a toda a comunidade escolar, que decorreu no passado dia 19 de novembro, pelas 16h10m, no Auditório da EPF. Na mesma sessão, foi divulgado o plano de atividades deste grupo para o ano letivo em curso. Constatou-se uma boa receptividade por parte dos alunos, que seguiram atentamente a apresentação. A ausência generalizada dos assistentes operacionais nesta sessão, pareceu indiciar uma falha na comunicação.

Relativamente ao Plano de atividades, foram definidos como prioritários as seguintes linhas de ação:

- a criação de documentos uniformizados, nomeadamente a ficha de avaliação modular, a ficha de autoavaliação modular, a ficha de avaliação do curso, modelos para os testes sumativo e as matrizes dos exames de recuperação;
- a reformulação dos inquéritos para serem aplicados a todos os elementos da comunidade educativa;
- a recomendação à Direção da nomeação de uma comissão para efetuar a revisão do Projeto Educativo;
- a recomendação à Direção da designação de professores para a criação do grupo de tutores, para acompanhar alunos em risco de insucesso e/ou abandono escolar;

- a preparação, em colaboração com a GNR, de uma ação de sensibilização no âmbito do plano de melhoria para a Prevenção e Segurança Rodoviária (pp. 1-2 – Guião das Sessões - **anexo 1**).

O processo de autoavaliação impõe um planeamento adequado de toda a atividade da Escola, através de processos de melhoria contínua ao ritmo possível da Escola e em função dos recursos disponíveis para o desenvolvimento do respetivo processo.

A metodologia utilizada na EPF, com início em outubro de 2010, continuou a desenrolar-se da seguinte maneira:

- a) Reinício dos trabalhos do grupo de autoavaliação;
- b) Balanço das atividades realizadas no ano anterior;
- c) Auscultação informal da comunidade escolar sobre procedimentos estratégicos a desenvolver para se retomar o processo de autoavaliação da Escola;
- d) (Re)elaboração de um regulamento do grupo de autoavaliação;
- e) Administração de Inquéritos por questionário de resposta aberta, junto dos vários intervenientes no processo de ensino/aprendizagem, visando a identificação de pontos fortes e fracos da instituição e a eventual criação de planos de melhoria;
- f) Verificação da implementação dos planos de melhoria elaborados no ano letivo anterior;
- g) Elaboração de planos de melhoria, de acordo com as necessidades emergentes;
- h) Monitorização da implementação dos planos referidos na alínea g);
- i) Realização das entrevistas, de acordo com o guião elaborado no ano letivo anterior, e análise documental a fim de monitorizar o cumprimento das funções e responsabilidades dos órgãos de liderança intermédia;
- j) Elaboração de Plano de Atividades (PA).

Decorrente, ainda, de uma análise pormenorizada do relatório final da Avaliação Externa (AE) à EPF, a 08 e 09 de maio de 2012, projeto de relatório da Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC) relativo à atividade *Cursos profissional nos estabelecimentos de*

ensino público, particular e cooperativo e nas escolas profissionais, Atividade II.4, concretizada na EPF de 19 a 26 de abril de 2016, e dos Relatórios de Autoavaliação referentes aos anos letivos 2011-2012, 2012-2013, 2013 -2014 e 2014 – 2015, constatou-se a existência de algumas fragilidades em relação às quais urgia intervir, de forma a garantir o melhor funcionamento da Escola. Assim sendo, o GCA optou por manter a focagem da sua futura intervenção nesses pontos para ajudar a melhorar a qualidade dos serviços prestados pela escola. Voltamos a recordar que os pontos definidos pela equipa da AE foram os seguintes:

- a) Resultados escolares;
- b) Observatório da empregabilidade e progressão de estudos;
- c) Acompanhamento e execução do Plano Anual de Atividades;
- d) Monitorização das funções e responsabilidades das lideranças intermédias.

De acordo com o PA do GCA, todos os pontos fracos detetados pela AE foram alvo de reflexão e definição posterior de intervenção, sendo, ao longo destes anos, realizadas sessões públicas de esclarecimento à comunidade escolar para demonstrar o trabalho realizado e as alterações feitas pela Escola em prol da melhoria do seu serviço público.

Decidiu-se que o plano de atividades (**anexo 2**) continuaria a ter a seguinte estrutura:

- Elementos do grupo de autoavaliação escolar;
- Objetivos gerais da autoavaliação segundo o Decreto-lei 31/2002, de 20 de Dezembro;
- Atividades e estratégias;
- Intervenientes;
- Calendarização das atividades;
- Observações ou outras indicações necessárias.

Decorrente do processo de autoavaliação, foram ainda sugeridos alguns planos de melhoria que, como veremos, foram sendo sucessivamente ratificados pelo Conselho Pedagógico.

Na sessão seguinte, constatou-se a necessidade de se elaborar um inquérito dirigido à comunidade escolar, designadamente aos alunos, pessoal docente e pessoal não docente

e encarregados de educação, a fim de a equipa do GCA avaliar o grau de satisfação destes grupos relativamente à prestação do serviço educativo oferecido pela Escola.

Neste sentido, achou-se por bem que os inquéritos, depois de elaborados e validados, fossem aplicados por figuras intermediárias para cada um dos grupos, ou seja, os Diretores de Turma aos alunos, os Chefes de Pessoal não Docente aos assistentes operacionais e aos assistentes técnicos, respetivamente. Quanto a inquéritos a apresentar aos Encarregados de Educação, cada aluno entregaria o inquérito ao respetivo encarregado de educação, devolvendo-o posteriormente ao seu diretor de turma.

Apesar de ainda não ter sido aprovada em Conselho Pedagógico, e à falta de um modelo institucional, uma nova ficha de autoavaliação/avaliação do módulo, ficha de autoavaliação modular, resultante do cruzamento de várias fichas elaboradas e usadas por professores da Escola, começou a ser aplicada por vários docentes nas disciplinas em que concluíram módulos, de forma experimental. Ainda neste ponto, a docente Sandra Barroso, em colaboração com este grupo, já enviou a todos os diretores de turma um ficheiro em *excel* para fazer o levantamento dos módulos em atraso a cada disciplina nos conselhos de turma de avaliação, agilizando, desta forma, a monitorização dos resultados escolares dos alunos.

Tendo em vista reunir elementos estatísticos suficientes para tratamento no âmbito da avaliação interna, ficou decidido solicitar ao Diretor de Turma que, no final de cada um dos períodos, entregue à equipa de avaliação interna os resultados da avaliação periódica e os da época de recuperação de módulos.

Em relação ao Projeto Educativo, o GCA decidiu continuar a propor a revisão deste documento, sugerindo que a nova versão fique em vigor para o triénio 2016-2019.

Foi salientada a importância da realização de uma sessão informativa/de esclarecimento dirigida aos alunos acerca dos ingressos nos Cursos de Especialização Tecnológica, prevendo a sua realização para o mês de janeiro.

a. O Cronograma do Projeto

De seguida, o GCA delineou uma calendarização para desenvolver as várias fases do processo. Após a leitura do relatório elaborado no ano letivo anterior, procedeu-se à análise e síntese das linhas orientadoras a disponibilizar a toda a comunidade escolar.

b. A apresentação à comunidade escolar

O trabalho do GCA foi divulgado numa sessão dirigida a toda a comunidade escolar, que decorreu no dia 19 de novembro, pelas 16h 15m, no auditório da EPF.

A apresentação à comunidade do Relatório de Autoavaliação e do Plano de atividades decorreu no dia 19 de novembro, tendo-se elaborado uma apresentação em powerpoint (**anexo 3**) do relatório de autoavaliação e do Plano de Atividades (anexo 2) para ser divulgada perante toda a comunidade escolar.

c. Desenvolvimento da atividade do GCA

A 7 de dezembro, o GCA decide implementar, a partir de janeiro de 2016, o mesmo modelo dos inquéritos aplicados no ano letivo 2013/2014, em formato de papel, com as seguintes questões:

- Indique os aspetos em que a Escola poderia melhorar;
- Proponha sugestões para a resolução dos problemas acima mencionados.

Uma vez que em 2014 houve uma participação reduzida, tanto a nível de pessoal docente, como do pessoal não docente e encarregados de educação, propuseram-se as seguintes formas de aplicação do Inquérito por questionário:

- Pessoal docente, em reunião de departamento;
- Pessoal não docente, por solicitação direta (reunir numa sala);
- Encarregados de educação, através da Associação de Estudantes e respetivos educandos;
- Alunos, através do Diretor de Turma.

Decidiu-se também nestes mesmos inquéritos colocar uma breve introdução com os objetivos destes, sendo também importante referir que se garante a confidencialidade das respostas obtidas.

O facto de aplicar o mesmo questionário, para além de facilitar o tratamento dos dados, permite realizar uma análise comparativa e monitorizar a evolução da realidade da Escola. Depois de reformulado, o inquérito será apresentado à Direção, para poder ser levado à discussão no próximo Conselho Pedagógico.

Também considerou muito pertinente investigar os motivos levam os alunos ao abandono escolar e quais são esses alunos, uma vez que grande parte deles não anula a matrícula, o que deturpa os dados estatísticos referentes ao aproveitamento.

Foram discutidos assuntos relativos à construção de abrigos/telheiros no exterior da escola, a existência de jogos lúdicos como os matraquilhos, a criação de um grupo de teatro, entre outros.

Constatou-se que se deve efetuar uma revisão do Projeto Educativo, avaliar os apoios (de que forma estes contribuem para o sucesso escolar), referiu-se ainda a questão da comunicação interna, que deve ser melhorada, e a biblioteca, em relação à qual se considera indispensável a existência de um funcionário a tempo inteiro, habilitado para o efeito.

Decidiu-se também solicitar à Direção a divulgação dos resultados escolares, em tempo útil, de forma a monitorizar os mesmos e as atas dos conselhos de turma para obter informação referente ao comportamento, assiduidade e situações de abandono escolar. Estes dados serão objeto de tratamento estatístico a apresentar brevemente.

A 11 de janeiro, os elementos do GCA, o GCA iniciou a preparação dos inquéritos a implementar. Fez-se o levantamento do número total de docentes, funcionários e alunos para fotocopiar os respetivos inquéritos. Posteriormente, o inquérito por questionário seria aprovado em reunião do Conselho Pedagógico.

Para além disso, para ficarmos com uma visão global e integrada da atividade do GCA e dando continuidade ao trabalho realizado pelo grupo em anos anteriores, o coordenador sugeriu que se incluísse, mais uma vez, neste relatório as entrevistas aos Coordenadores de Departamento e a análise dos dossiês dos vários departamentos.

3. Os dossiês de departamento curricular

Depois de ter elaborado uma *checklist* para a análise dos dossiês de Departamento Curricular (**anexo 4**), que reuniu consenso, e após ter obtido a respetiva autorização por parte da direção, os elementos do grupo procederam à sua análise.

O primeiro dossiê a ser analisado foi o do Departamento de Línguas. Verificou-se que este dossiê existia em suporte digital e de papel e que se encontrava devidamente atualizado, constando do mesmo todos os itens da *checklist*, à exceção de matrizes dos

exames de recuperação, pois o documento não existe enquanto documento oficial da escola, sendo, por isso uma sugestão deste grupo de trabalho que o mesmo seja elaborado, tendo em conta os critérios de avaliação de cada disciplina.

Seguiu-se a análise do dossiê do Departamento de Ciências Humanas e do de Matemática e Ciências Experimentais.

As conclusões decorrentes da referida análise constam das grelhas elaboradas (**anexo 5**). Importa ressaltar que, na generalidade os dossiês cumprem com a maior parte dos parâmetros, embora revelem alguma heterogeneidade no que diz respeito à sua composição. Esta análise levantou ainda a questão de nos três departamentos se ter verificado que as reuniões ordinárias, que se deveriam realizar uma vez por mês na sequência de cada Conselho Pedagógico, acontecerem de forma muito mais esporádica.

De forma a termos uma visão integrada e contextualizada do trabalho realizado pelo GCA com os Departamentos Curriculares, voltamos a apresentar, de seguida (ponto 3.3.2), o teor das entrevistas realizadas em 2014 aos respetivos Coordenadores de Departamento.

4. Entrevistas aos Coordenadores de Departamento

A entrevista é um método de recolha de informações que consiste em conversas orais, individuais ou de grupos, com várias pessoas selecionadas cuidadosamente, cujo grau de pertinência, validade e fiabilidade é analisado na perspetiva dos objetivos da recolha de informações. Através de um questionamento oral ou de uma conversa, um indivíduo ou um informante-chave pode ser interrogado sobre os seus atos, as suas ideias ou os seus projetos.

Previamente, a entrevista carece de um propósito (tema, objetivos e dimensões) bem definido e é essencial ter uma imagem do entrevistado, procurando caracterizar sucintamente a sua pessoa. De seguida, seleciona-se a amostra dos indivíduos a entrevistar segundo um método representativo da população ou de oportunidade.

O guião de entrevista (**anexo 6**) é um instrumento para a recolha de informações na forma de texto que serve de base à realização de uma entrevista propriamente dita. O nosso guião foi construído com questões abertas (resposta livre) e semiabertas (parte da resposta fixa e outra livre).

Garantimos a confidencialidade dos entrevistados e das suas respostas e sublinhamos da necessidade da sua colaboração, sem qualquer tipo de constrangimento. Procuramos

ser simpáticos com o grupo, usando um tom de conversa muito informal. Apresentamos as questões oralmente e por escrito, combinando as duas linguagens. Pedimos a cada entrevistado para dizer em voz alta o que estava a pensar, o que pensou em fazer e se estava com alguma dificuldade na resposta.

Pensamos que foi criado um ambiente agradável para a realização das entrevistas, que decorreram durante cerca de uma hora e trinta minutos.

Procedemos ao enquadramento do guião destas entrevistas no processo de autoavaliação da escola. Referimos que este processo interno já tinha alguns anos, por isso o guião já estava preparado. O processo foi-se alongando e só pôde ser realizado nesse momento, aproveitando a disponibilidade dos três entrevistados a quem chamamos entrevistados 1, 2 e 3 .

Os elementos que constituem o GCA foram instruídos para que as entrevistas decorressem com um tom e num ambiente o mais informal possível, de forma a não existirem fatores prejudiciais à sua concretização.

Antecipada e intencionalmente, mostramos o guião da entrevista, antecipando algumas questões como: “Desde quando é que exerces o cargo de coordenador de Departamento? Houve um processo de nomeação, de eleição?” Ou Melhor: “Estava condicionado o processo a decorrer segundo a Lei que determina que o Diretor apresenta três nomes ao conselho pedagógico? Foi essa a situação aconteceu na escola?”

Por último, queríamos referir que optamos pelo formato de painel, dando aos entrevistados a possibilidade de levantarem questões relevantes em relação à escola, que foram, posteriormente, discutidas pelo grupo. O painel de entrevistas propiciou uma via de comunicação bilateral, que, inclusive, indicou critérios adicionais a serem pesquisados.

Creemos que a utilização desta técnica gerou energia no grupo, criando uma maior diversidade e profundidade de respostas, ou seja, este esforço combinado de pessoas produziu mais informações do que simplesmente o somatório das respostas individuais.

Recordamos que na reunião de trabalho, em 01 de fevereiro de 2012, o GCA decidiu analisar cuidadosamente o aspeto mais destacado nos resultados dos inquéritos efetuados como sendo aquele que deveria melhorar urgentemente, ou seja, a comunicação e o processo da circulação da informação (TEMPO E PROCESSO/ CADEIA DE INFORMAÇÃO).

Relativamente às entrevistas, o GCA havia decidido promover conversas (in)formais com elementos com mais responsabilidade no assunto a ser estudado/

avaliado: diretor da escola, coordenadores de departamento, coordenadores de curso, coordenador de diretores de turma, chefe dos serviços administrativos, encarregada e encarregado operacional dos auxiliares de ação educativa da escola e dos funcionários da quinta.

Assim, depois de realizadas, nos anos letivos anteriores, entrevistas aos Pais e/ou Encarregados de Educação (painel de entrevistas), o GCA, entrevistou, a 28 de maio, de 2013, das 11h às 12h30m, o Diretor da Escola Profissional e, no dia 12 de junho, de 2013, das 11h às 12h30m, a Coordenadora dos Assistentes Operacionais e um Assistente Operacional na Exploração Agrícola.

No dia 19 de julho de 2014, entrevistamos, individualmente, os Coordenadores dos Departamentos, pela seguinte ordem: Ciências Sociais e Humanas, Matemática e Ciências Experimentais e Línguas, respetivamente, às 10h, 12h e 15h15m.

O local era adequado, confortável e com excelentes condições acústicas e de visibilidade. Começamos por solicitar aos entrevistados que se sentissem à vontade, pois estavam em casa, e explicamos os objetivos da entrevista.

a. A Voz dos Coordenadores de Departamento

Feita a análise de conteúdo, passamos a apresentar as principais conclusões.

1. Constituição dos Departamentos:

Departamento de Ciências Sociais e Humanas

O meu Departamento é constituído por Economia, Contabilidade, História, que é a Paula, o José Carlos, Filosofia, e os de Educação Física, somos cinco professores. Escolas por onde tenho passado são para aí vinte ou mais, agora o departamento não é bem assim em todas as escolas, Educação Física normalmente não está neste departamento.

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

Eu tenho mais de metade, são quase todos: matemática, as técnicas todas, biologia, química...(...) É mais de metade, são para aí vinte .

Departamento de línguas

Tenho três de português, duas de inglês e três de francês.

i. Documentos arquivados no dossiê de departamento

À pergunta sobre os documentos que os professores de cada Departamento colocam no respetivo dossiê, as respostas foram, de certa forma, homogêneas e complementares.

Vejamos:

Tenho o calendário escolar, o manual de atividades, convocatórias, atas de departamento, sínteses do conselho pedagógico, visitas de estudo, planificações, relatórios e planificações das disciplinas de departamento (...). Os testes também são arquivados, mas no dossiê de curso.(Entrevistado 1)

O meu dossiê?! O meu dossiê é digital! Estive a pô-lo em ordem e tem 32GB.
(Entrevistado 2)

Neste momento, arquivo convocatórias, atas, planos individuais que se possa estar aplicar a algum aluno, testes, correspondência...Relativamente às visitas de estudo, esses planos, foi-me dito em pedagógico, que se entregavam na Direção. Eu gosto de os entregar no conselho pedagógico para ficar em ata que foram entregues. Não é muito bem visto, mas eu faço questão de entregar os meus, aqueles que são gerais de departamento tipo Natal. (...). Aquelas coisas que a gente festeja em Departamento, eu entrego, tenho-os em minha posse, mas, por exemplo, as colegas que fazem ou fizeram uma visita de estudo com um técnico qualquer entregam-nas apenas na Direção. Mas, se queres a minha opinião, não concordo muito com esse ponto, porque eu também como tenho que avaliar atividades eu preciso de saber o parecer, mas se eu pedir às colegas, elas entregam-me isso imediatamente. (Entrevistado 3)

A este propósito refira-se que o GCA irá, logo que haja disponibilidade dos elementos do grupo, proceder à análise de cada um dos três dossiês de Departamento. Será uma das tarefas que fará parte do próximo PA do GCA.

ii. Frequência de realização das reuniões

Apesar do Regulamento Interno preconizar uma reunião mensal (artigo nº66, do Regulamento Interno), nenhum Departamento segue essa periodicidade. Como dizem os entrevistados: *Eu até pensava que era uma a seguir à reunião de cada Conselho Pedagógico para passagem das informações, mas como aqui a prática é enviar sínteses ...".* (Entrevistado 1) *No entanto, podem reunir mais que uma vez por mês. Assim, a*

frequência não é definida. (Entrevistado 2), ou, Sempre que o Conselho Pedagógico tem algum assunto importante que tenha de ser debatido em departamento (...) e já fizemos mais este ano por assuntos que tiveram de ser tratados atempadamente para levar depois à reunião do Conselho Pedagógico. (Entrevistado 1)

Normalmente faz-se sempre no início do ano letivo, na primeira semana procuro fazer a primeira reunião. Este ano foi na segunda, porque havia falta de duas colegas que foram colocadas, depois, mais tarde. Portanto, eu tento, no primeiro período, fazer duas reuniões. (Entrevistado 3)

No segundo período, faço a reunião que é obrigatória pelo Regulamento Interno da escola e, depois, claro, estou sempre disponível para uma reunião extraordinária, caso alguma colega assim o peça. No terceiro período, faço uma outra reunião para fazer um ponto da situação, atividades desenvolvidas, se valeram a pena ou não, se valeu a pena o PAA que fizemos, se houve objetividade, se se concretizaram os objetivos (repetem-se umas ou eliminam-se outras e porquê), fazer o ponto de situação pedagógica, o que foi lecionado, o que ficou por lecionar, até como há continuidade de turmas e professores o que ficar por lecionar é ótimo que a turma fique dada a esse mesmo professor, que, depois, faz, no início do ano letivo, uma abordagem do que ficou por lecionar. De um modo geral é isso, e que atividades é que neste último período se podem já começar a pensar propor para o PAA, em Setembro. (Entrevistado 3)

iii. Comunicação da informação no Departamento:

A comunicação faz-se preferencialmente através das reuniões de Departamento ou como o departamento é mais reduzido, tem cinco elementos, é fácil, eu faço uma síntese da reunião do pedagógico e a síntese é enviada a todos os professores, é assim que é feito (...). |Recebem via email| e está arquivado também no dossiê, é o que está no regulamento Interno (Entrevistado 1)

Depois de assistir às reuniões faço uma súmula e tento, no mesmo dia ou no dia a seguir, passar a informação, faço um registo e envio a súmula. (Entrevistado 3).

Eu funciono por email (...). As minhas reuniões não são feitas só por fazer, tem que ter algum assunto, se não tiver assunto não vale a pena reunir e, para já, a frequência (uma vez por período) tem chegado para os assuntos. (Entrevistado 2)

Sugere-se, ainda, que a Coordenação de Curso deveria assumir algumas funções adstritas aos Departamentos. Assim, o Departamento podia reunir, mas a base devia ser a

nível dos cursos, o diretor de curso é que devia ter as propostas e, depois, o Departamento. O Departamento tem pouca gente e as funções são muitas, trata de elementos das atividades de acordo com o perfil do curso, quando se fala no Departamento de curso isso devia ser, porque no Departamento não estão os professores todos, só está uma parte, devia ser ao nível do curso. (Entrevistado 2)

Recordamos que já foi instalado na Escola um circuito interno de comunicação, com três monitores instalados, um no *bufê*, outro na sala de professores, e outro no *hall* de entrada principal da Escola. Além de que todos os documentos estruturantes estão disponíveis na página da *Internet* para serem consultados em qualquer momento.

b. Alguns problemas diagnosticados

i. Insucesso escolar/Módulos em atraso

Um dos temas abordados foi a avaliação dos alunos, na sequência da deteção de algumas disciplinas com mais módulos em atraso, situação que desencadeou uma análise em sede de Conselhos de Departamento.

Fez-se uma reunião normalíssima e chegou-se à conclusão de que o insucesso do nosso departamento era reduzido. Na Educação Física ainda não havia notas lançadas e o professor disse, na altura, que, em princípio, não havia insucesso ou não tinha um insucesso significativo e a Área de Integração também não, portanto, no meu departamento, não havia insucesso. (Entrevistado 1)

Noutras situações, constataram elevado insucesso escolar no Departamento e reuniram para averiguar as causas do mesmo e tentar arranjar estratégias de remediação. Foi destacado a disciplina de Matemática cujo docente tinha adotado o seguinte procedimento para viabilizar a recuperação de módulos em atraso, que *era elaborar um relatório. Dos alunos que obedeciam ao plano de recuperação de Matemática, 80% passava na primeira recuperação, 90% passavam na segunda tentativa e, os que chegassem à terceira, era a 100%. (Entrevistado 2).*

O mesmo entrevistado revelou que já tinha apresentado algumas propostas nas reuniões de Conselho Pedagógico relativamente ao assunto, referindo que a questão dos módulos em atraso dependia da perspetiva de análise, pois, frequentemente os módulos em atraso eram acumulados por alunos em situação de abandono, ou seja, apesar de se encontrarem inscritos não frequentavam as aulas, o que deturpa a perceção da situação real. Acrescentou que a forma como está concebido o sistema de avaliação assim como a

existência de um sistema de apoio, nomeadamente na disciplina de Matemática, permite que todos os alunos, até aquele que apresentam mais dificuldades, realizem com êxito todas os módulos. Concluiu a sua intervenção com esta observação: *Não há nenhum que não faça.*

Relacionada com a avaliação emerge a questão das estratégias de remediação que se concretizam através das aulas de apoio que, por sua vez, também são objeto de reflexão nas reuniões de Departamento ou do Conselho Pedagógico, especialmente as questões relacionadas com a assiduidade dos alunos a essas aulas.

É uma luta que nos colocamos sempre (...) o que fazer com os alunos que não vão às aulas de apoio?”. Com efeito, muitos alunos furtam-se às aulas de apoio, pois “consideram que o tempo que é dado às aulas de apoio, às quartas-feiras de tarde, é uma tarde livre. (...). Tem sido um bocado a nossa luta fazer ver aos alunos que a quarta-feira de tarde, em que há aulas de apoio, não é tarde livre, não há aulas para poderem ter as aulas de apoio. (Entrevistado 3).

O mesmo entrevistado sugere alternativas, por exemplo, que as aulas de apoio estivessem incorporadas dentro do horário (...). *A minha sugestão era que no meio da manhã pudesse haver uma aula de apoio e a meio da tarde pudesse haver uma aula de apoio e logo a seguir tivessem aulas.* Também era possível entenderem as aulas de apoio como uma aula normal, mas, no registo que nós temos do ensino profissional, se calhar aulas de apoio para toda a turma é muito.

Relativamente ao insucesso do Departamento de Línguas, o nosso entrevistado, faz o ponto de situação em cada uma das disciplinas que integram o Departamento, referindo as estratégias mediativas que vem sendo adotadas e os respetivos resultados.

Em português e não só, mas mais no português, acontece o seguinte: as colegas têm a turma por inteiro e há sempre aquilo que se chama ler e os alunos, hoje em dia, fazem uma pequena fuga às leituras, portanto, as colegas têm um duplo trabalho, que é desenvolver a parte da leitura e, depois, o gosto pela leitura, e um aluno que não lê é um aluno que pouco escreve, passa tudo por aí. O inglês e o francês têm a tarefa um bocadinho mais facilitada na questão da prática da oralidade, porque temos a turma dividida. Somos sempre três professoras de línguas a leccionar: no francês são duas e no inglês é uma, e a turma, por exemplo, são 22 alunos e está dividida de acordo com a Lei, que é necessário. Assim, a frequência dos alunos está dividido por vários professores. Ora eu trabalho muito bem com sete ou oito ou onze alunos, e as colegas com vinte e dois em

português? A questão passa por aí, eu tenho um aluno com insucesso, eu agarro num instante e dou conta daquele módulo, porque consigo trabalhar com ele, mesmo no contexto da sala de aula. Portanto, no final, acabamos por sentir isto também, já nas medidas que nós aplicamos relativamente a esse insucesso que se diagnostica. Temos aulas de apoio a português e as colegas, na sala de apoio, trabalham com alunos com dificuldades. (Entrevistado 3)

ii. O funcionamento da Biblioteca

Eventualmente relacionável com o insucesso escolar pode ser o funcionamento da Biblioteca da Escola. Aliás, foi um dos constrangimentos mais referidos nas respostas aos Inquéritos por questionário, especialmente, as questões do horário de funcionamento e, indiretamente, o aproveitamento pedagógico.

A biblioteca constitui um importante recurso de apoio aos alunos para as suas mais diversas e exigentes tarefas escolares, afirmando-se como um espaço de apoio e que vai resolvendo os problemas. *Ultimamente, tenho andado mais a trabalhar nas PAP'S. Como às vezes a sala de informática está ocupada, eu socorro-me da biblioteca. Ponho lá os alunos e o trabalho desenvolve-se. (Entrevistado 1)*

Uma dos constrangimentos que se refere com mais frequência nas respostas aos inquéritos é que *“a biblioteca não está sempre aberta. Eu também ouço no Pedagógico que há uma discussão sobre pedidos para mais horas de biblioteca aberta, acrescenta um nosso entrevistado. Este problema pode estar relacionado com a gestão do Pessoal não Docente, alegando-se a necessidade, em determinados períodos do dia, da funcionária afeta à Biblioteca ter que apoiar outros serviços na Escola. Na opinião de um nosso entrevistado, se não se consegue ter a biblioteca sempre aberta, também deixá-la aberta ao Deus dará não interessa, e eu sei que os miúdos também às vezes reclamam por causa de a biblioteca não estar aberta, mas quando ela está aberta eles não vão.”* Entrevistado 1)

Recordamos que além de uma docente responsável, com *horas de redução que tem que ter para estar na biblioteca*, há outros docentes. *Há um grupo no qual a maior parte dos colegas são do Departamento de Línguas, e não só, Biologia também está presente, TIC e Matemática também estão presentes, são os grupos que dão apoio* (Entrevistado 3), com partes do seu horário afetado a este serviço.

c. Estratégias de implementação e comunicação do Plano Anual de Atividades (PA)

Atualmente, cabe ao Diretor rececionar as atividades que os professores lhe vão passando e ele vai pondo no *site* da escola. Antes de a atividade ser realizada é feito um *e-mail* a comunicar a informação, além da utilização do já referido circuito interno. Aos funcionários da exploração agrícola, a comunicação é feita nas reuniões presenciais, diz o Diretor.

A conceção do PA é um processo coletivo, envolvendo todos os atores que, de acordo com as suas disponibilidades, capacidades e interesses dos projetos de turma ou da escola, dão o seu contributo.

A sua construção inicia-se na primeira reunião, em setembro e depois, não sei se correta ou incorretamente, ainda me falta amadurecer um bocadinho esse assunto, nós dividimos em subgrupos (os de inglês, francês e os de português) e tentamos dentro dos interesses de cada um. Depois, juntamo-nos e tentamos ver de que forma as atividades que nos parecem de interesse do departamento se podem interligar com as técnicas, de forma a fazermos uma visita de estudo com as áreas técnicas, indo, por exemplo, à Qualifica (...).

Esta estratégia ganhou maior acuidade a partir a última Avaliação Externa da Escola, de acordo com o testemunho do nosso interlocutor: *Eu fiz parte dos painéis na última inspeção. Foi um dos pontos que eles nos frisaram: Onde é que está a relação das atividades?* (entrevistado 3)

Há, como já referimos, situações de colisão entre o que é a coordenação dos cursos e o departamento, ou seja, não é clara a distinção de competências e é aí que acontecem a maior parte das discussões mais animadas. A discussão deveria ser feita a nível de cursos e não de departamento. Há aqui uma área de confusão e indefinição daí o facto de termos sugerido ao respetivo Coordenador de Departamento que propusesse uma orgânica diferente, em que fossem claras as competências atribuídas a cada órgão e se evitassem situações do tipo: na maior parte das discussões de departamento, eu preparo-as todas (...) e é tudo discussões animadas paralelas, não têm nada a ver com o Departamento (...). No passado, juntavam-se as atividades no Departamento, agora fala-se com a Direção, mas é só informal, eles mandam por correio eletrónico e não têm mais nada... (Entrevistado 2)

Pode acontecer que uma atividade que está planeada não se possa realizar. Aconteceu, por exemplo, uma empresa não ter permitido uma visita de estudo que já estava planificada desde o princípio do ano pelo facto de andarem em obras.

Assim, surgiu, em alternativa, uma viagem a *Valencia* cujos objetivos substituíram os outros, aliás, até substituíram objetivos referentes a duas atividades (as duas viagens, antes, previstas), situação devidamente justificada e registada na reunião do Conselho Pedagógico. (Entrevistado 1)

Sempre que há uma visita de estudo, é feito o relatório que é enviado diretamente para o Diretor que, por sua vez, o reencaminha para o Coordenador do Plano de Atividades da Escola que faz, trimestralmente, um relatório do plano de atividades. A avaliação das mesmas foi alvo de preocupação do GCA, que elaborou uma *checklist*, ou plano de melhoria, facilitadora da sua avaliação (ver, a este propósito, o Relatório do GCA - 2012/2013).

d. Outros assuntos tratados nas reuniões

As questões referentes à assiduidade, sucesso e comportamento dos alunos também foram abordadas, apontando-se soluções como: (...) *colocar no turno da manhã as disciplinas mais teóricas e, no da tarde, as mais práticas*. (Entrevistado 1)

A propósito, ainda, do insucesso escolar emergiu a questão da flexibilização curricular, não nos parecendo existir um grande consenso ou perspectivas muito claras relativamente ao assunto apesar de esse tópico ter sido desenvolvido numa *ação de formação onde se abordou isso, e lá aprendemos que se precisarmos de adaptar o currículo ao perfil de um aluno e do curso, pode-se fazer perfeitamente* (Entrevistado 2), pois, *por vezes podem não ser os conteúdos programáticos que estejam adequados a este tipo de alunos. No entanto, ao eliminar um capítulo não sei se pode, por exemplo, vamos falar em matemática se eliminassem as derivadas, depois se alguns alunos se fossem candidatar ao ensino superior para fazer o exame nacional como faziam?* (Entrevistado 1).

Um constrangimento, muito abordado nas respostas aos Inquéritos por questionário, a nível de funcionamento, e que *podia melhorar um bocadinho é, talvez, a nível de fotocópias, |pois a Reprografia| só funciona da parte da tarde e, às vezes, precisamos. Porém, se a funcionaria andar por aí, vamos ter com ela, mas não é a mesma coisa que estar lá sempre. Uma fotocopidora fazia jeito na sala dos professores (...), às vezes precisamos de uma ficha de trabalho e temos de esperar* (Entrevistado 1).

Sobre a abertura de novos cursos na Escola, um dos nossos entrevistados é de opinião que cada Diretor de Curso devia *“participar na proposta, aprovar a proposta, porque aqui há uns tempos havia um curso de mecatrónica, o meu departamento fez uma confusão desgraçada, os alunos eram CEF, os alunos gostavam de fazer coisas práticas e não tinham oficina, e o departamento discutiu isso, deviam ter uma oficina antes de abrir o curso.* (Entrevistado 2)

Recordamos que os vários Departamentos são ouvidos sobre a decisão de abertura dos cursos da escola, tal como as comunidades intermunicipais também colaboram na definição da oferta formativa.

Por último, foi abordada a questão da Coordenação de Projetos, da responsabilidade de um docente da escola a quem se entrega toda a documentação, *tudo em suporte informático (...), colocando lá (na pen) os relatórios que, entretanto, possam ter entregado à Lourdes ou não e não só o parecer dos alunos, aquilo que os alunos acharam das atividades.* (Entrevistado 3)

No ano anterior, no âmbito dos Planos de Melhoria sugeridos pelo GCA, foram criadas fichas de avaliação destas atividades, cuja utilização se generalizou na EPF, após a sua ratificação pelo Conselho Pedagógico.

Desta forma teremos uma visão integrada e contextualizada do trabalho realizado pelo GCA com os Departamentos Curriculares.

5. Plano de Formação da Escola (PFE)

Apesar de ter sido já indicado no ano anterior, e referido no respetivo relatório, que a Escola necessitaria todos os anos de um plano de formação, este, segundo informação dos responsáveis, foi enriquecido de forma a corresponder, sobretudo às necessidades da organização. No ano anterior foi elaborado um plano simples para formação docente, tendo sido indicado pelo GCA que este deveria ser alargado ao pessoal não docente.

Na sequência da publicação do Decreto - Lei nº 127/2015 de 07 de julho que instituiu a Secção de Formação e Monitorização, nomeou para o desempenho dessas funções a Professora Maria Manuela Batista que além de participar nas reuniões mensais promovidas pelo centro de Formação de Basto, construiu coletivamente um Plano de

Formação para a Escola, destinado ao Pessoal Docente e aos Assistentes Educativos
(Anexo - 12)

6. Avaliação das atividades da escola e da concretização do Projeto Educativo da Escola (PEE)

Para dar cumprimento ao estipulado no Artigo 9.º (Instrumentos de autonomia), do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, apresentaremos, de seguida, a avaliação da concretização dos objetivos fixados no Projeto Educativo, a avaliação das atividades realizadas pela EP e a avaliação da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.

O Projeto Educativo de Escola (PEE) é, por definição, um documento orientador da prática educativa ao mesmo tempo que é expressão de identidade e de autonomia, construídas pela consciência progressiva de um processo que se pretende inovar no futuro.

O PEE é, sem dúvida, um vasto documento que regulamenta toda a atividade escolar: a escola, os órgãos, os protocolos e parcerias, o projeto curricular (disciplinar), o plano anual de atividades, os departamentos, os alunos, os serviços oferecidos, os núcleos de trabalho, os encarregados de educação e o próprio CGA (grupo de autoavaliação).

Como referido, é o documento estruturante da escola, razão pela qual o CGA o analisou de forma a autoavaliar alguns parâmetros que nele constam. O PEE engloba determinados objetivos e metas, os quais definem, em termos gerais, o que a Escola pretende cumprir, proporcionar e atingir. Assim sendo, nestes objetivos enquadram-se parâmetros avaliativos relacionados com os aspetos seguintes: percentagens de sucesso educativo, principalmente em disciplinas base da educação; avaliação de resultados escolares com base nas avaliações finais do ano letivo; cumprimento, de forma empenhada e organizada, do PAA, com intuito de proporcionar aos alunos vivências e experiências significativas para a sua formação multilateral; e tudo o que se define como prestação do serviço educativo com qualidade e rigor.

a. Análise dos resultados escolares e prestação dos serviços educativos

Os resultados escolares dos alunos são um dos parâmetros avaliativos da prestação do serviço educativo. A qualidade de ensino e a oferta de metodologias e estratégias que podem influenciar positivamente a obtenção de êxito educativo são, sem

dúvida, avaliados através dos resultados escolares obtidos ao longo do ano letivo. Existe uma componente motivacional por parte dos alunos que frequentam a escola, mas se esta proporcionar sempre uma qualidade de ensino acima da média, pautada pela exigência e que faculte aos discentes aulas *bem* lecionadas, recursos e materiais disponíveis sempre que necessário, uma boa articulação entre a escola e a comunidade escolar, um bom clima educativo, uma boa prestação de serviços variados e organizados, um PAA diversificado, organizado e motivador, boas estratégias e metodologias educativas (por exemplo, aulas de apoio), complementos educativos (clubes, desporto escolar, etc.), de certeza que a escola irá atingir o seu propósito principal, o de formar alunos com competências multilaterais, preparados para o ingresso no mundo do trabalho e com um elevado sentido de responsabilidade e de ética social.

a.1. Turmas, alunos e módulos

Nos vários conselhos pedagógicos realizados ao longo do ano letivo, continuou a ser abordada a temática dos resultados escolares, de forma a avaliar o serviço educativo prestado e possibilitar alterações, no sentido de melhorar algo que pudesse estar menos bem.

No ano letivo de 2015/2016, existiam, na Escola Profissional de Fermil, 10 turmas distribuídas pelos três anos de escolaridade da forma seguinte: 3 turmas do 10.º ano (10.º TAS, 10.º TC e 10.º TPA), 4 turmas do 11.º ano (11.º TIE, 11.º TPCQA, 11.º TPA e 11.º TRE) e 3 turmas do 12.º ano (12.º TAP, 12.º TGEQ e 12.º TIE).

Siglas a saber:

TAS – Técnico Auxiliar de Saúde;

TC – Técnico de Comércio;

TGEQ – Técnico de Gestão Equina;

TIE – Técnico de Instalações Elétricas;

TPA – Técnico de Produção Agrária;

TPCQA – Técnico de Processamento Controle da Qualidade Alimentar

TRE – Técnico de Restauração – Variante de Cozinha e Pastelaria.

A análise dos resultados escolares incidiu nos resultados académicos dos alunos nos diversos módulos em cada um dos três períodos letivos e na determinação da taxa de sucesso global por turma, bem como da taxa de sucesso por disciplina e na apreciação

que a escola faz da eficácia das medidas tomadas para melhorar o sucesso escolar. No entanto, importa referir que este trabalho se sustenta, essencialmente, no relatório, realizado, em cada um dos três períodos escolares, pela Professora Sandra Barroso.

A análise dos resultados escolares incidu nos resultados académicos dos alunos nos diversos módulos em cada um dos três períodos letivos e na determinação da taxa de sucesso global por turma, bem como da taxa de sucesso por disciplina e na apreciação que a escola faz da eficácia das medidas tomadas para melhorar o sucesso escolar. No entanto, importa referir que este trabalho se sustenta, essencialmente, no relatório, realizado, em cada um dos três períodos escolares, pela Professora Sandra Barroso

Os elementos do GCA analisaram o relatório referente aos resultados escolares do primeiro período (**anexo 7**). Este permitiu identificar os alunos que se encontram em situação de abandono escolar e aqueles que, apesar de frequentarem as aulas, têm um elevado número de módulos em atraso. No décimo ano, foram detetados quatro casos de abandono escolar, ou seja de alunos que, estando matriculados, nunca compareceram nem regularizaram a sua situação. Existem já alunos com um número de módulos em atraso significativo face aos módulos até à data concluídos. Nas turmas de décimo primeiro ano, existem também alunos com uma taxa de insucesso significativa: três na turma de Técnico de Comércio, um na turma de Técnico de Auxiliar de Saúde e um no Técnico de Produção Agrária. O GCA recomenda que estes alunos sejam alvo de uma intervenção no sentido de recuperarem os módulos que têm em atraso de forma equilibrada ao longo deste ano letivo. Nas turmas de décimo segundo ano, existem dois alunos com um elevado número de módulos em atraso no Técnico de Instalações Elétricas. Nas mesmas circunstâncias, existem três alunos no Técnico de Produção Agrária e um no Técnico de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar. Nestas situações, a conclusão dos cursos encontra-se seriamente comprometida.

Relativamente ao 2.º período escolar (**anexo 8**), fez-se o levantamento do número de alunos inscritos nas turmas no final do segundo período, o número de módulos concluídos às diferentes disciplinas e identificou-se os alunos com módulos em atraso.

Vejamos alguns dados registados neste relatório:

- *Nos 10 cursos existentes na escola existem um total de 482 módulos em atraso, efetivos;*
- *253 dos módulos em atraso estão distribuídos por 10 alunos.*

- *Verificamos que ao retirar os módulos em atraso, dos 10 alunos referenciados anteriormente, a percentagem de sucesso de cada curso encontra-se acima dos 92%.*
- *Durante o 2.º período, das 130 inscrições realizadas, os alunos recuperaram 114 módulos;*
- *Dos 111 módulos recuperados, em 53 módulos os alunos beneficiaram de aulas de apoio às disciplinas de Português, Matemática, Química e Físico-química.*
- *No que concerne às medidas aplicadas para a melhoria dos resultados escolares, procurou-se, ao longo do 2.º período escolar, deve dar-se continuidade às horas de apoio definidas no 1.º período, dando continuidade das aulas de apoio às disciplinas de Português, Matemática, Química, Físico-química, Biologia e Inglês;*
- *Continuar o acompanhamento pelos professores das restantes disciplinas aos alunos com módulos em atraso; manutenção do controlo e acompanhamento, por parte dos Diretores de Turma, dos módulos em atraso, para que os alunos não deixem ultrapassar os prazos das inscrições nas épocas de recuperação; frequência obrigatória da sala de estudo para os alunos em regime de internato, que possuam módulos em atraso.*

Relativamente ao 3.º período escolar (**anexo 9**), fez-se o levantamento do número de alunos inscritos na turma no final do terceiro período (*para efeitos do POCH*), o número de módulos concluídos às diferentes disciplinas (ver Quadro 1) e identificou-se os alunos com módulos em atraso.

- Nos 10 cursos existentes na escola existem um total de 810 módulos em atraso, efetivos;
- Dos 810 dos módulos em atraso, 440 módulos estão distribuídos por 11 alunos;
- o número de módulos em atraso nas turmas de 10.º ano, aumentaram em relação ao período anterior, significativamente.
- nas turmas de 11.º ano verificou-se uma certa estabilidade nos módulos em atraso nos Cursos de TC e TAS, ao longo dos períodos, no Curso de TPA verificou-se um aumento significativo, dos módulos em atraso.
- no 12.º ano, em todas as turmas verificou-se uma redução muito significativa dos módulos em atraso.

- Nas disciplinas da componente técnica, verifica-se uma taxa de 96,8% de sucesso;
- Nas disciplinas da componente sócio cultural, verificaram-se as seguintes taxas de sucesso: Português (93,9%), Língua Estrangeira (98,9%), Área de Integração (97,8%), TIC (99,0%) e Educação Física (97,7%);
- Nas disciplinas da componente científica, registaram-se os seguintes resultados: Matemática (92,6%), Química (88,4%), Físico-química (99,8%), Biologia (96%), Economia (92,8%) e Psicologia (95,3%)

No que concerne às medidas aplicadas para a melhoria dos resultados escolares, procurou-se, ao longo do 3.º período escolar, dar continuidade às horas de apoio definidas.

Dado que estas medidas de apoio surtiram efeito ao longo do terceiro período, propõe-se para o próximo ano letivo, dar continuidade das aulas de apoio às disciplinas de Português, Matemática, Química, Físico-química, Biologia e Inglês; o acompanhamento pelos professores das restantes disciplinas aos alunos com módulos em atraso; manutenção do controlo e acompanhamento, por parte dos Diretores de Turma, dos módulos em atraso, para que os alunos não deixem ultrapassar os prazos das inscrições nas épocas de recuperação; frequência obrigatória da sala de estudo para os alunos em regime de internato, que possuam módulos em atraso.

-

b. Concretização dos objetivos e metas do Projeto Educativo da escola

Tal como o sugerido pelo GCA, o Projeto Educativo da Escola foi alvo de reformulação, A este propósito, o Coordenador, na reunião de 4 de janeiro, referiu que no seu entender, *a mesma deverá ser elaborada a partir da Carta Educativa do Concelho, devendo a Escola Profissional de Fermil assumir um papel central na conceção do Projeto Educativo Concelhio. Sendo assim, irá solicitar a integração da análise da Carta Educativa do Concelho como ponto da ordem de trabalhos do próximo Conselho Geral, uma vez que toda a comunidade educativa se encontra representada nesse órgão.*

Esta tarefa foi coordenada por um núcleo de professores que estabeleceu como objetivos fundamentais a diminuição das taxas de abandono e de não conclusão dos cursos na EPF.

Foram mantidas as duas principais metas traçadas pela escola no que concerne a resultados globais:

- manter as taxas de conclusão dos cursos a cima dos 70%;
- a redução do abandono escolar para uma percentagem de 4%.

Conforme reportado em Conselho Pedagógico, o qual também foi informado destes objetivos e metas escolares, em ambos os casos, os objetivos estão a ser cumpridos, já que relativamente ao primeiro, as taxas de conclusão ou taxa de sucesso de acordo com o MISI no ano letivo 2014/2016 para a escola é de 87,4 sendo a média nacional de 81,3.

A taxa de abandono escolar continua inferior aos 4%.

No que concerne a outras metas definidas, mantêm-se:

- garantir uma taxa de sucesso educativo de 80% na componente técnica dos vários cursos;
- melhorar em 20% a taxa de sucesso na conclusão de módulos nas épocas de recuperação.

Em ambos os casos se verifica que a escola está a cumprir os objetivos delineados, obtendo resultados em consonância com as metas mencionadas anteriormente.

Assim, verifica-se uma taxa de sucesso média de 79,99, o que é de considerar 80% o resultado obtido.

Relativamente à taxa de sucesso na conclusão de módulos em épocas de recuperação a situação foi ultrapassada pela implementação de uma nova modalidade de recuperação de módulos que consiste no seguinte: todas as últimas quartas-feiras de cada mês são realizadas recuperações de módulos. Foi a forma encontrada para se conseguir obter a taxa de sucesso mencionada. A percentagem média de módulos em falta ou em atraso, por turma ronda os 1,47%. Desta forma, a taxa média de sucesso ou de conclusão ronda os 96%, mais 11 pontos percentuais do que a calculada pela tutela.

A escola definiu ainda outras metas de carácter de apoio às aprendizagens dos alunos:

- integrar os alunos com necessidades educativas especiais na comunidade;

- disponibilizar aulas de apoio;
- potenciar as TIC;
- diversificar as metodologias no processo de ensino/aprendizagem;
- responsabilizar os alunos no seu processo de aprendizagem;
- conceber e utilizar instrumentos e processos de avaliação diversificados;
- promover a gestão articulada entre departamentos e áreas técnicas.

Por fim, quanto aos objetivos relacionados com a comunidade escolar e com parcerias, a escola demonstrou concretização da maioria das propostas que tinham sido definidas. Com efeito, a escola continuou a proporcionar estágios pedagógicos, a nível nacional e no estrangeiro, e ainda concretizou novos acordos e parcerias nacionais e internacionais.

Houve preocupação de promover a cooperação e inter-relacionamento entre a escola e a comunidade local e foi incentivada uma maior participação dos alunos e dos encarregados de educação na vida escolar. Esperamos a continuação de atitudes proativas nesse sentido e que, concretamente, muito em breve, seja criada a Associação de Pais e Encarregados de Educação, a exemplo do que aconteceu com a formalmente empossada neste ano letivo e a Associação de Estudantes da EPF. Recordamos que GCA apoiou e acompanhou o trabalho de um grupo de alunos, que entretanto se haviam associado para concretizar esse objetivo.

c. Avaliação da concretização do Plano Anual de Atividades (PA)

O Plano Anual de Atividades (PA) é o instrumento que congrega todas as atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo, sendo elaborado em estreita articulação com o PEE, no qual também se engloba o Projeto Curricular de Escola (PCA).

Tal como vimos no ponto 2 deste relatório (pp. 9), o PA deste ano letivo revelou-se ambicioso, quer pela quantidade de atividades propostas quer pela sua qualidade. Contudo, as atividades foram realizadas consoante o plano inicialmente delineado, tendo os seus objetivos sido plenamente atingidos.

O GCA, na sua tarefa de monitorizar a concretização das atividades da escola, em estreita colaboração com o coordenador de projetos da escola, procedeu à respetiva

avaliação, tendo sido criado, no ano letivo 2013-2014, e aprovado pelo Conselho Pedagógico um documento para cada uma das atividades, na altura disponível para apreciação na página da Escola. O contributo destas atividades para a formação cognitiva e pessoal dos alunos é inegável, pelo que este tipo de trabalho deve continuar a existir. Continua a ser de todo imprescindível que este documento seja utilizado por todos os docentes promotores de atividades

O alerta, no relatório do GCA de 2013-2014 para que esta avaliação fosse realizada com mais regularidade e sistematicidade para se obterem dados avaliativos mais concretos, resultou.

Assim, a análise do **anexo 10** permite concluir pela quantidade e diversidade de atividades extra curriculares e de complemento curricular realizadas pelos diversos grupos disciplinares. Um aspeto de extrema utilidade e com enorme impacto no desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos da EPF. Aliás, a mesma opinião, foi sucessivamente comungada pelos elementos do Conselho Geral aquando das apresentações dos relatórios àquele órgão pelo Diretor da EPF.

7. O Inquérito por questionário.

Na reunião de 23 de novembro, quando o GCA aprovou, O Plano de Atividades (PA) decidiu pela *reformulação do* inquérito-questionário (**anexo 12**) administrado em 2014, que incidia sobre os aspetos a melhorar na Escola e sugestões de melhoria com vista à resolução dos mesmos, *para ser aplicado a todos os elementos da comunidade educativa.*

Verificaram que se tratava de um questionário aberto constituído por duas perguntas que visavam obter a opinião dos diferentes elementos da comunidade educativa relativamente aos aspetos em que a Escola podia melhorar e apresentar sugestões de melhoria. Apesar de, na administração em 2014, se ter registado uma adesão pouco expressiva por parte do pessoal não docente e dos encarregados de educação, a análise das respostas obtidas revela que o inquérito foi funcional, identificando pontos fracos e propondo soluções globalmente consistentes. Sendo assim, os elementos do grupo de autoavaliação optaram por manter este modelo e aplicá-lo, recorrendo a figuras intermédias, pelo que se propõe que sejam aplicados das seguintes formas:

- Pessoal docente, em reunião de departamento;
- Pessoal não docente, por solicitação direta (reunir numa sala);

- Encarregados de educação, através da Associação de Estudantes e respetivos educandos;

- Alunos, através do Diretor de Turma.

Decidiu-se também nestes mesmos inquéritos colocar uma breve introdução com os objetivos destes, sendo também importante referir que se garante a confidencialidade das respostas obtidas.

O GCA iniciou a preparação dos inquéritos a implementar, tendo as representantes dos docentes, junto da Direção, fizeram o levantamento do número total de docentes, funcionários e alunos para fotocopiar os respetivos inquéritos. Uma vez feito esse levantamento, ficou decidido aguardar reunião do próximo Conselho Pedagógico para aprovação dos questionários para posterior implementação nos termos previamente definidos.

Foi decidida a aplicação deste instrumento auscultativo a toda a comunidade educativa no início do segundo período escolar.

Uma vez que a 22 de fevereiro se constatou que existem ainda muitos inquéritos por devolver, o GCA tomou a iniciativa de contactar pessoalmente e/ou por via eletrónica, com os professores e diretores de turma para solicitar a entrega dos inquéritos de forma a dar-se por encerrado este processo.

7.1. Alguns apontamentos sobre os resultados da administração do Inquérito por questionário

O inquérito-questionário foi administrado a todos os elementos da Escola Profissional de Fermil. O levantamento e a análise dos dados obtidos a partir da aplicação deste instrumento constituiu uma das principais atividades do GCA, durante uma parte significativa do 2º e 3º períodos.

Em primeiro lugar, os elementos do GCA observaram uma reduzida participação por parte de alguns grupos, nomeadamente dos encarregados de educação e do pessoal docente e não docente.

Objetivamente, **responderam ao inquérito 158 alunos, num universo de 213 alunos, o que** representa cerca de três quartos dos estudantes da Escola. Tendo recomendado aos diretores de turma que procedessem à aplicação dos questionários numa das suas

aulas, os elementos do GCA contavam com uma participação mais significativa. Ainda em relação à participação dos alunos, observaram uma grande disparidade de respostas, algumas delas pertinentes, mas pouco expressivas em termos estatísticos, porque referidas poucas vezes. As questões mais focadas incidem sobretudo em aspetos relacionados com as infraestruturas da Escola, nomeadamente as instalações da mesma e o fornecimento de serviços.

Apenas 43 Encarregados de Educação responderam ao inquérito. A análise das suas respostas revelou uma coincidência entre as mesmas e as dos respetivos educandos, sugerindo uma indução de respostas por parte destes últimos.

Quanto aos docentes, apenas 18 responderam ao inquérito, apesar da insistência dos elementos do GCA junto dos coordenadores de Departamento. Para além de terem disponibilizado aos coordenadores os inquéritos em formato de papel, também enviaram, através de correio eletrónico, para todos os docentes a versão digital desse documento, solicitando, mais uma vez, a sua colaboração. Porém, tal não sucedeu.

Quanto ao pessoal não docente, a participação foi realmente fraca, tendo apenas respondido ao inquérito cinco funcionários.

Apenas podemos especular sobre os motivos que terão levado muitos elementos a não responder ao inquérito. Contudo, esse facto deverá ser observado na aplicação futura de inquéritos de avaliação do índice de satisfação dos elementos da comunidade escolar.

De seguida, apresentaremos as respostas mais referidas pelos alunos, com vista à elaboração do relatório com base nos dados extraídos da análise dos inquéritos.

As respostas mais referidas pelos alunos foram as seguinte - Quadro nº1 :

Horário de funcionamento da biblioteca insuficiente	43
Falta de funcionários	40
Falta de condições nas paragens do autocarro (falta de segurança e inexistência de telheiros)	38
Falta de divertimentos (matraquilhos, jogos) durante os intervalos	38
Falta de aquecimento nos balneários	28
Falta de variedade da ementa	27

Janelas avariadas	24
Inexistência de uma zona para fumadores dentro da Escola	22
Falta de reguladores de temperatura nos chuveiros dos balneários	20
Inexistência de papelaria	20
Inexistência de reprografia para os alunos	19
Inexistência de uma sala de convívio para os alunos	19
Falta de limpeza de alguns espaços (oficinas, ginásio, laboratórios)	19
Pouca diversidade de produtos no bar	12
Falta de aquecimento no internato	11
Aquecimento insuficiente em algumas salas	11
Impossibilidade de marcação das refeições através da Internet	9
Horário escolar muito carregado	8
Cobertura da internet insuficiente	8
Existência de humidade no internato	8
Hora de almoço muito curta	6
Horário do desporto escolar inadequado	6
Volume das campanhas insuficiente no exterior	6
Divulgação tardia de informações referentes a atividades extralectivas	5
Horário de funcionamento do bar insuficiente	5
Realização de poucas visitas de estudo	5
Alunos totalmente satisfeitos	4

**As respostas mais referidas pelos pais e encarregados de educação foram as seguintes -
Quadro nº2:**

Falta de aquecimento nos balneários do pavilhão	14
Janelas avariadas	10
Reduzido horário da biblioteca	9
Falta de funcionários	7
Falta de segurança nas paragens de autocarro	6
Falta de variedade da ementa	5
Reduzido horário de funcionamento do bar	5
Inexistência de uma sala de convívio para alunos	5
Falta de reguladores da temperatura da água nos balneários do pavilhão	5
Falta de condições do internato feminino (aquecimento)	4
Falta de controlo de entradas e saídas dos alunos	3
Falta de segurança no caminho entre a Escola e a quinta	3
Inexistência da papelaria	3
Inexistência de uma reprografia (alunos)	3
Inexistência de uma rádio escolar	2
Existência de humidade no internato	2
Poucos intervalos	1
Falta de vigilância no internato	1
Dificuldade de acesso ao portal da Escola via internet	1
Hora de pequeno-almoço e almoço muito curta	1
Comunicação das faltas dos alunos aos EE	1
Falta de divulgação da informação	1
Inexistência de telheiros na paragem /entrada da escola	1

Insuficientes divertimentos nos intervalos(Jogos de computador / matraquilhos/damas/xadrez)	1
Não poder comer no recinto escolar	1
Horário de fecho das portas	1
Ineficiência / insuficiência do aquecimento em algumas salas e espaços da escola	1
Inexistência de uma zona para fumadores na escola	1
Degradação da vacaria e das boxes	1
Falta de balneários na vacaria	1
Equipamentos danificados	1
Falta de igualdade no tratamento dos alunos	1
Falta de transporte entre a escola e o internato quando chove	1
Número reduzido de eventos organizados pela Associação de Estudantes	1
Ausência de meios de contacto entre a Escola e os EE	1
Controlar maus hábitos dos alunos	1
Horário das reuniões	1
Nada a referir	7

Percebe-se uma indução de respostas por parte dos respetivos educandos.

As respostas do pessoal docente são, a seguir, apresentadas - Quadro nº3:

Deficiente divulgação de informação referente às atividades extra- letivas das turmas ou outras atividades a decorrer na Escola	9
Horário de funcionamento da biblioteca insuficiente	7
Pouco espírito de colaboração em atividades solicitadas pela Escola	1
Excesso de cargos desempenhados por alguns professores	1

Instrumentos de controlo de assiduidade de aulas de apoio e desporto escolares pouco eficazes	1
Ausência de um período sem componente letiva , no semanário, para a realização de atividades/projetos	3
Falta de equipamento de lazer para os alunos (material lúdico, sala equipada com computadores)	3
<i>Software</i> do parque informático desatualizado	2
Falta de funcionários	2
Horários demasiado condensados	2
Inexistência de reprografia / papelaria para os alunos	2
Insuficiente horário do e-schooling para registo dos sumários.	2
Falta de coordenação entre a Direção e o Conselho Pedagógico relativamente à tomada de certas decisões (compras, instalações, atividades)	1
Falta de coordenação entre a Direção e a cozinha (refeições, horários, lanches)	1
Desperdício de comida	1
hora de fecho do bar ao fim da tarde	1
Insuficiente horário de marcação das refeições no próprio dia	1
Degradação da área pecuária: instalações	1
Animais pouco/mal cuidados	1
Página web da Escola desatualizada	1
Falta de segurança dos locais de paragem dos autocarros	1
Acesso dos alunos às salas de aulas durante os intervalos	1
Duração dos intervalos reduzida	1
Inexistência de uma sala de convívio para os alunos	1
três últimos tempos da manhã sem intervalo	1
Inexistência de um espaço em que os alunos de comércio pudessem vender produtos criados pelos alunos de outros cursos (TPA/TRE)	1

Ausência de controlo das entradas e saídas dos alunos	1
Kiosk indisponível pela Internet	1
Ausência de reformulação dos horários sempre que necessário	1
Rever a calendarização das épocas de recuperação	1
Didiculdade no contacto telefónico com os EE	1
Falta de clareza nos objetivos e meios a usar	1
Definição de prioridades pedagógicas	1

Seguem-se as respostas do pessoal não docente - Quadro nº4.

A não marcação dos lugares de estacionamento	2
Concentração de tarefas e responsabilidades em alguns funcionários	2
Falta de comunicação entre todos os setores	2
A não marcação atempada da refeição implica o impedimento de fazer a refeição	1
Falta de sinalização do segundo parque de estacionamento	1
O estacionamento no espaço de acesso a deficientes	1
Falta de segurança da paragem do autocarro	1
Falta de segurança rodoviária juntos ao acesso principal da Escola	1
Falta de comunicação da informação	1
Falta de equipamentos/ferramentas na quinta	1
Falta de comunicação entre a Direção e os funcionários da quinta	1
Acesso à Internet insuficiente	1
Inexistência de uma paragem coberta para os alunos	1
Divulgação de informações acerca das reuniões do Conselho Geral	1
Falta de clareza quanto às funções a desempenhar por cada funcionário.	1

Nesta apresentação do relatório com as conclusões resultantes da administração do inquérito por questionário, os elementos do GCA optaram por apresentar as soluções apontadas pelos vários grupos.

O primeiro grupo é dos alunos, em termos numéricos mais significativo, a razão da existência da instituição.

Quadro nº5

Alargar o horário da biblioteca	45
Existência de mais funcionários na escola	40
Mais divertimentos (matraquilhos/jogos informáticos) nos intervalos	37
Colocação de telheiros na paragem / na entrada da escola	32
Colocar aquecimento nos balneários do pavilhão	28
Reparação das janelas	24
Criação de uma zona para fumadores na escola	22
Existência de papelaria	20
Criação de uma sala de convívio para alunos	20
Colocar reguladores da temperatura da água nos balneários do pavilhão	20
Existência de uma reprografia (alunos)	19
Limpeza das salas / oficina de TIE /Ginásio/Laboratório	17
Maior diversidade de produtos no bar	12
Aquecimento mais eficiente em todas as salas/espacos interiores da escola e no internato	11
Melhorar o internato feminino (aquecimento/ dormitório)	10
Marcação das refeições através da internet	9
Limpeza / isolamento das paredes do internato	8
Horários mais equilibrados	8
Maior intervalo para almoço	7

Poder comer no recinto escolar	7
Alargar o horário do desporto escolar	7
Colocar mais routers na escola	7
Aumentar o volume das campanhas	6
Alargamento do horário de funcionamento do bar	5
Locais de paragem mais seguros	5
Melhorar as condições das casas de banho do internato feminino	5
Existência de mais visitas de estudo	5
Divulgação atempada da informação necessária	5
Melhoria do site da escola	4
Alargar o horário da marcação das refeições	4
Colocação de um distribuidor automático de produtos alimentares	4
Maior dimensão prática das aulas	4
Esplanada para comer ao ar livre	4
Obras de renovação da vacaria e das boxes	4
Limpeza/manutenção do picadeiro	3
Criação de uma cozinha pedagógica	3
Reparação das persianas	3
Colocar cacifos nas salas	3
Melhorar o piso dos chuveiros	3
Existência de transporte entre o internato e a escola quando chove	3
Colocação de mais um quiosque	3
Alargamento do horário escolar	2
Manutenção mais cuidada dos jardins	2
Não deitar lixo para o chão	2
Criação de uma rádio escolar	2

Maior contacto com as turmas francesas que visitam a Escola	2
Não fechar as portas tão cedo	2
Diminuir o número de alunos por quarto no internato	2
Maior limpeza dos espaços da quinta	2
Construção de um balneário na vacaria	2
Maior igualdade no tratamento dos alunos por parte da Direção	2
Maior colaboração do Diretor com os alunos	2
Reduzir o tempo de espera pelo autocarro que faz o percurso Fermil-Fafe	2

O segundo grupo é constituído pelos Encarregados de Educação - **Quadro nº6.**

Colocar aquecimento nos balneários do pavilhão	14
Reparação das janelas	10
Alargar o horário da biblioteca	8
Existência de mais funcionários na escola	7
Locais de paragem mais seguros	6
Maior variedade na ementa semanal	5
Criação de uma sala de convívio para alunos	5
Alargamento do horário de funcionamento do bar	5
Colocar reguladores da temperatura da água nos balneários do pavilhão	5
Melhorar o internato feminino (aquecimento/ dormitório)	4
Controlo automático das entradas e saídas dos alunos	3
Existência de papelaria	3
Existência de uma reprografia (alunos)	3
Melhor divulgação da informação (mais reuniões; informação escola-casa)	1
Bloquear acesso à Internet e o acesso a certos sites	1

Comunicação imediata das faltas dos alunos aos EE	1
Limpeza / isolamento das paredes do internato	1
Maior intervalo para o pequeno almoço e almoço	1
Colocação de telheiros na paragem / na entrada da escola	1
Mais intervalos	1
Maior vigilância na portaria	1
Mais divertimentos (matraquilhos/jogos informáticos) nos intervalos	1
Não fechar as portas tão cedo	1
Aquecimento mais eficiente em todas as salas/espacos interiores da escola e no internato	1
Criação de uma zona para fumadores na escola	1
Esplanada para comer ao ar livre	1
Construção de um balneário na vacaria	1
Obras de renovação da vacaria e das boxes (telhados novos)	1
Melhor manutenção dos equipamentos	1
Maior igualdade no tratamento dos alunos	1
Maior segurança no caminho entre a escola e a quinta	1
Dar maior autonomia à Associação de Estudantes para organizar eventos	1
Ter o material necessário para a realização das tarefas	1
Existência de um mail institucional entre a escola e os EE	1
Promover hábitos de vida saudáveis através de campanhas de sensibilização	1
Reuniões em horário pós-laboral	1

O terceiro grupo é constituído pelos docentes, que apresentam as soluções seguintes

Quadro nº7:

Atualização do quadro de avisos / recurso ao <i>email</i> para informar de atividades a decorrer na Escola ou de atividades extra-letivas das turmas	8
Alargamento do horário da biblioteca /Colocar um funcionário a tempo inteiro na biblioteca	7
Criação de um período sem componente letiva , no semanário, para a realização de atividades/projetos	3
Adquirir equipamentos de lazer para os alunos (material lúdico, sala equipada com computadores)	3
Contratar mais funcionários	2
Alargar o horário letivo diário	2
Funcionamento de uma reprografia / papelaria	2
Divulgação da informação através da cadeia hierárquica	2
Nomear um responsável pela manutenção dos equipamentos informáticos	2
Alargamento do horário do e-schooling para registo dos sumários	2
Estipular-se o máximo de dois cargos por docente	1
Criar a possibilidade de marcar faltas nas aulas de apoio ou o professor responsável entregar essa informação ao Diretor de Turma semanalmente	1
Encerrar o bar às 17:10	1
Sensibilizar os alunos para não desperdiçarem comida/ controlar a comida colocada nos pratos	1
Restaurar as instalações referentes à área pecuária	1
Melhorar as condições de vida dos animais	1
Atualização da página web da Escola	1
Aumentar a segurança dos locais de paragem dos autocarros	1

Existência de chaves-mestras para todos os professores	1
Alargamento do horário de marcação de refeições no próprio dia	1
Aumentar a duração dos intervalos	1
Criação de uma sala de convívio para os alunos	1
Introduzir no horário um intervalo de 5 minutos às 12:35	1
Criação de um espaço em que os alunos de comércio pudessem vender produtos criados pelos alunos de outros cursos (TPA/TRE)	1
Instalação de um sistema de controlo das entradas e saídas dos alunos através dos cartões de estudante	1
Possibilidade de marcar as refeições via Internet	1
Reformulação dos horários sempre que necessário	1
Colocar, na receção, um telemóvel à disposição dos Diretores de Turma	1
Organizar as épocas de recuperação de acordo com um calendário especificamente definido para esse efeito	1
Definir objetivos de investimento em função de prioridades pedagógicas	1
Atitude mais cooperante no trabalho fundamental para a Escola	1

O último grupo é do pessoal não docente, cujas sugestões foram abaixo transcritas -

Quadro nº8:

Marcar os lugares de estacionamento para rentabilizar o espaço	2
Dividir tarefas e responsabilidades de forma equitativa pelos funcionários	2
Divulgação da informação de forma eficaz através dos monitores, do <i>e-mail</i> e de circulares para os funcionários da quinta	2
Criar mecanismos para que alunos possam almoçar mesmo que não tenham marcado a refeição	1
Indicar a existência do segundo parque de estacionamento	1
Deixar o acesso a deficientes totalmente desimpedido	1

Criar um espaço de paragem seguro	1
Aumentar a segurança rodoviária junto ao acesso principal da Escola	1
Aquisição/disponibilização dos equipamentos necessários para as tarefas da quinta	1
Maior concertação entre a Direção e os funcionários da quinta na organização e consecução de tarefas	1
Melhorar acesso à Internet	1
Construir uma paragem coberta, ampla e segura para os alunos	1
Divulgar as datas de realização e as atas das reuniões do Conselho Geral	1
Informar todos os funcionários acerca das suas funções na Escola	1
Maior colaboração entre todos os setores	1

De uma forma geral, podemos constatar que alguns elementos mobilizaram a atenção dos participantes, sendo referidos com frequência. Porém também verificamos a referência a aspetos pertinentes, embora não tenham sido citados com tanta frequência como os anteriores.

Verificamos obviamente uma coincidência entre os aspetos considerados negativos e as soluções apontadas.

Foram analisados os **dados resultantes do inquérito aplicado no ano letivo de 2013/2014** e comparados com os dados resultantes do presente inquéritos.

Em primeiro lugar, os elementos deste grupo observaram que o número de alunos que participou este ano foi mais baixo, passando de 189 para 158.

Relativamente aos encarregados de educação em 2014 optou-se pela sua participação através de uma entrevista coletiva . Desta vez, participaram 43, dos quais sete disseram estar satisfeitos com o serviço fornecido pela Escola, tendo os restantes referido situações problemáticas e apresentado sugestões de soluções.

Quanto ao pessoal docente, desta vez responderam 18 professores em 37, contra 15 professores em 37 em 2013/2014. A participação do pessoal não docente foi idêntica, colaboraram cinco funcionários, tal como no ano de 2013/2014.

Sobre os dados resultantes da aplicação do inquérito, a opinião do GCA é de que a colaboração da comunidade escolar poderia ter sido mais significativa. Procuraram identificar fatores que pudessem estar na origem da falta de adesão de muitos elementos e avançaram várias possibilidades:

- o facto de o inquérito aplicado no ano de 2013/2014 não ter tido, na prática, resultados visíveis na resolução das situações problemáticas identificadas, o que poderá ter gerado alguma desmotivação;

- a dificuldade de algumas pessoas em expressar-se por escrito;

- a falta de participação generalizada dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, levando ao seu afastamento dessa realidade;

- o receio de que o anonimato não esteja efetivamente garantido.

Face a estas circunstâncias, os elementos do GCA entenderam que, futuramente, deve ser repensada a forma de aplicar o inquérito, sendo talvez mais profícuo um modelo de questionário fechado.

A análise das respostas dadas em ambos os questionários levaram os elementos do GCA a concluir que os participantes continuam a referir as mesmas situações e a apresentar sugestões praticamente idênticas, o que pode sugerir que o inquérito aplicado no ano de 2013/2014 pouco ou nenhum impacto teve no que diz respeito à resolução dos problemas identificados e à melhoria dos serviços fornecidos pela Escola.

Foram muitas as horas de trabalho dedicadas à mobilização de respondentes, à inventariação das necessidades/constrangimentos/sugestões que exigiram uma árdua tarefa de sistematização pois, não é fácil a recolha e organização dos dados recolhidos num inquérito por questionário de respostas abertas.

Foi intenção do GCA manter a comunidade escolar familiarizada com este tipo de abordagens, o que facilitará futuramente uma melhor receção a outros instrumentos de auscultação de opinião, implementados por outros agentes educativos.

Por último, ficou decidido, que a análise dos dados obtidos através do inquérito-questionário deveria ocorrer no início do próximo ano letivo, preferencialmente na primeira reunião geral. Na opinião dos elementos deste grupo, será este o momento mais pertinente para uma discussão sobre tão importante informação, uma vez que resultou da cooperação de toda a comunidade escolar e apresenta elevado interesse para o trabalho futuro da mesma. Sendo assim, e não havendo nada em contrário, este trabalho será apresentado no início do ano letivo 2016-2017.

Não podemos terminar a referência a este trabalho sem destacar o empenho, o elevado esforço reflexivo e o intenso e exigente trabalho de sistematização das professoras Célia Gonçalves, Margarida Mota e da Assistente Administrativa o Ângela Lopes.

Conclusões

Depois da exposição e análise dos vários documentos avançamos algumas considerações, que, obviamente, tiveram em conta as respostas aos instrumentos de investigação mobilizados.

Segundo Stufflebeam (citado Por Pacheco, 2010, p. 80) *a avaliação é da responsabilidade coletiva de todas as pessoas encarregadas do trabalho da escola para benefício dos alunos e da comunidade*, pois que a avaliação da escola persegue “*a melhoria da mesma, a prestação de contas, a compreensão e a disseminação (adoção de boas práticas)*”, pelo que se torna fundamental a participação dos diferentes sectores, como alunos, professores, pais/encarregados de educação e elementos da comunidade.

Ora, contrariamente ao que havíamos dito em relatórios anteriores, só 17 docentes (cerca de 50%) e 5 Auxiliares de ação educativa e/ou Administrativos responderam ao Inquérito por questionário, situação que pode indiciar, entre outras, alguma desconfiança ou indiferença em relação aos resultados e ao futuro deste processo avaliativo. Pelo contrário, com o decorrer do tempo temos constatado que os alunos se empenharam neste trabalho colaborativo, respondendo ao inquérito 158 alunos, num universo de 213 alunos, o que representa cerca de três quartos dos estudantes da Escola. Quanto á participação dos Pais/Encarregados de Educação, foi também muito reduzida a sua colaboração, apenas 43 responderam ao inquérito, Apenas podemos especular sobre os motivos que terão levado muitos elementos a não responder ao inquérito. Contudo, esse facto deverá ser observado na aplicação futura de inquéritos de avaliação do índice de satisfação dos elementos da comunidade escolar constituindo, em nossa opinião, a sua mobilização para a participação na atividade escolar dos seus educandos, uma das vertentes prioritárias da intervenção do GCA para o próximo ano letivo, essencial para que estes possam concluir o curso com sucesso no tempo previsto,

Continuaremos a sentir e a desenvolver estratégias no sentido de alargar a equipa de autoavaliação aos pais e encarregados de educação, situação que seria facilitada com a criação da respetiva Associação de Pais e Encarregados de Educação da EPF.

Ainda em relação à participação dos alunos, observaram uma grande disparidade de respostas, algumas delas pertinentes, mas pouco expressivas em termos estatísticos, porque referidas poucas vezes. As questões mais focadas incidem sobretudo em aspetos relacionados com as infraestruturas da Escola, nomeadamente as instalações da mesma e o fornecimento de serviços.

A análise das respostas Encarregados de Educação revelou uma coincidência entre as mesmas e as dos respetivos educandos, sugerindo uma indução de respostas por parte destes últimos.

Ainda, em relação aos docentes, apesar da insistência dos elementos do GCA junto dos coordenadores de Departamento, disponibilizado aos coordenadores os inquéritos em formato de papel, também lhes enviaram, através de correio eletrónico, a versão digital desse documento, solicitando, mais uma vez, a sua colaboração. Porém, tal não sucedeu.

Apesar desta reduzida participação na administração dos inquéritos por questionário cremos que, genericamente, a comunidade escolar tem consciência da importância do processo, acreditando que o desenvolvimento de práticas de autoavaliação permitirá à escola um progresso sustentado e a melhoria da qualidade do serviço prestado.

Esta situação pode ser comprovada pela disponibilidade manifestada na implementação de algumas medidas, ao longo do ano, nomeadamente, a ficha de avaliação modular, a ficha de autoavaliação modular, a ficha de avaliação do curso, modelos para os testes sumativo ou as matrizes dos exames de recuperação, a reformulação/revisão do Projeto Educativo. A propósito O GCA recomendou que a mesma deveria ser elaborada a partir da Carta Educativa do Concelho, devendo a Escola Profissional de Fermil assumir um papel central na conceção do Projeto Educativo Concelho, sugerindo a integração da análise da Carta Educativa concelho como ponto da ordem de trabalhos do Conselho Geral, uma vez que toda a comunidade educativa se encontra representada nesse órgão.

De, entre outras atividades concretizadas pelo GCA, salientamos o impulso dado à criação formal da Associação de Estudantes da EPF e a promoção da sessão

informativa/de esclarecimento dirigida aos alunos acerca dos ingressos nos cursos Técnicos Superiores e Profissionais.

A primeira sessão a cargo do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, em parceria com o Instituto Politécnico de Bragança, e uma segunda sessão será levada a cabo por representantes do Instituto Superior de Estudos de Fafe que decorreu da parte da tarde, entre as 15H20 e as 16H10. Estes Institutos foram selecionados pelo facto de alguns dos seus cursos darem continuidade à formação dos nossos alunos.

Foi pedido à Associação de Estudantes dinamismo e envolvimento na resolução de problemas identificados, através da mobilização de alunos e encarregados de educação na apresentação de soluções e, ainda, da necessidade de a Associação promover o processo eleitoral logo no início do próximo ano letivo.

Sustentados, entre outros, na análise periódica dos relatórios dos resultados escolares, na leitura das atas dos Conselhos de Turma (para analisar as medidas propostas pelos docentes e aferir da sua aplicação, assim como monitorizar as aulas de Apoio Pedagógico Acrescido e o seu impacto na recuperação dos módulos em atraso, os elementos do GCA, ao longo do ano, refletiram sobre as questões daí decorrentes que pudessem interferir com o sucesso escolar dos alunos, salientando o perfil do Diretor de Turma, que deve lecionar a toda a turma e poder assegurar o exercício do cargo ao longo dos três anos de duração dos cursos, recomendando à Direção a designação de professores para a criação do grupo de tutores, para acompanhar alunos em risco de insucesso e/ou abandono escolar.

Também se acha relevante investigar que motivos levam os alunos ao abandono escolar e quais são esses alunos, uma vez que grande parte deles não anula a matrícula, o que deturpa os dados estatísticos referentes ao aproveitamento.

Na sequência de algumas questões levantadas em reunião do Conselho Geral, o GCA concordou e disponibilizou-se para sugerir à Direção da Escola a aquisição de mesas de pingue-pongue e matraquilhos, a colocação de telheiros e a remodelação dos locais de paragem, de forma a melhorar as suas condições de segurança. Acrescentando a necessidade de promover, em colaboração com a GNR, uma ação de sensibilização no âmbito do plano de melhoria para a Prevenção e Segurança Rodoviária.

Registou-se o envio de um ofício pelo Diretor do Estabelecimento ao Instituto de Estradas de Portugal a solicitar a sua intervenção junto à estrada nacional nº???

A questão do alargamento da mancha horária, dependente dos transportes escolares, problema complexo de resolver, porque implica a concertação dos transportes públicos de, pelo menos, quatro concelhos: Mondim, Celorico, Cabeceiras e Fafe, permitiria prolongar o horário escolar em, pelo menos, mais uma hora. Também foram tomadas diligências nesse sentido quer pelo Diretor quer pelo Presidente do Conselho Geral, iniciativas que mereceram o apoio do GCA

Congratulou-se o GCA pela disponibilização dos relatórios periódicos da avaliação dos alunos das atividades extracurriculares, tal como o Trabalho desenvolvido pela professora que integra a Secção de Formação e Monitorização do CFBasto, traduzido na atividade formativa desenvolvida e no Plano de formação da Escola.

Regozijamo-nos *pelo facto de o desempenho escolar dos alunos se situar dentro das metas definidas no Projeto Educativo da Escola, exceto no que diz respeito à disciplina de Química*. Também defendemos a continuidade das aulas de apoio direcionadas para a recuperação de módulos, uma medida a institucionalizar na EPF, mesmo que para isso seja necessário alguns sacrifícios da organização.

O grupo sugere à Direção a integração da docente Sandra Barroso no GCA no próximo ano letivo, por ter manifestado disponibilidade e interesse na monitorização dos resultados escolares.

Por último, voltamos a congratular-nos pela atribuição de crédito horário aos docentes que integraram o GCA, considerando tal atitude como um investimento promotor da qualidade dos serviços educativos da EPF, conducente ao sucesso educativo dos seus discentes.

Grupo Coordenador da Autoavaliação:

João Sousa (Coordenador)

Ângela Lopes

Célia Gonçalves

Margarida Mota

Celeste Ferreira / 12ºAno TAP;

João Pedro Moreira/ 11ºTPA;

Pedro Magalhães/ 11º ano TPCQA.

Referências bibliográficas:

ALAIZ, Vítor; GÓIS, Eunice; GONÇALVES, Conceição - Autoavaliação de escolas – Pensar e Praticar, Edições ASA, 1ª edição, Porto, 2003

ALVES, Maria (2004). *Currículo e Avaliação. Uma perspetiva integrada*. Porto: Porto Editora.

ALVES, Maria; CORREIA, Serafim (coord.). *Projeto de Avaliação em Rede – PAR*. Braga: Universidade do Minho. (disponível em <http://sites.google.com/site/projdeavaliacaoemrede/home> e consultado a 03/12/2011).

ALVES, Maria; CORREIA, Serafim (2006). Autoavaliação de escola: um meio de inovação e de aprendizagem. In Investigar em Educação. Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. N.º 5. pp. 149-182. [Efetivamente publicado em 2007]

Alves, M. P., & Machado, E. A. (2008). *Avaliação com Sentido(s): Contributos e Questionamentos*. Santo Tirso: De Facto Editores.

Coelho, M. N. (1997). *Parcerias e Poderes na Organização Escolar. Dinâmicas e Lógicas do Conselho de Escola*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

GUERRA, Miguel (2001). *A escola que aprende*. Porto: Edições Asa.

INSPECÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO - IGE (disponível em <http://www.ige.min-edu.pt/> e consultado a 03/12/2011).

Lima, L. C. (1992). *A Escola Como Organização e a Participação na Organização Escolar*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia - Centro de Estudos em Educação e Psicologia - Universidade do Minho.

KETELE, JEAN-MARIE DE & ROEGIERS, XAVIER (1999). *Metodologia da recolha de dados*. Lisboa: Instituto Piaget.

PACHECO, José (1994). *A avaliação dos alunos na perspetiva da reforma*. Porto: Porto Editora.

SERVIÇO DE APOIO À MELHORIA DAS ESCOLAS - SAME. Porto: Universidade Católica Portuguesa. (disponível em <http://www.porto.ucp.pt/fep/same/> e consultado a 11/06/2011).

CLÍMACO, M. C. (2007). Na Esteira da Avaliação Externa das Escolas: Organizar e Saber Usar o Feedback. *Correio da Educação*, 1(315).

DGAEP (2007) *Estrutura Comum de Avaliação (CAF 2006): Melhorar as organizações públicas através da autoavaliação*, Março 2007, Lisboa

KETELE, JEAN-MARIE DE & ROEGIERS, XAVIER (1999). Metodologia da recolha de dados. Lisboa: Instituto Piaget.

THURLER, GATHER (2001). Inovar no interior da Escola. Porto Alegre: Artes Médicas.

FODDY, WILLIAM (1996 [1993]). Como Perguntar, teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários. Oeiras: Celta Editora.

FOX, D. J. (1987). El proceso de investigación en educación. Pamplona: Ediciones de la Universidad de Navarra.

GALL, M. D.; BORG, W. R. & GALL, J. P. (1996). Educational Research: an introduction. New York: Longman Publishers.

GHIGLIONE, RODOLPHE & MATALON, BENJAMIN (1995 [1985]). O inquérito teoria e prática. (2ª ed.). Oeiras: Celta Editora.

<http://www.cienciaviva.pt/rede/risco2004/entrevistas/>

<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/MEM-TG1.htm>

http://www.netprof.pt/servlet/getDocumento?TemaID=NPL070103&id_versao=11895

Roullier, J. (2008). A Autoavaliação de um Projeto de Escola: Uma Profissionalização de um Ator Coletivo. In M. P. Alves, & E. A. Machado, Avaliação com Sentido(s): Contributos e Questionamentos (pp. 73-108). Santo Tirso: De Facto Editores.

Legislação

Constituição da República Portuguesa (1976)

- Lei nº 46/86 de 14 de Outubro (1986) Lei de Bases do Sistema Educativo.

Lei nº31/2002 de 20 de Dezembro, Diário da República — I Série - A, N.o 294 — 20 de Dezembro de 2002

Portaria nº 1260/2007 de 26 de Setembro, Diário da República — I Série, Nº 186 — 26 de Setembro de 2007

- Lei nº 66-B/2007, de 28 de Dezembro.

Decreto-Lei 115-A/98 de 4 de Maio de 1998, Diário da República — I Série, Nº 102 — 4 de Maio de 1998

Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de Abril de 2008, Diário da República — I Série, Nº 79 — 22 de Abril de 2008

ANEXOS

Anexo 1 - Guião das Sessões

GUIÃO DE SESSÕES DE TRABALHO

GRUPO COORDENADOR DA
AUTOAVALIAÇÃO ESCOLAR

2015 – 2016

João Carlos Sousa (Coordenador)

Célia Gonçalves

Margarida Mota

P n D Ângela Lopes

Sessão de trabalho do GCA

Nº 104

Data: 23/11/2015, pelas 09h50

Ordem de trabalhos:

- a) **Reinício formal dos trabalhos do grupo de autoavaliação;**
- b) **Constituição do Grupo de Autoavaliação 2015/2016**
- c) **Balanco do trabalho realizado até à data;**
- d) **Definição de prioridades**
 - a) Nesta sessão, presidida pelo professor João Sousa, procedeu-se ao reinício formal das atividades do Grupo Coordenador da Autoavaliação, uma vez que a constituição definitiva do grupo se efetivou na semana anterior. Porém, os elementos do grupo que transitaram do ano anterior iniciaram, ainda que informalmente, os trabalhos do grupo (cf. alínea c). Foi determinado que as sessões ocorrerão às segundas-feiras, das 09h50 às 10h40.
 - b) No ano 2015/2016 integram o grupo os seguintes elementos: o professor João Sousa, na qualidade de coordenador, as professoras Célia Gonçalves e Margarida Mota, na qualidade de representantes do pessoal docente, a auxiliar técnica Ângela Figueiras, na qualidade de representante do pessoal não docente. Nesta fase, ainda se encontram por definir os representantes dos alunos, pois pretende-se que sejam elementos pertencentes à Associação de Estudantes, cuja eleição vai ocorrer no próximo mês de dezembro. Também se encontra por definir o representante dos encarregados de educação.
 - c) No início deste ano letivo, foi realizado o balanço das atividades levadas a cabo no ano transato, que resultaram na elaboração do Relatório de Autoavaliação. Este foi divulgado numa sessão coletiva, destinada a toda a comunidade escolar, que decorreu no passado dia 19 de novembro, pelas 16h10m. Na mesma sessão, foi divulgado o plano de atividades deste grupo para o ano letivo em curso. Observou-se uma certa recetividade por parte dos alunos, que seguiram atentamente a apresentação. Realça-se, contudo, a ausência generalizada dos assistentes operacionais, o que parece indiciar uma falha na comunicação.
O Relatório de Autoavaliação já foi encaminhado para a Direção, para publicação na página da Escola.
 - d) Relativamente ao Plano de atividades, vários aspetos foram definidos como prioritários:

- a criação de documentos uniformizados, nomeadamente a ficha de avaliação modular, a ficha de autoavaliação modular, a ficha de avaliação do curso, modelos para os testes sumativo e as matrizes dos exames de recuperação;
- a reformulação dos inquéritos para serem aplicados a todos os elementos da comunidade educativa;
- a recomendação à Direção da nomeação de uma comissão para efetuar a revisão do Projeto Educativo;
- a recomendação à Direção da designação de professores para a criação do grupo de tutores, para acompanhar alunos em risco de insucesso e/ou abandono escolar;
- a preparação, em colaboração com a GNR, de uma ação de sensibilização no âmbito do plano de melhoria para a Prevenção e Segurança Rodoviária.

Sessão de trabalho do GCA

Nº 105

Data: 30/11/2015, pelas 09h50

Ordem de trabalhos:

- a) Instrumentos a utilizar na Avaliação Interna;**
- b) Relatório de Avaliação Externa ocorrida no ano de 2012;**
- c) Projeto Educativo;**
- d) Preparação da sessão informativa/esclarecimento dirigida aos alunos.**

Relativamente ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, constatou-se a necessidade de se elaborar um inquérito dirigido à comunidade escolar, designadamente aos alunos, pessoal docente e pessoal não docente e encarregados de educação, a fim de a equipa de avaliação interna avaliar o grau de satisfação destes grupos relativamente à prestação do serviço educativo oferecido pela Escola.

Neste sentido, achou-se por bem que os inquéritos, depois de elaborados e validados, fossem aplicados por figuras intermediárias para cada um dos grupos, ou seja, os Diretores de Turma aos alunos, os Chefes de Pessoal não docente aos assistentes operacionais e aos assistentes técnicos, respetivamente. Quanto a inquéritos a apresentar aos Encarregados de Educação, cada aluno entregaria o inquérito ao respetivo encarregado de educação, devolvendo-o posteriormente ao seu diretor de turma.

Ainda neste ponto da ordem de trabalhos, foi referido que o relatório de autoavaliação respeitante ao ano letivo 2014/2015 foi entregue em suporte de papel ao

Diretor da Escola e ao Presidente do Conselho Geral. Referiu-se também que a ficha de autoavaliação/avaliação do módulo a aplicar pelos docentes aos alunos foi divulgada pela docente Sandra Barroso, embora ainda não tenha sido aprovada pelo Conselho Pedagógico.

Tendo em vista reunir elementos estatísticos suficientes para tratamento no âmbito da avaliação interna, ficou decidido solicitar ao Diretor de Turma que, no final de cada um dos períodos, entregue à equipa de avaliação interna os resultados da avaliação periódica e os da época de recuperação de módulos.

No ponto dois da ordem de trabalhos, foi feita uma análise do relatório de autoavaliação externa ocorrida no ano de 2014, nomeadamente no que respeita aos pontos fortes e pontos fracos e consequentes ações de melhoria.

Em relação ao ponto três “Projeto Educativo”, o grupo de avaliação interna continua a propor a nomeação de uma comissão para efetuar a revisão deste documento, sugerindo os docentes Cláudia Varejão, Manuel Teixeira, Manuel Carvalheira, Carlos Paulino e José Carlos Lopes. Ainda se sugere que a nova versão fique em vigor para o triénio 2016-2019.

No que concerne ao quarto ponto, salienta-se a importância da existência de uma sessão informativa/de esclarecimento dirigida aos alunos acerca dos ingressos nos Cursos de Especialização Tecnológica, prevendo a sua realização para o mês de janeiro.

Sessão de trabalho do GCA

Nº 106

Data: 07/12/2015, pelas 09h50

Ordem de trabalhos:

- a) Análise do inquérito-questionário aplicado no ano letivo 2013/2014 e das respostas fornecidas pelos diferentes grupos da comunidade educativa;**
- b) Outros assuntos.**

No que diz respeito ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, os elementos deste grupo debruçaram-se sobre o inquérito-questionário aplicado no ano 2013/2014. Verificaram que se tratava de um questionário aberto constituído por duas perguntas que

visavam obter a opinião dos diferentes elementos da comunidade educativa relativamente aos aspetos em que a Escola podia melhorar e apresentar sugestões de melhoria. Apesar de se ter registado uma adesão pouco expressiva por parte do pessoal não docente e dos encarregados de educação, a análise das respostas obtidas revela que o inquérito foi funcional, identificando pontos fracos e propondo soluções globalmente consistentes. Sendo assim, os elementos do grupo de auto-avaliação optaram por manter este modelo e aplicá-lo, recorrendo a figuras intermédias, como foi sugerido na última sessão.

Relativamente ao segundo ponto, os elementos do grupo informaram de que foi apresentada uma ficha de autoavaliação modular, resultante do cruzamento de várias fichas elaboradas e usadas por professores da Escola. Apesar de ainda não ter sido aprovada em Conselho Pedagógico, e à falta de um modelo institucional, vários docentes começaram a aplicá-la nas disciplinas em que concluíram módulos de forma experimental. Ainda neste ponto, a docente Sandra Barroso, em colaboração com este grupo, já enviou a todos os diretores de turma um ficheiro em *excel* para fazer o levantamento dos módulos em atraso a cada disciplina nos conselhos de turma de avaliação, agilizando, deste forma, a monitorização dos resultados escolares dos alunos.

Sessão de trabalho do GCA

Nº 107

Data: 14/12/2015, pelas 09h50

Ordem de trabalhos:

- a) Inquéritos a implementar;**
- b) Informações da reunião de Conselho Geral;**
- c) Outros assuntos.**

No primeiro ponto da ordem de trabalhos, ficou decidido implementar em janeiro o mesmo modelo dos inquéritos aplicados no ano letivo 2013/2014, em formato de papel com as seguintes questões:

- Indique os aspetos em que a Escola poderia melhorar;
- Proponha sugestões para a resolução dos problemas acima mencionados.

Em relação aos inquéritos aplicados nesse ano, verificou-se uma participação reduzida, tanto a nível de pessoal docente, como do pessoal não docente e encarregados de educação, pelo que se propõe que sejam aplicados das seguintes formas:

- Pessoal docente, em reunião de departamento;
- Pessoal não docente, por solicitação direta (reunir numa sala);
- Encarregados de educação, através da Associação de Estudantes e respetivos educandos;
- Alunos, através do Diretor de Turma.

Decidiu-se também nestes mesmos inquéritos colocar uma breve introdução com os objetivos destes, sendo também importante referir que se garante a confidencialidade das respostas obtidas.

No ponto dois da ordem de trabalhos, o Diretor do Centro de Formação, o Doutor João Sousa, informou o GCA de questões debatidas durante a reunião de Conselho Geral, nomeadamente a realização da “1ª Edição de Testemunhos e Profissões – Antigos alunos”, sendo um dos objetivos a criação de uma base de dados estatísticos. Também se acha relevante investigar que motivos levam os alunos ao abandono escolar e quais são esses alunos, uma vez que grande parte deles não anula a matrícula, o que deturpa os dados estatísticos referentes ao aproveitamento. Ainda nesta reunião foram discutidos assuntos relativos à construção de abrigos/telheiros no exterior da escola, a existência de jogos lúdicos como os matraquilhos, a criação de um grupo de teatro, entre outros. Foram apresentados os resultados do Relatório de Autoavaliação. Constatou-se que se deve efetuar uma revisão do Projeto Educativo, avaliar os apoios (de que forma estes contribuem para o sucesso escolar), referiu-se ainda a questão da comunicação interna, que deve ser melhorada, e a biblioteca, em relação à qual se considera indispensável a existência de um funcionário a tempo inteiro, habilitado para o efeito.

No último ponto da ordem de trabalhos, o GCA propôs que fossem disponibilizadas as atas dos Conselhos de Turma para que sejam analisadas tendo em vista o tratamento de dados.

Sessão de trabalho do GCA

Nº 108

Data: 04/01/2016, pelas 09h50

Ordem de trabalhos:

- a) **Inquéritos;**
- b) **Tratamento estatístico referente à avaliação do primeiro período;**
- c) **Reformulação do Projeto Educativo.**

No primeiro ponto da ordem de trabalhos, os elementos do GCA debruçaram-se sobre o modelo de inquérito aplicado no ano letivo 2013/2014, com vista à sua reformulação. O facto de aplicar o mesmo questionário, para além de facilitar o tratamento dos dados, permite realizar uma análise comparativa e monitorizar a evolução da realidade da Escola. Depois de reformulado, o inquérito será apresentado à Direção, para poder ser levado à discussão no próximo Conselho Pedagógico.

Relativamente ao segundo ponto, o Coordenador do grupo foi informado pelas docentes que a professora Sandra Barroso enviou a todos os diretores de turma um ficheiro em Excel, tendo sido solicitado o seu preenchimento com os dados referentes ao aproveitamento escolar dos alunos aquando da realização dos conselhos de turma. Ainda neste ponto, o coordenador do grupo declarou que iria solicitar ao Diretor da Escola as atas dos conselhos de turma para obter informação referente ao comportamento, assiduidade e situações de abandono escolar. Estes dados serão objeto de tratamento estatístico a apresentar brevemente.

Finalmente, no terceiro e último ponto da ordem de trabalhos, o Coordenador falou na necessidade de proceder à reformulação do Projeto Educativo da Escola. Porém, no seu entender, a mesma deverá ser elaborada a partir da Carta Educativa do Concelho, devendo a Escola Profissional de Fermil assumir um papel central na conceção do Projeto Educativo Concelhio. Sendo assim, irá solicitar a integração da análise da Carta Educativa do Concelho como ponto da ordem de trabalhos do próximo Conselho Geral, uma vez que toda a comunidade educativa se encontra representada nesse órgão.

Sessão de trabalho do GCA

Nº 109

Data: 11/01/2016, pelas 09h50

Ordem de trabalhos:

- a) Inquéritos a implementar;**
- b) Outros assuntos.**

No primeiro ponto da ordem de trabalhos, o GCA iniciou a preparação dos inquéritos a implementar. As representantes dos docentes dirigiram-se à Direção, no sentido de se efetuar um levantamento do número total de docentes, funcionários e alunos para fotocopiar os respetivos inquéritos. Uma vez feito esse levantamento, ficou decidido aguardar reunião do próximo Conselho Pedagógico para aprovação dos questionários para posterior implementação nos termos anteriormente definidos.

No segundo ponto da ordem de trabalhos refletiu-se no facto de ainda não haver representantes dos alunos no GCA, pelo que foi sugerido que se designasse um representante de cada ano de escolaridade. O Coordenador sugeriu os alunos seguintes: Luís António Teixeira Carvalho, do décimo ano do curso de Técnico de Restauração; António José da Silva Martins, do décimo primeiro ano do curso de Técnico de Comércio; Rui Filipe Magalhães Andrade, do décimo segundo ano do curso de Técnico de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar.

Sessão de Trabalho do GCA

Data: 18/01/2016, pelas 09h50

Esta sessão não se realizou por ausência imprevista do Coordenador do grupo.

Sessão de Trabalho do GCA

Nº 110

Data: 25/01/2016, pelas 09h50

Ordem de trabalhos:

- a) **Inquéritos a implementar;**
- b) **Análise do relatório referente aos resultados escolares do primeiro período;**
- c) **Outros assuntos.**

Quanto ao primeiro ponto, referiu-se que o modelo do inquérito-questionário foi apresentado na última reunião do Conselho Pedagógico, tendo os seus elementos aprovado a sua aplicação, que será efetuada da forma mais célere possível, nos moldes anteriormente estabelecidos.

No segundo ponto, os elementos do GCA analisaram o relatório referente aos resultados escolares do primeiro período. Este permitiu identificar os alunos que se encontram em situação de abandono escolar e aqueles que, apesar de frequentarem as aulas, têm um elevado número de módulos em atraso. No décimo ano, foram detetados quatro casos de abandono escolar, ou seja de alunos que, estando matriculados, nunca compareceram nem regularizaram a sua situação. Existem já alunos com um número de módulos em atraso significativo face aos módulos até à data concluídos. Nas turmas de décimo primeiro ano, existem também alunos com uma taxa de insucesso significativa: três na turma de Técnico de Comércio, um na turma de Técnico de Auxiliar de Saúde e um no Técnico de Produção Agrária. O GCA recomenda que estes alunos sejam alvo de uma intervenção no sentido de recuperarem os módulos que têm em atraso de forma equilibrada ao longo deste ano letivo. Nas turmas de décimo segundo ano, existem dois alunos com um elevado número de módulos em atraso no Técnico de Instalações Elétricas. Nas mesmas circunstâncias, existem três alunos no Técnico de Produção Agrária e um no Técnico de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar. Nestas situações, a conclusão dos cursos encontra-se seriamente comprometida.

Numa próxima sessão, os elementos do GCA procederão à leitura das atas do Conselho de Turma para analisar as medidas propostas pelos docentes e aferir da sua aplicação, assim como monitorizar as aulas de Apoio Pedagógico Acrescido e o seu impacto na recuperação dos módulos em atraso. Ainda neste sentido, o Coordenador do

Grupo referiu que não tinha ainda tido acesso ao relatório das atividades extracurriculares.

No terceiro ponto da ordem de trabalhos, os elementos do GCA refletiram sobre algumas questões que podem interferir com o sucesso escolar dos alunos, salientando o perfil do Diretor de Turma, que deve lecionar a toda a turma e poder assegurar o exercício do cargo ao longo dos três anos de duração dos cursos. Referiram ainda a participação dos Encarregados de Educação, que devem acompanhar o percurso escolar dos seus educandos, algo que é essencial para que estes possam concluir o curso com sucesso no tempo previsto.

Sessão de Trabalho do GCA

Nº 111

Data: 01/02/2016, pelas 09h50

Ordem de trabalhos:

- a) Recolha e organização dos inquéritos;**
- b) Análise das atas dos Conselhos de turma do primeiro período.**

Quanto ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, os elementos do GCA procederam à organização dos inquéritos recolhidos até ao momento, de forma a facilitar o tratamento estatístico dos respetivos dados.

No que concerne ao segundo ponto da ordem de trabalhos, os elementos do grupo iniciaram a análise das atas dos Conselhos de turma do primeiro período. Para recolher informações adicionais no que respeita às taxas de sucesso/insucesso, assiduidade, indisciplina, abandono, distribuição, frequência por parte dos alunos e impacto dos apoios (apoio pedagógico e sala de estudo) disponibilizados pelo estabelecimento.

No dia 08 de fevereiro, não houve sessão do GCA devido à interrupção letiva do Carnaval.

Sessão de Trabalho do GCA

Nº 112

Data: 15/02/2016, pelas 09h50

Ordem de trabalhos:

- a) Recolha e organização dos inquéritos (continuação);**
- b) Análise das atas dos Conselhos de turma do primeiro período (continuação).**

Nesta sessão, os elementos do GCA deram continuidade às duas tarefas iniciadas na sessão anterior.

Sessão de Trabalho do GCA

Nº 113

Data: 22/02/2016, pelas 09h50

Ordem de trabalhos:

- a) Recolha e organização dos inquéritos (continuação);**
- b) Análise das atas dos Conselhos de turma do primeiro período (conclusão).**

Os elementos do GCA continuaram a organizar os inquéritos e, face à constatação de que existem ainda muitos inquéritos por devolver, tomarão a iniciativa de contactar pessoalmente com os professores e diretores de turma para solicitar àqueles que ainda não o fizeram a devolução dos seus inquéritos, no sentido de se completar esta primeira fase.

Quanto ao segundo ponto, os elementos do grupo concluíram a leitura das atas e, na próxima sessão, irão coligir os dados obtidos.

Sessão de Trabalho do GCA

Nº 114

Data: 29/02/2016, pelas 09h50

Ordem de trabalhos:

- a) Recolha e organização dos inquéritos (continuação);**
- b) Síntese dos dados obtidos a partir das atas dos Conselhos de Turma do primeiro período.**

Quanto ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, os elementos do GCA optaram por solicitar, via correio eletrónico, a entrega dos inquéritos àqueles que ainda não o fizeram, de forma a dar-se por encerrado este processo.

Quanto ao segundo ponto da ordem de trabalhos, elaboraram uma síntese dos dados recolhidos. Também agendaram para a próxima quinta-feira, dia 03 de março, pelas 15:20, uma reunião com a professora Sandra Barroso, no sentido de se aperfeiçoar o relatório de análise dos vários parâmetros referentes ao desempenho escolar dos alunos.

Sessão de Trabalho do GCA

Nº 115

Data: 7/03/2016, pelas 09h50

Ordem de trabalhos:

- a) Primeira análise aos inquéritos**

Nesta sessão o grupo efetuou uma primeira análise aos inquéritos recebidos até à data.

Constataram que a participação dos docentes foi reduzida, contabilizando um total de treze inquéritos preenchidos. Apesar disso, o grupo de trabalho, relativamente aos alunos e encarregados de educação, observou o seguinte:

Turmas	Total de inquéritos preenchidos (alunos)	Total de inquéritos preenchidos (encarregados de educação)
10.º TIE	12	5
10.º TR	20	9
10.º TPA	10	1
10.º TGEQ	4	0
11.º TPA	21	6
11.º TC	19	0
11.º TAS	19	17
12.º TIE	12	0
12.º TPCQA	20	0
12.º TPA	16	5
12.º TR	5	0
TOTAIS		
9 Turmas	158 Alunos	43 Encarregados de Educação

Pessoal Docente

18

Pessoal Não Docente

5

Quanto ao pessoal não docente ficou decidido que o preenchimento destes irá ser realizado em suporte informático, pelo que até ao momento ainda não há número de participantes.

Nas próximas sessões este grupo efetuará uma análise pormenorizada dos inquéritos face aos aspetos em que a Escola poderia melhorar e as respetivas formas de atuação, a que se seguirá o respetivo tratamento de dados.

Sessão de Trabalho do GCA

Nº 116

Data: 14/03/2016, pelas 09h50

Ordem de trabalhos:

- a) Tratamento estatístico dos inquéritos preenchidos pelos alunos**

Os elementos do GCA iniciaram o tratamento estatístico dos questionários preenchidos pelos alunos.

Sessão de Trabalho do GCA

Nº 117

Data: 04/04/2016, pelas 09h50

Ordem de trabalhos:

- a) Tratamento estatístico dos inquéritos preenchidos pelos alunos (continuação)**

Os elementos do GCA deram continuidade ao tratamento estatístico dos questionários preenchidos pelos alunos.

Sessão de Trabalho do GCA

Nº 118

Data: 11/04/2016, pelas 09h50

Ordem de trabalhos:

- a) Tratamento estatístico dos inquéritos preenchidos pelos alunos (conclusão)**

Os elementos do GCA concluíram o tratamento estatístico dos questionários preenchidos pelos alunos.

Sessão de Trabalho do GCA

Nº 119

Data: 18/04/2016, pelas 09h50

Ordem de trabalhos:

a) Tratamento estatístico dos inquéritos referentes aos professores

Os elementos do GCA realizaram o tratamento estatístico dos questionários preenchidos pelos professores.

No dia 25 de abril não houve sessão devido ao feriado nacional.

Sessão de Trabalho do GCA

Nº 120

Data: 02/05/2016, pelas 09h50

Ordem de trabalhos:

a) Tratamento estatístico dos inquéritos preenchidos pelos encarregados de educação e os assistentes técnicos operacionais.

Os elementos do GCA realizaram o tratamento estatístico dos questionários preenchidos pelos encarregados de educação e os assistentes técnicos operacionais, concluindo assim esta tarefa.

Sessão de Trabalho do GCA

Nº 121

Data: 09/05/2016, pelas 09h50

Ordem de trabalhos:

a) Divulgação das sessões de esclarecimentos acerca dos Cursos Técnicos Superiores e Profissionais

Nesta sessão, os elementos do GCA procederam à elaboração do cartaz para divulgar as sessões de esclarecimentos acerca dos Cursos Técnicos Superiores e Profissionais, a decorrer na Escola, no próximo dia vinte e cinco de maio, destinadas a todos os alunos do décimo segundo ano.

A primeira sessão ficará a cargo do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, em parceria com o Instituto Politécnico de Bragança, e decorrerá das 10:55 às 11:45. A segunda sessão será levada a cabo por representantes do Instituto Superior de Estudos de Fafe e decorrerá da parte da tarde, entre as 15H20 e as 16H10. Estes Institutos foram selecionados pelo facto de alguns dos seus cursos darem continuidade à formação dos nossos alunos.

A divulgação destas sessões de esclarecimentos foi feita através de correio eletrónico dirigido à Direção da Escola, aos Diretores de Turma dos décimos segundos anos, solicitando o seu reencaminhamento para os elementos dos respectivos Conselhos de Turma, e à Comunidade Escolar em geral, tendo sido afixados dois cartazes: um no placar da sala dos professores e outro na entrada do pavilhão principal.

Sessão de Trabalho do GCA

Nº 122

Data: 16/05/2016, pelas 09h50

a) Elaboração do relatório com as conclusões resultantes do inquérito.

No dia dezasseis de maio, pelas 09h50, estava agendada uma reunião com todos os elementos do Grupo Coordenador da Autoavaliação, no sentido de se proceder ao balanço das atividades efetuadas até à data. Porém, a mesma não se realizou pelo facto

de o Coordenador não ter podido comparecer. Sendo assim, os restantes elementos do grupo optaram por dar início à elaboração do relatório com as conclusões resultantes da análise dos inquéritos.

Em primeiro lugar, os elementos do GCA observaram uma reduzida participação por parte de alguns grupos, nomeadamente dos encarregados de educação e do pessoal docente e não docente.

Objetivamente, **responderam ao inquérito 158 alunos, num universo de 213 alunos, o que** representa cerca de três quartos dos estudantes da Escola. Tendo recomendado aos diretores de turma que procedessem à aplicação dos questionários numa das suas aulas, os elementos do GCA contavam com uma participação mais significativa. Ainda em relação à participação dos alunos, observaram uma grande disparidade de respostas, algumas delas pertinentes, mas pouco expressivas em termos estatísticos, porque referidas poucas vezes. As questões mais focadas incidem sobretudo em aspetos relacionados com as infraestruturas da Escola, nomeadamente as instalações da mesma e o fornecimento de serviços.

Apenas 43 Encarregados de Educação responderam ao inquérito. A análise das suas respostas revelou uma coincidência entre as mesmas e as dos respetivos educandos, sugerindo uma indução de respostas por parte destes últimos.

Quanto aos docentes, apenas 18 responderam ao inquérito, apesar da insistência dos elementos do GCA junto dos coordenadores de Departamento. Para além de terem disponibilizado aos coordenadores os inquéritos em formato de papel, também enviaram, através de correio eletrónico, para todos os docentes a versão digital desse documento, solicitando, mais uma vez, a sua colaboração. Porém, tal não sucedeu.

Quanto ao pessoal não docente, a participação foi realmente fraca, tendo apenas respondido ao inquérito cinco funcionários.

Apenas podemos especular sobre os motivos que terão levado muitos elementos a não responder ao inquérito. Contudo, esse facto deverá ser observado na aplicação futura de inquéritos de avaliação do índice de satisfação dos elementos da comunidade escolar.

Sessão de Trabalho do GCA

Nº 123

Data: 23/05/2016, pelas 09h50

Ordem de trabalhos:

- a) Elaboração do relatório com as conclusões resultantes do inquérito (continuação)

Nesta sessão, os elementos do GCA deram continuidade à elaboração do relatório com base nos dados extraídos da análise dos inquéritos.

As respostas mais referidas pelos alunos foram as seguintes:

Horário de funcionamento da biblioteca insuficiente	43
Falta de funcionários	40
Falta de condições nas paragens do autocarro (falta de segurança e inexistência de telheiros)	38
Falta de divertimentos (matraquilhos, jogos) durante os intervalos	38
Falta de aquecimento nos balneários	28
Falta de variedade da ementa	27
Janelas avariadas	24
Inexistência de uma zona para fumadores dentro da Escola	22
Falta de reguladores de temperatura nos chuveiros dos balneários	20
Inexistência de papelaria	20
Inexistência de reprografia para os alunos	19
Inexistência de uma sala de convívio para os alunos	19
Falta de limpeza de alguns espaços (oficinas, ginásio, laboratórios)	19

Pouca diversidade de produtos no bar	12
Falta de aquecimento no internato	11
Aquecimento insuficiente em algumas salas	11
Impossibilidade de marcação das refeições através da Internet	9
Horário escolar muito carregado	8
Cobertura da internet insuficiente	8
Existência de humidade no internato	8
Hora de almoço muito curta	6
Horário do desporto escolar inadequado	6
Volume das campainhas insuficiente no exterior	6
Divulgação tardia de informações referentes a actividades extra-letivas	5
Horário de funcionamento do bar insuficiente	5
Realização de poucas visitas de estudo	5
Alunos totalmente satisfeitos	4

Sessão de Trabalho do GCA

Nº 124

Data: 30/05/2016, pelas 09h50

Ordem de trabalhos:

- a) Balanço acerca das sessões de esclarecimentos sobre os Cursos Técnicos Superiores e Profissionais.
- b) Elaboração do relatório com as conclusões resultantes do inquérito (continuação)

As sessões de esclarecimentos acerca dos Cursos Técnicos Superiores e Profissionais decorreram como previsto na data estabelecida. Da parte da manhã, a dra. Cátia?? apresentou os cursos ministrados pelo Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, que tem,

neste momento, uma parceria com o Instituto Politécnico de Bragança. A Dra. Sofia Fernandes apresentou os cursos do Instituto Superior de Estudos de Fafe, da parte da tarde.

As representantes dos dois Instituto disponibilizaram material informativo e, no final das sessões, esclareceram as dúvidas dos alunos, que se mostraram atentos e expressaram o seu interesse nos cursos apresentados.

Acreditamos que o impacto destas sessões foi positivo e potenciará a prossecução de estudos por parte dos nossos alunos.

No segundo ponto, os elementos do GCA continuaram a elaborar o relatório referente aos resultados dos inquéritos.

Procede-se, de seguida à apresentação dos aspetos focados pelos encarregados de educação, percebendo-se uma indução de respostas por parte dos respetivos educandos.

Falta de aquecimento nos balneários do pavilhão	14
Janelas avariadas	10
Reduzido horário da biblioteca	9
Falta de funcionários	7
Falta de segurança nas paragens de autocarro	6
Falta de variedade da ementa	5
Reduzido horário de funcionamento do bar	5
Inexistência de uma sala de convívio para alunos	5
Falta de reguladores da temperatura da água nos balneários do pavilhão	5
Falta de condições do internato feminino (aquecimento)	4
Falta de controlo de entradas e saídas dos alunos	3
Falta de segurança no caminho entre a Escola e a quinta	3
Inexistência da papelaria	3
Inexistência de uma reprografia (alunos)	3
Inexistência de uma rádio escolar	2

Existência de humidade no internato	2
Poucos intervalos	1
Falta de vigilância no internato	1
Dificuldade de acesso ao portal da Escola via internet	1
Hora de pequeno almoço e almoço muito curta	1
Comunicação das faltas dos alunos aos EE	1
Falta de divulgação da informação	1
Inexistência de telheiros na paragem /entrada da escola	1
Insuficientes divertimentos nos intervalos(Jogos de computador / matraquilhos/damas/xadrez)	1
Não poder comer no recinto escolar	1
Horário de fecho das portas	1
Ineficiência / insuficiência do aquecimento em algumas salas e espaços da escola	1
Inexistência de uma zona para fumadores na escola	1
Degradação da vacaria e das boxes	1
Falta de balneários na vacaria	1
Equipamentos danificados	1
Falta de igualdade no tratamento dos alunos	1
Falta de transporte entre a escola e o internato quando chove	1
Número reduzido de eventos organizados pela Associação de Estudantes	1
Ausência de meios de contacto entre a Escola e os EE	1
Controlar maus hábitos dos alunos	1
Horário das reuniões	1
Nada a referir	7

As respostas do pessoal docente são, a seguir, apresentadas:

Deficiente divulgação de informação referente às atividades extra-letivas das turmas ou outras atividades a decorrer na Escola	9
Horário de funcionamento da biblioteca insuficiente	7
Pouco espírito de colaboração em atividades solicitadas pela Escola	1
Excesso de cargos desempenhados por alguns professores	1
Instrumentos de controlo de assiduidade de aulas de apoio e desporto escolares pouco eficazes	1
Ausência de um período sem componente letiva , no semanário, para a realização de atividades/projetos	3
Falta de equipamento de lazer para os alunos (material lúdico, sala equipada com computadores)	3
<i>Software</i> do parque informático desatualizado	2
Falta de funcionários	2
Horários demasiado condensados	2
Inexistência de reprografia / papelaria para os alunos	2
Insuficiente horário do e-schooling para registo dos sumários.	2
Falta de coordenação entre a Direção e o Conselho Pedagógico relativamente à tomada de certas decisões (compras, instalações, atividades)	1
Falta de coordenação entre a Direção e a cozinha (refeições, horários, lanches)	1
Desperdício de comida	1
hora de fecho do bar ao fim da tarde	1
Insuficiente horário de marcação das refeições no próprio dia	1
Degradação da área pecuária: instalações	1
Animais pouco/mal cuidados	1
Página web da Escola desatualizada	1
Falta de segurança dos locais de paragem dos autocarros	1

Acesso dos alunos às salas de aulas durante os intervalos	1
Duração dos intervalos reduzida	1
Inexistência de uma sala de convívio para os alunos	1
três últimos tempos da manhã sem intervalo	1
Inexistência de um espaço em que os alunos de comércio pudessem vender produtos criados pelos alunos de outros cursos (TPA/TRE)	1
Ausência de controlo das entradas e saídas dos alunos	1
Kiosk indisponível pela Internet	1
Ausência de reformulação dos horários sempre que necessário	1
Rever a calendarização das épocas de recuperação	1
Didiculdade no contacto telefónico com os EE	1
Falta de clareza nos objetivos e meios a usar	1
Definição de prioridades pedagógicas	1

Seguem-se as respostas do pessoal não docente.

A não marcação dos lugares de estacionamento	2
Concentração de tarefas e responsabilidades em alguns funcionários	2
Falta de comunicação entre todos os setores	2
A não marcação atempada da refeição implica o impedimento de fazer a refeição	1
Falta de sinalização do segundo parque de estacionamento	1
O estacionamento no espaço de acesso a deficientes	1
Falta de segurança da paragem do autocarro	1
Falta de segurança rodoviária juntos ao acesso principal da Escola	1
Falta de comunicação da informação	1
Falta de equipamentos/ferramentas na quinta	1
Falta de comunicação entre a Direção e os funcionários da quinta	1

Acesso à Internet insuficiente	1
Inexistência de uma paragem coberta para os alunos	1
Divulgação de informações acerca das reuniões do Conselho Geral	1
Falta de clareza quanto às funções a desempenhar por cada funcionário.	1

Sessão de Trabalho do GCA

Nº 125

Data: 06/06/2016, pelas 09h50

Ordem de trabalhos:

- a) Elaboração do relatório com as conclusões resultantes do inquérito (continuação)

Nesta sessão, os elementos do GCA optaram por apresentar as soluções apontadas pelos vários grupos.

O primeiro grupo é dos alunos, em termos numéricos mais significativo e a razão de ser desta instituição.

Alargar o horário da biblioteca	45
Existência de mais funcionários na escola	40
Mais divertimentos (matraquilhos/jogos informáticos) nos intervalos	37
Colocação de telheiros na paragem / na entrada da escola	32
Colocar aquecimento nos balneários do pavilhão	28
Reparação das janelas	24
Criação de uma zona para fumadores na escola	22
Existência de papelaria	20
Criação de uma sala de convívio para alunos	20
Colocar reguladores da temperatura da água nos balneários do pavilhão	20

Existência de uma reprografia (alunos)	19
Limpeza das salas / oficina de TIE /Ginásio/Laboratório	17
Maior diversidade de produtos no bar	12
Aquecimento mais eficiente em todas as salas/espacos interiores da escola e no internato	11
Melhorar o internato feminino (aquecimento/ dormitório)	10
Marcação das refeições através da internet	9
Limpeza / isolamento das paredes do internato	8
Horários mais equilibrados	8
Maior intervalo para almoço	7
Poder comer no recinto escolar	7
Alargar o horário do desporto escolar	7
Colocar mais routers na escola	7
Aumentar o volume das campanhas	6
Alargamento do horário de funcionamento do bar	5
Locais de paragem mais seguros	5
Melhorar as condições das casas de banho do internato feminino	5
Existência de mais visitas de estudo	5
Divulgação atempada da informação necessária	5
Melhoria do site da escola	4
Alargar o horário da marcação das refeições	4
Colocação de um distribuidor automático de produtos alimentares	4
Maior dimensão prática das aulas	4
Esplanada para comer ao ar livre	4
Obras de renovação da vacaria e das boxes	4
Limpeza/manutenção do picadeiro	3

Criação de uma cozinha pedagógica	3
Reparação das persianas	3
Colocar cacifos nas salas	3
Melhorar o piso dos chuveiros	3
Existência de transporte entre o internato e a escola quando chove	3
Colocação de mais um quiosque	3
Alargamento do horário escolar	2
Manutenção mais cuidada dos jardins	2
Não deitar lixo para o chão	2
Criação de uma rádio escolar	2
Maior contacto com as turmas francesas que visitam a Escola	2
Não fechar as portas tão cedo	2
Diminuir o número de alunos por quarto no internato	2
Maior limpeza dos espaços da quinta	2
Construção de um balneário na vacaria	2
Maior igualdade no tratamento dos alunos por parte da Direção	2
Maior colaboração do Diretor com os alunos	2
Reduzir o tempo de espera pelo autocarro que faz o percurso Fermil-Fafe	2

O segundo grupo é constituído pelos Encarregados de Educação.

Colocar aquecimento nos balneários do pavilhão	14
Reparação das janelas	10
Alargar o horário da biblioteca	8
Existência de mais funcionários na escola	7
Locais de paragem mais seguros	6
Maior variedade na ementa semanal	5

Criação de uma sala de convívio para alunos	5
Alargamento do horário de funcionamento do bar	5
Colocar reguladores da temperatura da água nos balneários do pavilhão	5
Melhorar o internato feminino (aquecimento/ dormitório)	4
Controlo automático das entradas e saídas dos alunos	3
Existência de papelaria	3
Existência de uma reprografia (alunos)	3
Melhor divulgação da informação (mais reuniões; informação escola-casa)	1
Bloquear acesso à Internet e o acesso a certos sites	1
Comunicação imediata das faltas dos alunos aos EE	1
Limpeza / isolamento das paredes do internato	1
Maior intervalo para o pequeno almoço e almoço	1
Colocação de telheiros na paragem / na entrada da escola	1
Mais intervalos	1
Maior vigilância na portaria	1
Mais divertimentos (matraquilhos/jogos informáticos) nos intervalos	1
Não fechar as portas tão cedo	1
Aquecimento mais eficiente em todas as salas/espacos interiores da escola e no internato	1
Criação de uma zona para fumadores na escola	1
Esplanada para comer ao ar livre	1
Construção de um balneário na vacaria	1
Obras de renovação da vacaria e das boxes (telhados novos)	1
Melhor manutenção dos equipamentos	1
Maior igualdade no tratamento dos alunos	1

Maior segurança no caminho entre a escola e a quinta	1
Dar maior autonomia à Associação de Estudantes para organizar eventos	1
Ter o material necessário para a realização das tarefas	1
Existência de um mail institucional entre a escola e os EE	1
Promover hábitos de vida saudáveis através de campanhas de sensibilização	1
Reuniões em horário pós-laboral	1

O terceiro grupo é constituído pelos docentes, que apresentam as soluções seguintes:

Atualização do quadro de avisos / recurso ao <i>email</i> para informar de atividades a decorrer na Escola ou de atividades extra-letivas das turmas	8
Alargamento do horário da biblioteca /Colocar um funcionário a tempo inteiro na biblioteca	7
Criação de um período sem componente letiva , no semanário, para a realização de atividades/projetos	3
Adquirir equipamentos de lazer para os alunos (material lúdico, sala equipada com computadores)	3
Contratar mais funcionários	2
Alargar o horário letivo diário	2
Funcionamento de uma reprografia / papelaria	2
Divulgação da informação através da cadeia hierárquica	2
Nomear um responsável pela manutenção dos equipamentos informáticos	2
Alargamento do horário do e-schooling para registo dos sumários	2
Estipular-se o máximo de dois cargos por docente	1
Criar a possibilidade de marcar faltas nas aulas de apoio ou o professor responsável entregar essa informação ao Diretor de Turma semanalmente	1

Encerrar o bar às 17:10	1
Sensibilizar os alunos para não desperdiçarem comida/ controlar a comida colocada nos pratos	1
Restaurar as instalações referentes à área pecuária	1
Melhorar as condições de vida dos animais	1
Atualização da página web da Escola	1
Aumentar a segurança dos locais de paragem dos autocarros	1
Existência de chaves-mestras para todos os professores	1
Alargamento do horário de marcação de refeições no próprio dia	1
Aumentar a duração dos intervalos	1
Criação de uma sala de convívio para os alunos	1
Introduzir no horário um intervalo de 5 minutos às 12:35	1
Criação de um espaço em que os alunos de comércio pudessem vender produtos criados pelos alunos de outros cursos (TPA/TRE)	1
Instalação de um sistema de controlo das entradas e saídas dos alunos através dos cartões de estudante	1
Possibilidade de marcar as refeições via Internet	1
Reformulação dos horários sempre que necessário	1
Colocar, na receção, um telemóvel à disposição dos Diretores de Turma	1
Organizar as épocas de recuperação de acordo com um calendário especificamente definido para esse efeito	1
Definir objetivos de investimento em função de prioridades pedagógicas	1
Atitude mais cooperante no trabalho fundamental para a Escola	1

O último grupo é do pessoal não docente, cujas sugestões foram abaixo transcritas:

Marcar os lugares de estacionamento para rentabilizar o espaço	2
Dividir tarefas e responsabilidades de forma equitativa pelos funcionários	2
Divulgação da informação de forma eficaz através dos monitores, do <i>e-mail</i> e de circulares para os funcionários da quinta	2
Criar mecanismos para que alunos possam almoçar mesmo que não tenham marcado a refeição	1
Indicar a existência do segundo parque de estacionamento	1
Deixar o acesso a deficientes totalmente desimpedido	1
Criar um espaço de paragem seguro	1
Aumentar a segurança rodoviária junto ao acesso principal da Escola	1
Aquisição/disponibilização dos equipamentos necessários para as tarefas da quinta	1
Maior concertação entre a Direção e os funcionários da quinta na organização e consecução de tarefas	1
Melhorar acesso à Internet	1
Construir uma paragem coberta, ampla e segura para os alunos	1
Divulgar as datas de realização e as atas das reuniões do Conselho Geral	1
Informar todos os funcionários acerca das suas funções na Escola	1
Maior colaboração entre todos os setores	1

De uma forma geral, podemos constatar que alguns elementos mobilizaram a atenção dos participantes, sendo referidos com frequência. Porém também verificamos a referência a aspetos pertinentes, embora não tenham sido citados com tanta frequência como os anteriores.

Verificamos obviamente uma coincidência entre os aspetos considerados negativos e as soluções apontadas.

Sessão de Trabalho do GCA

Nº 125

Data: 13/06/2016, pelas 09h50

Ordem de trabalhos:

- a) Comparação entre os resultados deste inquérito e os do inquérito aplicado em 2013/2014.

Foram analisados os **dados resultantes do inquérito aplicado no ano letivo de 2013/2014** e comparados com os dados resultantes do presente inquéritos.

Em primeiro lugar, os elementos deste grupo observaram que o número de alunos que participou este ano foi mais baixo, passando de 189 para 158. Não sabemos quantos encarregados de educação responderam ao inquérito em 2013/2014, porém apenas dois se pronunciou sobre a realidade da Escola: Desta vez, participaram 43, dos quais sete disseram estar satisfeitos com o serviço fornecido pela Escola, tendo os restantes referido situações problemáticas e apresentado sugestões de soluções. Quanto ao pessoal docente, desta vez responderam 18 professores em 37, contra 15 professores em 37 em 2013/2014. A participação do pessoal não docente foi idêntica, colaboraram cinco funcionários, tal como no ano de 2013/2014.

A análise das respostas dadas em ambos os questionários levaram os elementos do GCA a concluir que os participantes continuam a referir as mesmas situações e a apresentar sugestões praticamente idênticas, o que sugere que o inquérito aplicado no ano de 2013/2014 pouco ou nenhum impacto teve no que diz respeito à resolução dos problemas identificados e à melhoria dos serviços fornecidos pela Escola.

Sessão de Trabalho do GCA

Nº 126

Data: 23/06/2016, pelas 10h55

Ordem de trabalhos:

- a) Balanço acerca das conclusões resultantes da aplicação do inquérito;
- b) Outros assuntos.

Esta sessão contou com a presença de um representante da Associação de Estudantes, a saber, António José da Silva Martins, do décimo primeiro ano do curso de Técnico de Comércio.

Os elementos do GCA pronunciaram-se sobre os dados resultantes da aplicação do inquérito e concluíram que a colaboração da comunidade escolar poderia ter sido mais significativa. Procuraram identificar fatores que pudessem estar na origem da falta de adesão de muitos elementos e avançaram várias possibilidades:

- o facto de o inquérito aplicado no ano de 2013/2014 não ter tido, na prática, resultados visíveis na resolução das situações problemáticas identificadas, o que poderá ter gerado alguma desmotivação;
- a dificuldade de algumas pessoas em expressar-se por escrito;
- a falta de participação generalizada dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, levando ao seu afastamento dessa realidade;
- o receio de que o anonimato não esteja efetivamente garantido.

Face a estas circunstâncias, os elementos do GCA entenderam que, futuramente, deve ser repensada a forma de aplicar o inquérito, sendo talvez mais profícuo um modelo de questionário fechado.

Quanto aos outros assuntos, o Coordenador salientou a necessidade de o relatório sobre as avaliações das aprendizagens ser realizado após as reuniões de avaliação deste período, para que se possa fazer o ponto da situação no que toca ao aproveitamento escolar, aos índices de conclusão dos cursos e às taxas de sucesso, insucesso e abandono.

De seguida, o Coordenador apresentou algumas questões levantadas no Conselho Geral, que decorreu no passado dia 22. Falou-se nomeadamente na aquisição de mesas de pingue-pong e matraquilhos, na colocação de telheiros e na remodelação dos locais de paragem, de forma a melhorar as suas condições de segurança. A esse respeito, o Coordenador mencionou que o Diretor do Estabelecimento enviou um ofício ao Instituto de Estradas de Portugal a solicitar a sua intervenção. Foi ainda focada a questão dos horários dos transportes escolares, complexo de resolver, porque implica a concertação dos transportes públicos de, pelo menos, quatro concelhos: Mondim, Celorico, Cabeceiras e Fafe. Porém, se fosse possível, permitiria prolongar o horário escolar em mais uma hora. Por isso, também foram tomadas diligências nesse sentido quer pelo Diretor quer pelo

Presidente do Conselho Geral. Foi ainda referida a possibilidade as aulas da componente sociocultural passarem a ser de 50 em vez de 100 minutos, o que implicaria uma gestão mais flexível dos currículos. Foi também solicitado que voltasse a existir a possibilidade de se consultarem jornais no bar da Escola, como se fazia em anos anteriores.

Finalmente, o coordenador solicitou ao representante da Associação de Estudantes maior dinamismo e envolvimento na resolução de problemas identificados, através da mobilização de alunos e encarregados de educação na apresentação de soluções. Referiu ainda a necessidade de a Associação promover o processo eleitoral logo no início do próximo ano letivo.

Sessão de Trabalho do GCA

Nº 127

Data: 3/07/2016, pelas 9h50

Ordem de trabalhos:

- a) Resumo dos aspetos tratados nas sessões do presente ano;
- b) Outros assuntos

Nesta sessão foram revistos temas abordados nas sessões deste ano, nomeadamente:

- Monitorização dos resultados escolares até à data atual elaborado pela docente Sandra Barroso.
- A aplicação dos inquéritos de satisfação tendo revelado resultados semelhantes ao inquérito aplicado em anos anteriores.
- Sessão de esclarecimentos acerca dos Cursos Técnicos Superiores e Profissionais, tendo revelado interesse por parte dos alunos e um impacto positivo.

Quanto ao ponto “Outros assuntos”, foi referido pelo Coordenador que o Diretor da Escola manifestou interesse em participar nas reuniões do GCA.

Por último este mesmo grupo sugeriu à Direção a integração da docente Sandra Barroso no GCA no próximo ano letivo, por ter manifestado disponibilidade e interesse na monitorização dos resultados escolares.

GRUPO COORDENADOR DA AUTOAVALIAÇÃO ESCOLAR

Plano de Atividades

Ano Letivo 2015-2016

Grupo Coordenador da Autoavaliação Escolar:

- . Coordenador: João Carlos Sousa
- . Auxiliar Técnica: Ângela Figueiras
- . Docentes: Célia Gonçalves, Margarida Mota;
- . Encarregados de Educação: *a definir*
- . Discentes: *a definir*

Reuniões do Grupo: Dia? – Hora?

Objetivos	Estratégias/ Atividades	Intervenientes	Calendarização	Observações/ Outros indicações
De acordo com o artigo 6 do decreto-lei nº 31/ 2002, de 20 de dezembro, “a autoavaliação tem um carácter obrigatório, desenvolvendo-se em permanência...”.	<ol style="list-style-type: none">Definir horário de reunião do grupo de autoavaliação (semanal);Fazer o balanço das atividades realizadas no ano transato;Elaborar o plano de atividades do grupo de trabalho da autoavaliação para o ano de 2015-2016;			

<p>Os seus objetivos são os seguintes:</p>	<p>d. Monitorizar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os planos de melhoria realizados e entregues no ano anterior (Circuito de Comunicação Interna, Prevenção e Segurança Rodoviária, Página da Escola); • Os resultados escolares e as estratégias de melhoria; • A implementação e o grau de consecução do Plano Anual de Atividades da EPF, em colaboração com o Coordenador dos Projetos; • A criação do Observatório da empregabilidade e da progressão de estudos por parte dos discentes da escola que terminam os seus cursos; • O exercício das funções e responsabilidades das lideranças intermédias através da análise documental e de outros meios considerados adequados; • <p>e. Elaborar, para o ano em curso, planos</p>	<p>Grupo de autoavaliação</p> <p>Comunidade escolar</p> <p>Direção (nomeação de grupo de trabalho específico)</p> <p>Coordenadora dos Diretores de Turma (em colaboração com todos os Diretores de Turma)</p> <p>Coordenador dos</p> <p>Durante todo ano letivo 2015-2016</p>
<p>Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência, apoiar a formulação e o desenvolvimento das políticas de educação e formação e assegurar a disponibilidade de informação de gestão daquele sistema;</p>		
<p>Dotar a administração educativa local, regional e nacional, e a sociedade em geral, de um quadro de informações sobre o funcionamento do sistema educativo, integrando e contextualizando a</p>		

interpretação dos resultados da avaliação;

· Assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas;

· Permitir incentivar as ações e os processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas, através de intervenções públicas de reconhecimento e apoio às mesmas;

· Sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo;

· Garantir a credibilidade do desempenho dos estabelecimentos de educação e ensino;

de intervenção (de acordo com os constrangimentos definidos no relatório final da Avaliação Externa do ano 2013/2014 e com as necessidades detetadas na Escola):

- Promover a revisão do Projeto Educativo da EPF;
- Promover a criação de documentos uniformes, nomeadamente:
 - Ficha de avaliação modular;
 - Ficha de autoavaliação modular;
 - Ficha de avaliação do curso (no final do 3.º ano)
 - Matrizes para os exames de recuperação;
 - Modelos para os testes sumativos e os exames de recuperação.

f. Concluir o processo burocrático referente à criação da Associação de Estudantes;

g. Fomentar a criação da Associação de Pais e Encarregados de Educação.

h. Incentivar a criação da sala de convívio dos alunos;

Projetos

Coordenadores de Departamento

- Coordenador dos funcionários

- . Valorizar o papel dos vários membros da comunidade escolar, em especial dos professores, alunos, pais e encarregados de educação, autarquias locais e funcionários não docentes da escola;
- i. Continuar a auscultar a comunidade educativa, informalmente ou através de um inquérito-questionário, no tocante às melhorias a efetuar na Escola, bem como às sugestões a propor, no sentido de as concretizar;
- j. Divulgar, através de sessões públicas de esclarecimento, sempre que seja oportuno, o trabalho efetuado com a apresentação dos resultados obtidos;
- . Promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados do sistema educativo e dos projetos educativos.
- k. Sugerir a criação de um núcleo de professores/tutores para acompanhar alunos em risco de insucesso e/ou abandono escolar;
- l. Divulgar o relatório final do GCA na página da escola.

Nota:

Este **plano de atividade** e as formas de intervenção apresentadas são passíveis de sofrer alterações, sempre que tal seja considerado necessário ou pertinente.

Nota: Este **plano de atividade** e intervenção não se encontra concluído, podendo sofrer alterações sempre que sejam necessárias ou pertinentes.

Anexo 3 - Powerpoint da apresentação do Relatório de Autoavaliação referente ao ano lectivo 2015/2016 à comunidade escolar

Anexo 4 – Checklist para análise dos dossiês dos Departamentos

GRELHA DE ANÁLISE DE DOSSIÊ DE DEPARTAMENTO CURRICULAR

DEPARTAMENTO _____

ANO LETIVO 2014/2015

Descrição sucinta da organização e do conteúdo do Dossiê:		
Itens	Sim	Não
I		
Relação nominal dos docentes que o constituem		
Cópia dos horários dos docentes do Departamento		
Convocatórias e atas das reuniões		
Correspondência para divulgação junto dos elementos do Departamento		
Projeto Educativo da Escola; Regulamento Interno, Regimento do Departamento e Plano de Atividades		
Relatórios referentes à concretização das atividades que constam do Plano Anual de Atividades		
Análise das necessidades de formação dos professores		
Plano de Formação (ações de formação, seminários, <i>workshops</i> ou conferências) com base nas necessidades identificadas no ponto anterior		
II		
Exemplares dos programas curriculares		
Listagem de manuais escolares ou documentos similares		
Planificação das atividades das várias disciplinas, que evidenciam os objetivos, os conteúdos programáticos, as situações de aprendizagem, os recursos e a avaliação dos alunos		
Critérios de avaliação gerais e específicos de cada disciplina que integra o departamento		
Exemplares de todas as provas escritas realizadas, assim como das fichas de trabalho utilizadas pelos docentes		
Matrizes para a realização de Exames de Recuperação		

III		
Exemplares dos documentos oficiais adotados pela Escola: planificações, matriz dos exames; ficha para a avaliação dos apoios pedagógicos; planos de recuperação; relatórios de atividades; documento para atestar a recuperação de horas letivas, fichas de autoavaliação dos alunos, entre outros.		
Cópia de instrumentos de observação e grelhas de análise referentes à Avaliação de Desempenho dos Professores		
IV		
Análise do desempenho escolar das diferentes turmas nas disciplinas que integram o departamento: identificação dos pontos fortes e fracos; estratégias adotadas para colmatar dificuldades e respetiva avaliação no final do segundo período e no final do ano letivo.		
<p><i>Nota:</i> Os documentos acima referidos poderão encontrar-se arquivados em suporte de papel ou em suporte digital (<i>pen</i> ou CD).</p>		
Apreciação geral do Dossiê (avaliação qualitativa)		

_____, _____ de 2015.

Os Elementos do Grupo Coordenador da Autoavaliação

GRELHA DE ANÁLISE DE DOSSIÊ DE DEPARTAMENTO CURRICULAR

 DEPARTAMENTO **Matemática e Ciências Experimentais**

 ANO LETIVO **2014/2015**

Descrição sucinta da organização e do conteúdo do Dossiê:		
Itens	Sim	Não
I		
Relação nominal dos docentes que o constituem		X
Cópia dos horários dos docentes do Departamento		X
Convocatórias das reuniões	X	
Atas das reuniões	X	
Correspondência para divulgação junto dos elementos do Departamento	X	
Projeto Educativo da Escola; Regulamento Interno, Regimento do Departamento e Plano de Atividades	X	
Relatórios referentes à concretização das atividades que constam do Plano Anual de Atividades		X
Análise das necessidades de formação dos professores		X
Plano de Formação (ações de formação, seminários, <i>workshops</i> ou conferências) com base nas necessidades identificadas no ponto anterior		X
II		
Exemplares dos programas curriculares	X	
Listagem de manuais escolares ou documentos similares	X	
Planificação das atividades das várias disciplinas, que evidenciam os objetivos, os conteúdos programáticos, as situações de aprendizagem, os recursos e a avaliação dos alunos	X	
Critérios de avaliação gerais e específicos de cada disciplina que integra o departamento		X
Exemplares de todas as provas escritas realizadas, assim como das fichas de trabalho utilizadas pelos docentes		X
Matrizes para a realização de Exames de Recuperação (Não se aplica.)		
III		
Exemplares dos documentos oficiais adotados pela Escola: planificações, matriz dos exames; ficha para a avaliação dos apoios pedagógicos; planos de recuperação; relatórios de atividades; documento para atestar a recuperação de horas letivas, fichas de autoavaliação dos alunos, entre outros.	X	

Cópia de instrumentos de observação e grelhas de análise referentes à Avaliação de Desempenho dos Professores	X	
IV		
Análise do desempenho escolar das diferentes turmas nas disciplinas que integram o departamento: identificação dos pontos fortes e fracos; estratégias adotadas para colmatar dificuldades e respetiva avaliação no final do segundo período e no final do ano letivo.	X	
<p>Nota:</p> <p>Os documentos acima referidos poderão encontrar-se arquivados em suporte de papel ou em suporte digital (pen ou CD).</p>		
<p>Apreciação geral do Dossiê (avaliação qualitativa)</p> <p>O dossiê existe em suporte digital, referindo-se não só ao ano letivo de 2013/2014, mas também aos anos letivos anteriores (desde 2007/2008), o que permite ter uma noção da continuidade do trabalho deste departamento.</p> <p>O dossiê contempla a generalidade dos documentos enunciados nesta <i>checklist</i>, tendo-se verificado a ausência dos documentos assinalados.</p> <p>Ano letivo 2013/2014</p> <p>Quanto às planificações anuais, apenas constam as de Produção Agrária e Economia. Muito embora existam planificações anuais correspondentes a edições anteriores de cursos que continuam a ser lecionados na Escola. Os programas das diferentes disciplinas também não constam do dossiê, contudo, estes encontram-se facilmente acessíveis através do <i>site</i> da ANQ.</p> <p>O Plano Anual de Atividades do ano letivo em análise (2013/2014) está completo, verificando-se todavia a ausência dos relatórios referentes à realização dessas atividades.</p> <p>O GCA verificou que apenas se realizaram duas reuniões de Departamento, não constando as atas do dossiê.</p> <p>O Plano da Matemática que consta do dossiê refere-se ao ano letivo 2011-2012.</p> <p>A análise do desempenho escolar dos alunos existe, mas é referente ao primeiro período do ano letivo transato e não foram apresentadas estratégias para colmatar as lacunas identificadas.</p>		

GRELHA DE ANÁLISE DE DOSSIÊ DE DEPARTAMENTO CURRICULAR

 DEPARTAMENTO *Ciências Sociais e Humanas*

ANO LETIVO 2014/2015

Descrição sucinta da organização e do conteúdo do Dossiê:		
Itens	Sim	Não
I		
Relação nominal dos docentes que o constituem		X
Cópia dos horários dos docentes do Departamento		X
Convocatórias e atas das reuniões	X	
Correspondência para divulgação junto dos elementos do Departamento		X
Projeto Educativo da Escola; Regulamento Interno, Regimento do Departamento e Plano de Atividades	X	
Relatórios referentes à concretização das atividades que constam do Plano Anual de Atividades	X	
Análise das necessidades de formação dos professores		X
Plano de Formação (ações de formação, seminários, <i>workshops</i> ou conferências) com base nas necessidades identificadas no ponto anterior		X
II		
Exemplares dos programas curriculares	X	
Listagem de manuais escolares ou documentos similares		X
Planificação das atividades das várias disciplinas, que evidenciam os objetivos, os conteúdos programáticos, as situações de aprendizagem, os recursos e a avaliação dos alunos	X	
Critérios de avaliação gerais e específicos de cada disciplina que integra o departamento	X	
Exemplares de todas as provas escritas realizadas, assim como das fichas de trabalho utilizadas pelos docentes		X
Matrizes para a realização de Exames de Recuperação		
III		
Exemplares dos documentos oficiais adotados pela Escola: planificações,	X	

matriz dos exames; ficha para a avaliação dos apoios pedagógicos; planos de recuperação; relatórios de atividades; documento para atestar a recuperação de horas letivas, fichas de autoavaliação dos alunos, entre outros.		
Cópia de instrumentos de observação e grelhas de análise referentes à Avaliação de Desempenho dos Professores	X	
IV		
Análise do desempenho escolar das diferentes turmas nas disciplinas que integram o departamento: identificação dos pontos fortes e fracos; estratégias adotadas para colmatar dificuldades e respetiva avaliação no final do segundo período e no final do ano letivo.		X
Nota: Os documentos acima referidos poderão encontrar-se arquivados em suporte de papel ou em suporte digital (<i>pen</i> ou CD).		

Anexo 6 - Guião-Entrevista aos Coordenadores de Departamento

1. Com que frequência se realizam as reuniões de departamento?
2. Deveriam ocorrer mais reuniões?
3. Quais os principais assuntos tratados (nas reuniões)?
4. Perante os problemas diagnosticados ao nível do processo ensino- aprendizagem (falta de material, de pontualidade, de assiduidade; comportamentos impróprios; aproveitamento insatisfatório; não comparência nas aulas de apoio e de sala de estudo dos alunos com módulos em atraso), quais as estratégias implementadas, pelo departamento, no sentido de melhorar estas situações?
5. Qual o procedimento habitual para se comunicar a realização de uma atividade do PAA?
6. Quando uma atividade do PAA não se concretiza é apresentada uma justificação?
7. Como é que o coordenador do departamento comunica as informações recebidas no Conselho Pedagógico?
8. Qual o procedimento adotado, pelos membros do departamento, para levar alguma informação/comunicação ao Conselho Pedagógico?
9. No início de cada ano letivo, há uma reflexão sobre os critérios de avaliação, as planificações e as atividades a desenvolver pelo departamento, bem como uma atualização, se for conveniente?
10. Que documentos arquiva no dossiê de departamento?
11. Os membros do departamento respeitam as orientações do Coordenador?
12. Que sugestões proporia para a melhoria do serviço prestado pela Escola?

Anexo 7 - Análise dos resultados escolares – 1.º período - ano letivo 2015/2016

No ano letivo 2015/2016, existem, na Escola Profissional de Fermil, 10 turmas distribuídas pelos três anos de escolaridade da forma seguinte: 3 turmas do 10.º ano (10.º TPA/TGEQ, 10.º TIE e 10.º TRE), 3 turmas do 11.º ano (11.º TC, 11.º TAS e 11.º TPA) e 4 turmas do 12.º ano (12.º TPA, 12.º TPCQA, 12.º TRE e 12.º TIE).

A análise dos resultados escolares incide nos resultados académicos dos alunos nos diversos **módulos concluídos** no 1.º período e na determinação da **taxa de sucesso** global **por turma**, bem como da taxa de sucesso **por disciplina** e na apreciação que a escola faz da eficácia das **medidas tomadas** para melhorar o sucesso escolar.

1. Turmas, alunos e módulos concluídos

Relativamente ao 1.º período escolar, fez-se o levantamento do número de alunos inscritos na turma no final do primeiro período, o número de módulos concluídos às diferentes disciplinas (ver Quadro 1) e identificou-se os alunos com módulos em atraso (ver Quadro 2).

Quadro 1 - Módulos concluídos

Ano	Turma	Alunos	Módulos		
			N.º Módulos Lecionados	N.º Módulos em atraso	% Sucesso
10.º ano	10.º TIE	16	10	11	93,1
	10.º TPA	19	5	20	78,9
	10.º TGEQ	5	2	3	70,0
	10.º TRE	21	7	25	83,0
11.º ano	11.º TC	22	44	43	95,6
	11.º TAS	22	39	30	96,5
	11.º TPA	22	51	37	96,7
				13	99,2

12.º ano	12.º TRE	21	79		
	12.º TPA	18	84	102	93,3
	12.º TPCQA	21	86	50	97,2
	12.º TIE	16	82	89	93,2

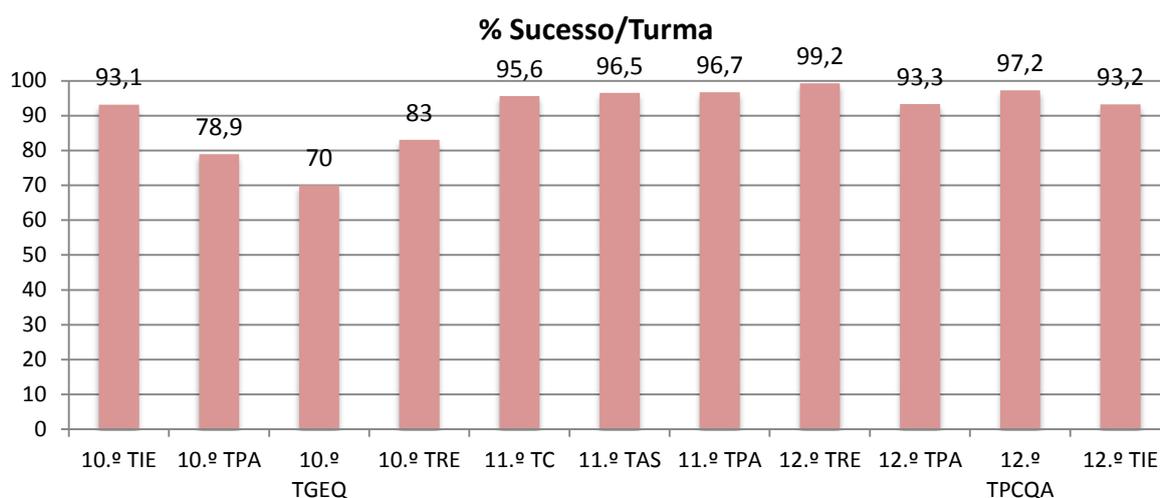


Gráfico 1

A análise do Quadro 1 permite duas conclusões gerais:

- 1.ª) o **número de módulos concluídos** situa-se entre 2 e 10 no 10.º ano, entre 39 e 51 no 11.º ano e entre 79 e 86 no 12.º ano;
- 2.ª) a **percentagem mínima de sucesso dos alunos** que concluíram os módulos curriculares é de 70 % (10.º TGEQ) e a máxima é de 99,3% (12.º TRE).

Procedemos agora à explicitação mais pormenorizada dos resultados relativos a cada turma, assinalando os alunos que têm módulos em atraso:

- **10.º ano – Técnico de Instalações Elétricas**

A turma é constituída por 16 alunos, tendo sido concluídos 11 módulos. Há 3 alunos com módulos em atraso: Joaquim Sousa (n.º 11) e Vítor Magalhães (n.º 19), com um módulo em atraso (10%) e João Cunha (n.º 10) com nove módulos em atraso (90%) , sendo que este aluno se encontra em situação de abandono escolar.

Verifica-se um taxa de sucesso global de 93,1%.

- **10.º ano - Técnico de Produção Agrária / Técnico de Gestão Equina**

A turma é constituída por 19 alunos do curso de TPA e 5 alunos do curso de TGEQ.

No curso de TPA foram concluídos 5 módulos. Há 9 alunos com módulos em atraso: Elsa Gonçalves (n.º 6), Flávio Gonçalves (n.º 7), José Senra (n.º 12), Leandro Machado (n.º 13), Miguel Alves (n.º 14) e Tiago Machado (n.º 17) com um módulo em atraso (20%); Fábio Moreira (n.º 19) com quatro módulos em atraso (80%), o aluno ingressou a turma já no final do primeiro período, quando alguns dos módulos já haviam sido concluídos; André Mesquita (n.º 1) e Carlos Mota (n.º 3) com cinco módulos em atraso (100%). Estes dois últimos alunos nunca compareceram à escola.

Verifica-se um taxa de sucesso global de 78,9%.

No curso de TGEQ foram concluídos 2 módulos. Há dois alunos com módulos em atraso: Bruno Campos (n.º 1) com um módulo em atraso (50%) e João Paulo (n.º 2) com dois módulos em atraso (100%), este aluno encontra-se em situação de abandono escolar.

- **10.º ano – Técnico de Restauração – variante cozinha e pastelaria**

A turma é constituída por 21 alunos, tendo sido concluídos 7 módulos. Há 12 alunos com módulos em atraso: Carlos Carvalho (n.º 5), Henrique Teixeira (n.º 8), João Leite (n.º 10), Tiago Fernandes (n.º 17) e Verónica Magalhães (n.º 19), com um módulo em atraso (14,3%); Adriana Silva (n.º 1), com dois módulos em atraso (28,6%); Fábio Mota (n.º 6), João Ribeiro (n.º 10), João Sousa (n.º 11), Luís Teixeira (n.º 12), Carolina Júlio (n.º 20) e Paulo Ramos (n.º 21) com três módulos em atraso.

De referir que, os módulos em atraso dos alunos Carolina Júlio e Paulo Ramos se devem ao facto destes alunos terem integrado a turma no final do primeiro período.

Verifica-se uma taxa de sucesso global de 83%.

- **11.º ano – Técnico de Comércio**

A turma é constituída por 22 alunos, tendo sido concluídos 39 módulos. Há 3 alunos com módulos em atraso: António Lopes (n.º 6) com nove módulos em atraso (20,5%); Cristiana Magalhães com dezoito módulos em atraso (40,9%) e Joana Leite (n.º 14) com dezasseis módulos em atraso (36,4%), sendo que os módulos em atraso desta aluna se devem à falta de assiduidade.

Verifica-se uma taxa de sucesso global de 95,6%.

- **11.º - Técnico Auxiliar de Saúde**

A turma é constituída por 22 alunos, tendo sido concluídos 39 módulos. Há 5 alunos com módulos em atraso: Carla Pinhão (n.º 6), Isabel Canário (n.º 15), Sónia Silva (n.º 21) com um módulo em atraso (2,6%); Eugénia Magalhães (n.º 13) com seis módulos em atraso (15,4%) e Ana Durães (n.º 2) com 21 módulo em atraso.

Verifica-se uma taxa de sucesso global de 97,5%.

- **11.º - Técnico de Produção Agrária**

A turma é constituída por 22 alunos, tendo sido concluídos 51 módulos. Há 16 alunos com módulos em atraso: António Monteiro (n.º 3), Carla Musselo (n.º 4), Carlos Moreira (n.º 6), João Barros (n.º 11), Joaquim Oliveira (n.º 12), José Moreira (n.º 15), Laurinda Pereira (n.º 16), Manuel Amorim (n.º 17), Manuel Fernandes (n.º 18) com um módulo em atraso (2,0%); Paulo Andrade (n.º 21) com dois módulos em atraso (3,9 %); Ana Leite (n.º 1), Ana Cunha (n.º 2), Diogo Lapeira (n.º 8), com três módulos em atraso (5,9%); Emanuel Ribeiro (n.º 9) com quatro módulos em atraso (7,8%); José Carvalho (n.º 14) com 5 módulos em atraso (9,8 %) e Francisco Gonçalves (n.º 10) com oito módulos em atraso (15,7%).

Verifica-se uma taxa de sucesso global de 96,7%.

- **12.º - Técnico de Restauração - variante cozinha e pastelaria**

A turma é constituída por 21 alunos, tendo sido concluídos 79 módulos. Há 8 alunos com módulos em atraso: Andreia Gonçalves (n.º 4), Daniela Magalhães (n.º 9), Luís Oliveira (n.º 14), Maria Silva (n.º 15) e Sónia Cerqueira (n.º 19) com 1 módulo em atraso (1,3%); Hugo Coelho (n.º 11) e Tânia Ribeiro, com 2 módulos em atraso (2,5%); e Cristina Alves (n.º 8) com 4 módulos em atraso (5,1%). Verifica-se uma taxa de 99,2% de sucesso.

- **12.º - Técnico de Produção Agrária**

A turma é constituída por 18 alunos, tendo sido concluídos 84 módulos. Há 11 alunos com módulos em atraso: Artur Gonçalves (n.º 2), Artur Magalhães (n.º 3) e Diana Ramos (n.º 7), com 1 módulo em atraso (1,2%); Ana Duarte (n.º 1) e Jorge Costa (n.º 11), com 3 módulos em atraso (3,6%); Carlos Silva (n.º 5), com 5 módulos em atraso (6,0%); Manuel Fernandes (n.º 13), com 9 módulos em atraso (12,2%); Pedro Ferreira (n.º 17), com 10 módulos em atraso (11,9%); Marcos Soares (n.º 15), com 16 módulos em atraso (19,0%); Carlos Campos (n.º 6), com 21 módulos em atraso (25,0%); e Marco Ferreira, com 32 módulos em atraso (38,1%).

Verifica-se uma taxa de 93,3% de sucesso.

- **12.º - Técnico de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar**

A turma é constituída por 21 alunos, tendo sido concluídos 86 módulos. Há 10 alunos com módulos em atraso: Ana Beatriz (n.º 1), Andreia Silva (n.º 3), Daniela Moura (n.º 5), Flávia Teixeira (n.º

8), Maria Pires (n.º 14), com 1 módulo em atraso (1,2%); Ângela Carvalho (n.º 4), com 2 módulos em atraso (2,3%); Pedro Magalhães (n.º 18), com 3 módulos em atraso (3,5%); João Júlio (n.º 11), com 4 módulos em atraso (4,7%); Rui Andrade (n.º 19), com 7 módulos em atraso (8,1%); e Tiago Coelho (n.º 21), com 29 módulos em atraso (33,7%). O número de módulos em atraso do aluno Tiago Coelho deve-se ao facto, do aluno se encontrar de atestado médico, consequência do acidente sofrido.

Verifica-se uma taxa de 97,2% de sucesso.

• 12.º - Técnico de Instalações Elétricas

A turma é constituída por 16 alunos, tendo sido concluídos 82 módulos. Há 10 alunos com módulos em atraso: Bruno Meireles (n.º 4), Bruno Alves (n.º 5), Carlos Leite (n.º 6), Diogo Carvalho (n.º 8) e Joel Sousa (n.º 11), com 1 módulo em atraso (1,2%); André Leite (n.º 3) e Ricardo Seixas (n.º 15), com 2 módulos em atraso (2,4%); Alexandre Teixeira (n.º 2) com 3 módulos em atraso (3,7%); Cristóvão Castro (n.º 7), com 38 módulos em atraso (46,3%); e Diogo Pereira (n.º 9), com 39 módulos em atraso.

Verifica-se uma taxa de 93,2% de sucesso.

Quadro 2 – Alunos com módulos em atraso

Ano	Turma	Alunos	Módulos concluídos	Nº de alunos com módulos em atraso								Total
				1	2	3	4	5	6	7	≥ 8	
10.º ano	10.º TIE	16	10	2							1	3
	10.º TPA	19	5	6			1	2				9
	10.º TGEQ	5	2	1	1							2
	10.º TRE	21	7	5	1	6						12
11.º ano	11.º TC	22	44								3	3
	11.º TAS	22	39	3					1		1	5
	11.º TPA	22	51	9	1	3	1	1			1	16

12.º ano	12.º TRE	22	79	5	2		1				8
	12.º TPA	18	84	3	2			1		5	11
	12.º TPCQA	21	86	5	3		1		1	1	13
	12.º TIE	16	82	5	2	1				2	10

A análise do Quadro 2 permite realçar as seguintes conclusões:

- no **10.º ano**, Já existe um número significativo de alunos com módulos em atraso, 26 alunos, (14, um módulo; 2, dois módulos; 6, três módulos; 1, quatro módulos; 2, cinco módulos; e 1, oito ou mais módulos); Sendo que: na turma de TIE o aluno com oito ou mais módulos em atraso não compareceu às aulas; na turma de TPA os dois alunos com cinco módulos em atraso nunca compareceram às aulas e o aluno com quatro módulos em atraso ingressou na turma já no final do primeiro período, quando alguns dos módulos já haviam sido concluídos; na turma de TRE dois dos alunos com três módulos em atraso, ingressaram a turma já no final do primeiro período, quando alguns dos módulos já haviam sido concluídos.
- no **11.º ano**, **todas as turmas** apresentam **alunos com módulos em atraso**: 16 alunos têm entre um a três módulos por concluir; 4 alunos têm entre quatro a seis módulos por concluir; e 5 alunos têm oito ou mais módulos por concluir; existe um total de 24 alunos do 11.º ano, com módulos em atraso.
- no **12.º ano**, **todas as turmas** apresentam **alunos com módulos em atraso**: 28 alunos não concluíram de um a três módulos; 4 alunos não concluíram de quatro a sete módulos; e 8 alunos não concluíram oito ou mais módulos, destacando-se entre estes dois alunos do 12.ºTIE com trinta e oito e trinta e nove dos módulos em atraso, dois alunos do 12.º TPA com vinte e um e trinta e dois módulos em atraso e um aluno do 12.º TPCQA com vinte e nove módulos em atraso.

2. Comparação dos módulos em atraso

Módulos em atraso - TC 11.º

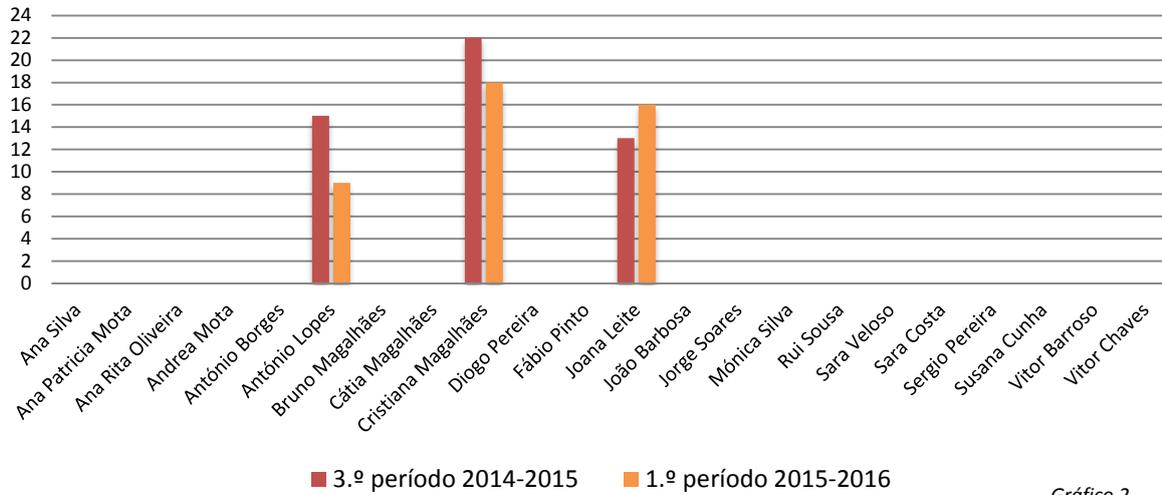


Gráfico 2

Módulos em atraso TAS 11.º

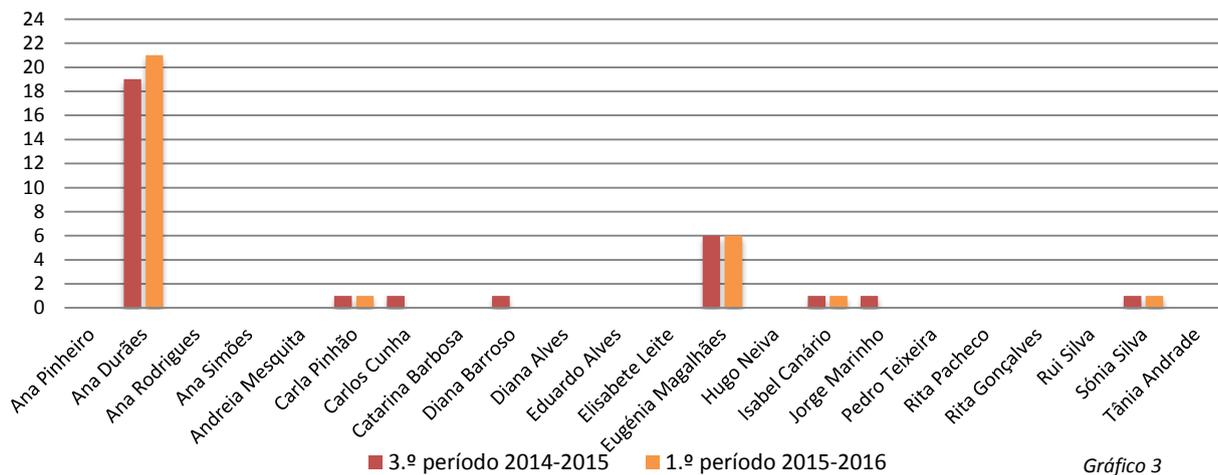


Gráfico 3

Módulos em atraso - TPA 11.º

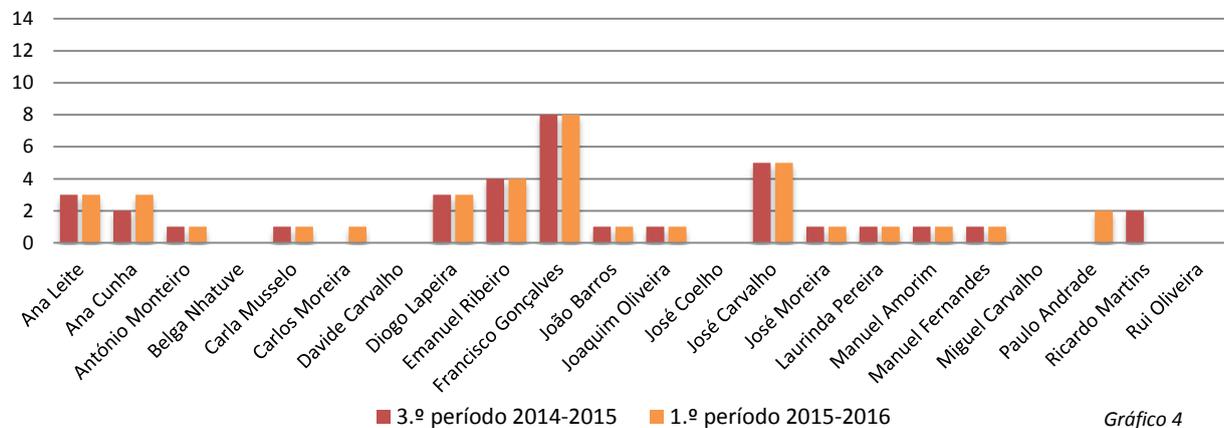
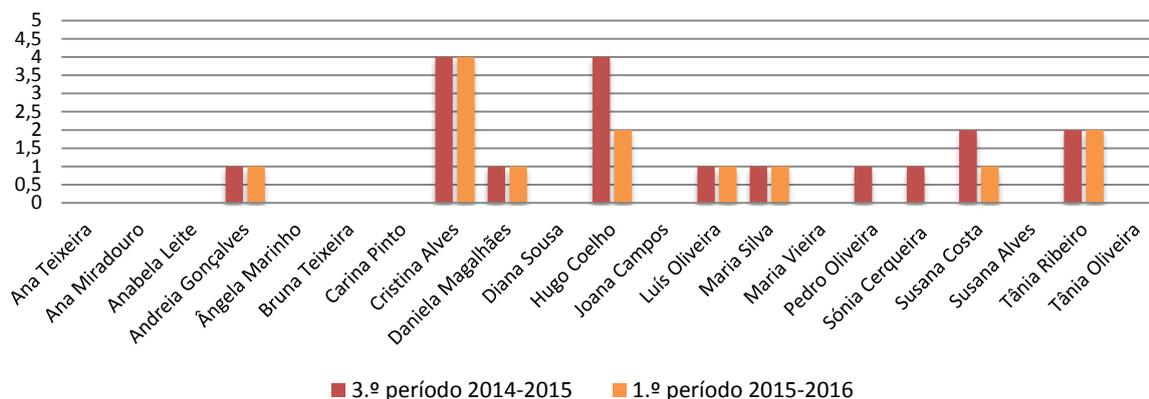


Gráfico 4

Módulos em atraso - TRE 12.º



Módulos em atraso - TPA 12.º

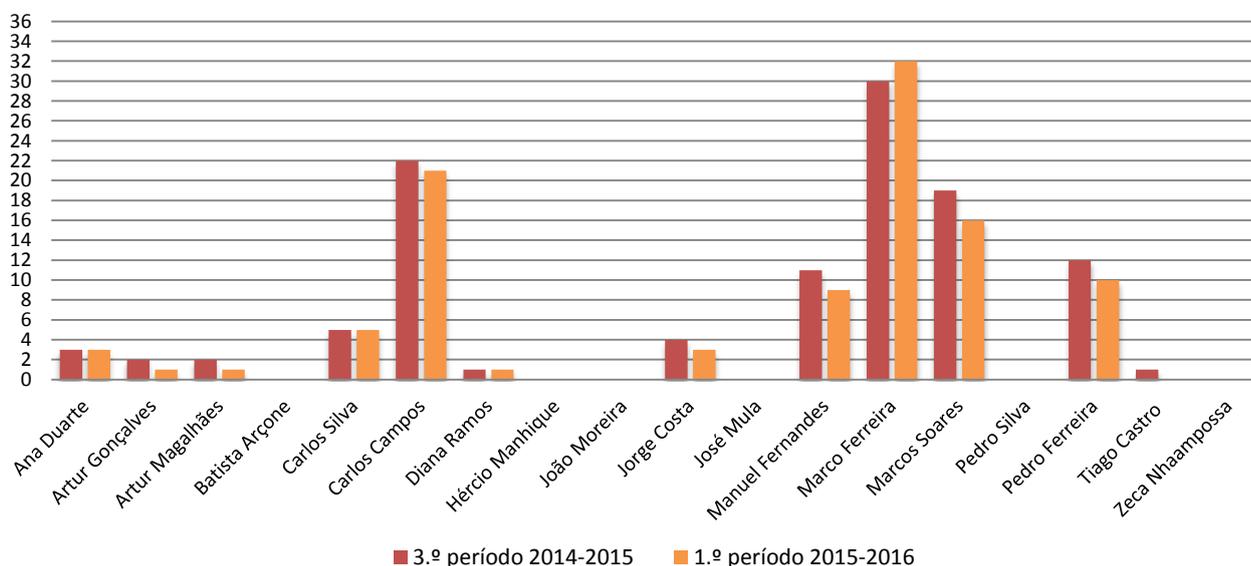


Gráfico 6

Módulos em atraso - TPCQA 12.º

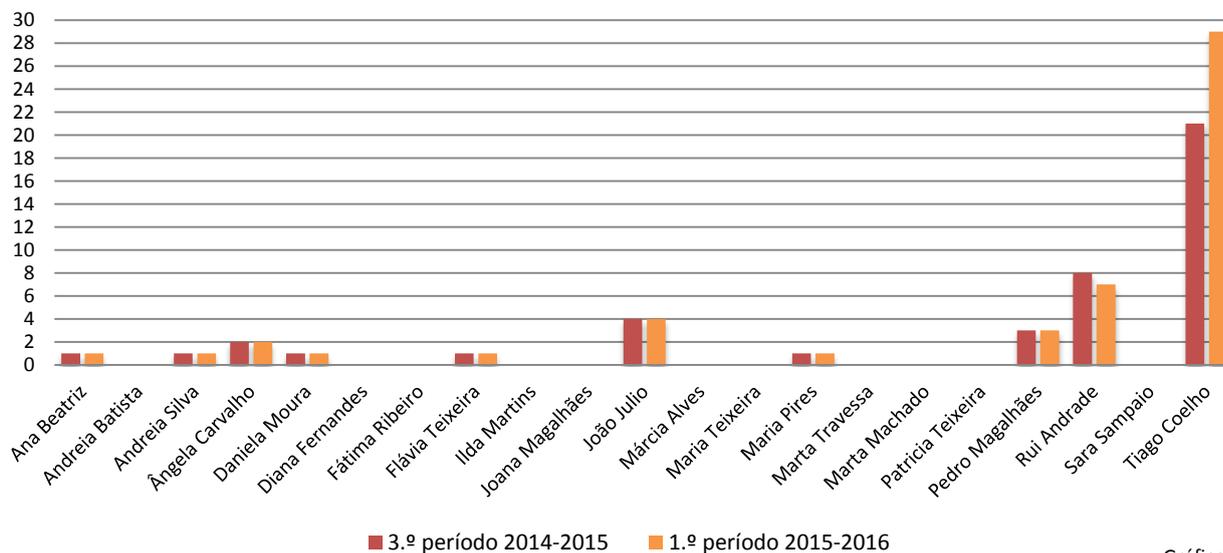


Gráfico 7

Módulos em atraso - TIE 12.º

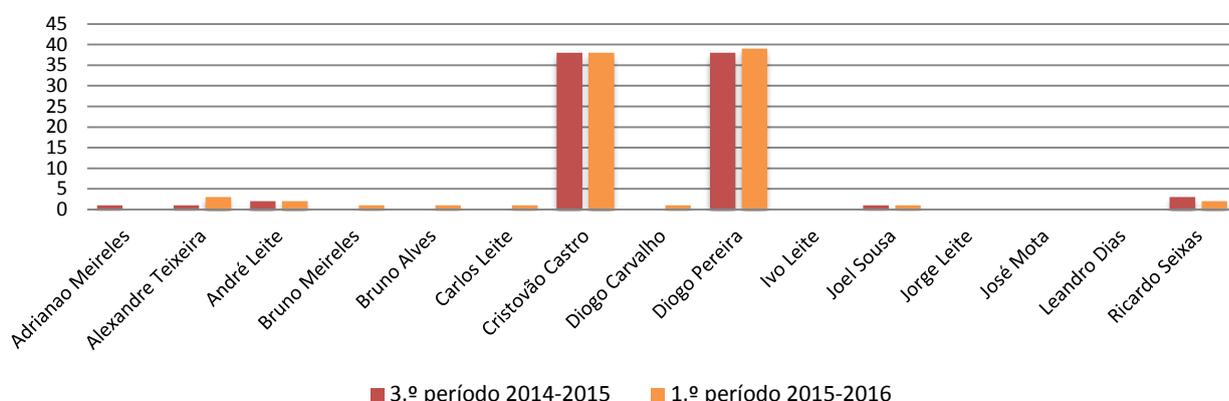


Gráfico 8

3. Sucesso dos alunos nas diferentes disciplinas

No que se refere às disciplinas das diferentes componentes, constata-se que:

Quadro 3 – Componente Sociocultural

		Componente Sócio-cultural										
		Port.		L. Est.		A.I		TIC		Ed. Fís.		
Ano	Curso	N.º de Alunos	N.º Atraso	%								
10.º	TIE	16	1	6,3%	1	6,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
	TPA	19	8	42,1%	1	15,8%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
	TGEQ	5	2	40,0%	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
	TRE	21	5	23,8%	1	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
11.º	TC	22	1	0,9%	4	2,3%	1	2,3%	2	5,5%	6	5,5%
	TAS	22	0	0,0%	4	0,0%	2	4,5%	0	4,5%	5	4,5%
	TPA	22	6	5,5%	3	3,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
12.º	TRE	21	2	1,1%	7	0,0%	0	0,0%	2	3,2%	0	0,0%
	TPA	18	21	13,0%	7	3,2%	3	4,2%	2	0,0%	0	0,0%
	TPCQA	21	7	3,7%	7	1,4%	1	1,2%	0	2,4%	5	2,4%
	TIE	16	12	8,3%	7	3,6%	2	3,1%	4	0,0%	0	0,0%
Total		204	65	6,0%	43	2,1%	22	2,5%	10	2,5%	16	1,5%

Na disciplina de Português, verifica-se uma taxa de 94% de sucesso; na disciplina de Língua Estrangeira, verifica-se uma taxa de 97,7% de sucesso; na disciplina de Área de Integração, verifica-se uma taxa de 98% de sucesso; na disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação, verifica-se uma taxa de 97,5% de sucesso; e na disciplina de Educação Física, verifica-se uma taxa de 98,5% de sucesso.

Quadro 4 – Componente Científica

			Componente Científica											
			Mat.		Quím.		F.Q		Biol		Econ.		Psic.	
Ano	Curso	N.º de Alunos	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%
10.º	TIE	16	1	6,3%			0	0,0%						
	TPA	19	0	0,0%	0	0,0%								
	TGEQ	5	0	0,0%	0	0,0%			0	0,0%				
	TRE	21	0	0,0%							7	33,3%	0	0,0%
11.º	TC	22	5	5,7%							3	3,4%		
	TAS	22	6	6,8%	4	6,8%			1	1,5%				
	TPA	22	3	3,4%	11	3,4%			0	0,0%				
12.º	TRE	21	1	1,0%							7	5,6%	1	1,2%
	TPA	18	4	4,4%	17	4,4			9	8,3%				
	TPCQA	21	3	2,9%	18	2,9%			3	1,8%				
	TIE	16	17	13,3%			24	13,3%						
Total		204	40	5,6%	50	16,6%	24	18,8%	13	3,2%	17	7,2%	1	1,2%

Na disciplina de Matemática, verifica-se uma taxa de 94,4% de sucesso; na disciplina de Química, verifica-se uma taxa de 83,4% de sucesso; na disciplina de Física e Química, verifica-se uma taxa de 81,2% de sucesso; na disciplina de Biologia, verifica-se uma taxa de 96,8% de sucesso; na disciplina de Economia, verifica-se uma taxa de 92,8% de sucesso; e na disciplina de Psicologia, verifica-se uma taxa de 98,8% de sucesso.

Quadro 5 – Componente técnica

			Componente Técnica	
			Disciplinas Técnicas	
Ano	Curso	N.º de Alunos	N.º Atraso	%
10.º	TIE	16	8	7,1%
	TPA	19	9	15,8%
	TGEQ	5	0	0,0%
	TRE	21	13	15,5%
11.º	TC	22	23	6,1%
	TAS	22	12	5,0%
	TPA	22	15	2,7%
12.º	TRE	22	0	0,0%
	TPA	18	42	6,9%
	TPCQA	21	11	1,5%
	TIE	16	26	4,9%
Total		204	159	4,0%

Nas disciplinas da componente técnica, verifica-se uma taxa de 96% de sucesso.

4. Épocas de Recuperação – Quadro 6

Ano	Curso	Alunos	Disciplina	Módulo	Nota	Aulas de Apoio	Época de Recuperação
11.º	TC	António Lopes	C.V	1	15		outubro
		António Lopes	CV	3	14		outubro
		António Lopes	OGE	1	12		Novembro
		António Lopes	OGE	3	12		Novembro
		António Lopes	Econ.	1	10		Novembro
		António Lopes	Econ.	2	11		Novembro
		Cristiana Magalhães	Econ.	3	14		Novembro
		Cristiana Magalhães	Econ.	4	19		Novembro
		Cristiana Magalhães	A.I.	2	11		Novembro
		Cristiana Magalhães	Ing.	1	12	x	Novembro
	TAS	Diana Barroso	Qui.	2	10	x	Novembro
		Carlos Cunha	Qui.	2	10	x	Novembro
		Jorge Marinho	Qui.	2	10	x	Novembro
	TPA	Ana Filipa Cunha	Port.	4	12	x	outubro
		Ana Filipa Cunha	Port.	1	NA	x	Novembro
		António Miguel	Mec.	3	10		outubro
		António Miguel	Port.	5	NA	x	Novembro
		Laurinda Pereira	Qui.	2	NA	x	outubro
	12.º	TRE	Hugo Coelho	Econ.	6	17	
Hugo Coelho			Port.	8	10	x	outubro
Luís Oliveira			Port.	8	NA	x	outubro
Pedro Oliveira			Port.	8	10	x	outubro
Sónia Cerqueira			Mat,	3	10	x	outubro
TPA		Artur Gonçalves	Qui.	3	10	x	Novembro
		Artur Magalhães	Transf.	5	14		Novembro
		Carlos Silva	Port.	7	10	x	Novembro
		Carlos Campos	Port.	1	12	x	Novembro
		Carlos Campos	Port.	2	10	x	Novembro
		Jorge Costa	Port.	8	10	x	Novembro
		Marco Soares	Port.	6	NA	x	Novembro
		Marco Soares	Port.	8	10	x	Novembro
		Marco Soares	Transf.	5	12		Novembro
		Marco Soares	Mec.	2	10		Novembro
		Marco Soares	Mec.	5	10		Novembro
		Manuel Fernandes	Transf.	5	13		Novembro
		Manuel Fernandes	Port.	8	10	x	Novembro
		Manuel Fernandes	Qui.	3	10	x	Novembro
Pedro Ferreira	Port.	2	10	x	Novembro		
Pedro Ferreira	Bio.	5	NA		outubro		

		Pedro Ferreira	Qui.	3	10	x	Novembro
		Pedro Ferreira	Transf.	5	13		Novembro
		Pedro Ferreira	Mec.	4	10		Novembro
		Pedro Ferreira	Mec.	6	NA		Novembro
		Susana Costa	Mat.	3	11		Novembro
		Tiago Castro	Transf.	5	13		Novembro
		Tiago Castro	Transf.	6	NA		Novembro
	TPCQA	Rui Andrade	Mat.	5	10	x	outubro
	TIE	Adriano Meireles	A.I.	4	10		outubro
		André Leite	F. Q.	6	10	x	Novembro
		Diogo Pereira	Port.	1	11	x	outubro
		Diogo Pereira	Port.	2	10	x	outubro
		Diogo Pereira	Fran.	2	10		outubro
		Diogo Pereira	Fran.	3	NA		outubro
Joel Sousa		Mat.	7	11	x	Novembro	
Ricardo Seixas		Mat.	1	12	x	Novembro	
Ricardo Seixas		A.I.	4	13		Novembro	
Cristóvão Castro		Port	1	10	x	Novembro	
Cristóvão Castro	Port	2	10	x	Novembro		

A análise do **Quadro 6** permite concluir o seguinte:

- Durante o 1.º período, das 59 inscrições realizadas, os alunos recuperaram 49 módulos;
- 13 módulos foram recuperados no mês de outubro e 36 módulos foram recuperados no mês de novembro;
- 32 dos módulos recuperados os alunos tinham aulas de apoio às disciplinas de Português, Matemática, Química e Física e Química

5. Eficácia das medidas de apoio

No que concerne às medidas aplicadas para a melhoria dos resultados escolares, procurou-se, ao longo do 1.º período escolar, atribuir horas de apoio para todas as turmas, às principais disciplinas com menor taxa de sucesso.

Ano	Curso	Port.	Mat.	Qui/F.Q	Bio	Ing.
11.º	TC	—	4.ª feira 16:10 – 17:00			2.ª feira 9:00 - 9:50
	TAS	5.ª feira 12:35 – 13:25	6.ª feira 15:20 – 16:10	3.ª feira 13:25 – 14:15	3.ª feira 15:20 – 16:10	—
	TPA	4.ª feira 12:35 – 13:25	6.ª feira 15:20 – 16:10	2.ª feira 16:10 – 17:00	—	—
12.ª	TRE	5.ª feira 9:00 - 9:50	2.ª feira 12:35 – 13:25			6.ª feira 10:55 – 11:45
	TIE	2.ª feira 13:25 – 14:15	2.ª feira 15:20 – 16:10	5.ª feira 13:25 – 14:15		6.ª feira 9:50 – 10:40
	TPA	3.ª feira 13:25 – 14:15	—	2.ª feira 9:00 - 9:50	—	—
	TPCQA	2.ª feira 13:25 – 14:15	3.ª feira 15:20 – 16:10	3.ª feira 16:10 – 17:00	—	—

Continuidade das medidas de apoio

Dado que estas medidas de apoio surtiram efeito ao longo do primeiro período, com uma diminuição do número de módulos em atraso relativamente ao ano letivo anterior, procurar-se-á, no próximo período, manter, sempre que possível, essas horas de apoio.

5. Inscrições épocas de recuperação (alunos externos) – Quadro 7

Curso	Alunos	Disciplina	Módulo	Nota	Época de recuperação	Conclusão
TAP	Pedro Silveira	Port.	8	10	Set.	Concluído
	Francisco Costa	Port.	11	10	Out.	Não Concluído
	Maria Juliana Silva	Port.	10	13	Out.	Não Concluído
	Maria Juliana Silva	Port.	12	NA	Out.	
	Maria Juliana Silva	Qui.	8	12	Out.	
	Maria Juliana Silva	Biol.	7	11	Out.	
	Maria Juliana Silva	Mat.	6	NA	Out.	
	Rita Pereira	Port.	8	NA	Out.	Não Concluído
	Rita Pereira	Port.	10	NA	Out.	
	Rita Pereira	Port.	12	10	Out.	
TIE	César Gonçalves	F.Q.	5	11	Set.	Concluído
	César Gonçalves	F.Q.	6	11	Set.	
	César Gonçalves	F.Q.	9	12	Set.	
	Diego Mota	F.Q.	9	12		Concluído
	Hugo Martins	A.I.	6	11	Out.	Concluído
	Hugo Martins	F.Q.	9	12	Out.	
	João Martins	F.Q.	9	10		Concluído
	Miguel Costa	A.I.	6	11	Out.	Concluído
	Miguel Costa	F.Q.	5	12	Out.	
	Miguel Costa	F.Q.	9	12	Out.	
	Miguel Costa	E.F.	10	11	Out.	
	Paulo Campos	F.Q.	6	11	Out.	Concluído
	Paulo Campos	F.Q.	9	11	Out.	
	Ismael Teixeira	F.Q.	9	12	Out.	Concluído
Pedro Alves	F.Q.	9	10	Out.	Não Concluído	
TGEQ 2012-2015	Florêncio Novais	Qui.	3	11	Out.	Concluído
	José Mário Alves	Mat.	1	10	Out.	Não Concluído
TAS 2011-2014	Francisca Borges	Mat.	4	14	Out.	Não Concluído
THSTA 2111-2014	Alexandre Martins	Mat.	9	11	Out.	Não Concluído

A análise do **Quadro 8** permite concluir:

- Foram efetuadas pelos alunos externos, durante o 1.º período, 29 inscrições para recuperação de módulos
- Foram recuperados 24 módulos em atraso, nas duas épocas de recuperação.
- Nove alunos concluíram o curso, após a realização dos módulos em atraso.

Molares, 13 de janeiro de 2016

Coordenadora da comissão de melhoria dos resultados escolares

Sandra Barroso

Anexo 8 - Análise dos resultados escolares – 2.º período - ano letivo 2015/2016

A análise dos resultados escolares incide nos resultados académicos dos alunos nos diversos **módulos concluídos** no 2.º período e na determinação da **taxa de sucesso** global **por turma**, bem como da taxa de sucesso **por disciplina** e na apreciação que a escola faz da eficácia das **medidas tomadas** para melhorar o sucesso escolar.

Turmas, alunos e módulos concluídos

Relativamente ao 2.º período escolar, fez-se o levantamento do número de alunos inscritos na turma no final do segundo período, o número de módulos concluídos às diferentes disciplinas (ver Quadro 1) e identificou-se os alunos com módulos em atraso.

Quadro 1 - Módulos concluídos

Ano	Turma	Alunos	Módulos			Módulos*	
			N.º Módulos Concluídos	N.º Módulos em atraso	% Sucesso	N.º Módulos em atraso	% Sucesso
10.º ano	10.º TIE	14	18	6	97,6%	6	97,6%
	10.º TPA	18	20	65	81,9%	25	93,1%
	10.º TGEQ	6	11	16	75,8%	5	92,4%
	10.º TRE	22	17	36	90,4%	23	93,8%
11.º ano	11.º TC	22	52	51	95,6%	27	97,6%
	11.º TAS	22	49	33	96,9%	33	96,9%
	11.º TPA	22	60	44	96,7%	44	96,7%
12.º ano	12.º TRE	21	103	7	99,7%	7	99,7%
	12.º TPA	18	96	79	95,4%	36	97,9%
	12.º TPCQA	21	97	58	97,2%	16	99,2%
	12.º TIE	16	87	87	93,8%	7	99,5%
TOTAL		202	610	482	95,9%	229	98,1%

Quadro 1

Foram excluídos 10 os alunos com módulos em atraso.

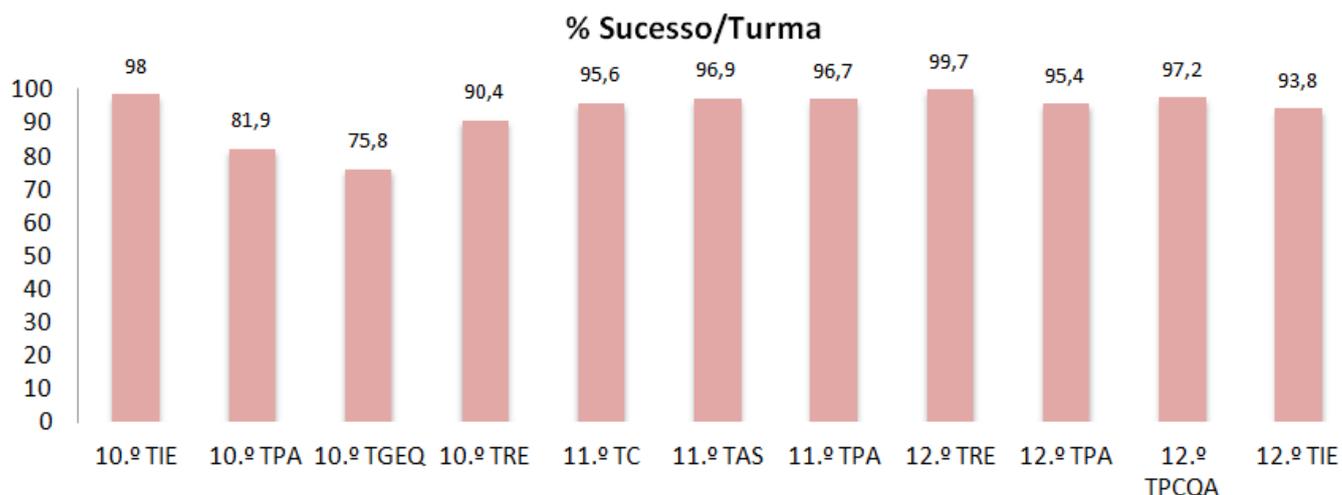


Gráfico 1

Análise do quadro 1

Nos 10 cursos existentes na escola existem um total de 482 módulos em atraso, efetivos;

253 dos módulos em atraso estão distribuídos por 10 alunos, a saber: André Mesquita (n.º1) e Carlos Mota (n.º 3) do Curso de Técnico de Produção Agrária do 10.º ano com 20 módulos em atraso, respetivamente; João Alves (n.º 2) do Curso de Técnico de Gestão Equina do 10.º ano com 11 módulos em atraso; João Cunha (n.º 22) do Curso de Restauração do 10.º ano com 13 módulos em atraso; Joana Leite (n.º 14) do Curso de Técnico de Comércio do 11.º ano com 25 módulos em atraso; Carlos Campos (n.º 6) e Marco Ferreira (n.º 14) do Curso de Técnico de Produção Agrária do 12.º ano, com 21 e 39 módulos em atraso, respetivamente; Tiago Coelho (n.º 21) do Curso de Técnico de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar do 12.º ano, com 42 módulos em atraso; Cristóvão Castro (n.º 7) e Diogo Pereira (n.º 9) do Curso de Técnico de Instalações Elétricas do 12.º ano com 37 e 43 módulos em atraso, respetivamente.

Verificamos que ao retirar os módulos em atraso, dos 10 alunos referenciados anteriormente, a percentagem de sucesso de cada curso encontra-se acima dos 92%.

O estudo que será feito, terá em conta o número total de módulos em atraso

Procedemos agora à explicitação mais pormenorizada dos resultados relativos a cada turma, assinalando os alunos que têm módulos em atraso:

10.º ano – Técnico de Instalações Elétricas

A turma é neste momento constituída por 14 alunos, visto que os alunos números dez, João Cunha pediu transferência para outro curso profissional; e dezanove, Victor Magalhães pediu transferência para outro estabelecimento de ensino. Até ao momento foram concluídos 18 módulos. Há três alunos com módulos em atraso: Bruno Costa (n.º 1), Simão Marinho (n.º 17) com um módulo (5,6%); e Joaquim Sousa (n.º 11) com quatro módulos (22,2%) e

Verifica-se um taxa de sucesso global de 97,6%.

10.º ano - Técnico de Produção Agrária / Técnico de Gestão Equina

A turma é neste momento constituída por 18 alunos, do curso de TPA, uma vez que o aluno número onze, Jorge Marques anulou a matrícula, e por 6 alunos do curso de TGEQ.

No curso de TPA foram concluídos 20 módulos. Há 9 alunos com módulos em atraso: Elsa Gonçalves (n.º 6), com oito módulos (40%); Flávio Gonçalves (n.º 7) com um módulo (5%); José Senra (n.º 12), Leandro Machado (n.º 13), Tiago Bastos (n.º 18), com dois módulos (10%); Tiago Machado (n.º 17) com três módulos (15%); e, Fábio Moreira (n.º 19) com sete módulos em atraso (35%); André Mesquita (n.º 1) e Carlos Mota (n.º 3) com vinte módulos em atraso (100%). Estes dois últimos alunos continuam a não comparecer às aulas.

Verifica-se um taxa de sucesso global de 81,9%.

No curso de TGEQ foram concluídos 11 módulos. Há três alunos com módulos em atraso: Pedro Teixeira (n.º 4) com três módulos (27,3%); Lara Gomes (n.º 6), com dois módulos (18,2%); e João Alves (n.º 2) com onze módulos em atraso (100%), este aluno encontra-se em situação de abandono escolar.

10.º ano – Técnico de Restauração – variante cozinha e pastelaria

A turma é constituída por 22 alunos, tendo sido concluídos 17 módulos. Há 10 alunos com módulos em atraso: Fernando Fernandes (n.º 7), João Sousa (n.º 11) com um módulo (5,9%); Adriana Silva (n.º 1), Bruno Magalhães (n.º 4) e Fábio Mota (n.º 6) com dois módulos em atraso (11,8%); Tiago Fernandes (n.º 17) com três módulos em atraso (17,6%); Carlos Carvalho (n.º 5), João Leite (n.º 10), João Ribeiro (n.º 10) com quatro módulos em atraso (23,5%); e, João Cunha (n.º 22) com treze módulos em atraso (76,5%).

Verifica-se uma taxa de sucesso global de 90,4%.

11.º ano – Técnico de Comércio

A turma é constituída por 22 alunos, tendo sido concluídos 52 módulos. Há 4 alunos com módulos em atraso: Ana Oliveira (n.º 3) com dois módulos em atraso; António Lopes (n.º 6) com seis

módulos em atraso (11,5%); Cristiana Magalhães com dezassete módulos em atraso (32,7%) e Joana Leite (n.º 14) com vinte e cinco módulos em atraso (48,1%), sendo que os módulos em atraso desta aluna se devem à falta de assiduidade.

Verifica-se uma taxa de sucesso global de 95,5%.

11.º - Técnico Auxiliar de Saúde

A turma é constituída por 22 alunos, tendo sido concluídos 49 módulos. Há 6 alunos com

módulos em atraso: Hugo Neiva (n.º 14), Isabel Canário (n.º 15) e Sónia Silva (n.º 21) com um módulo em atraso (2,0%); Carla Pinhão (n.º 6) com três módulos em atraso (6,1%); Eugénia Magalhães (n.º 13) com sete módulos em atraso (14,3%); e Ana Durães (n.º 2) com 20 módulos em atraso (40,8%).

Verifica-se uma taxa de sucesso global de 96,9%.

11.º - Técnico de Produção Agrária

A turma é constituída por 22 alunos, tendo sido concluídos 60 módulos. Há 19 alunos com módulos em atraso: Ana Leite (n.º 1), Carla Musselo (n.º 4), Carlos Moreira (n.º 6), João Barros (n.º 11), Joaquim Oliveira (n.º 12), José Coelho (n.º 13), Manuel Amorim (n.º 17), Manuel Fernandes (n.º 18), Miguel carvalho (n.º 20) e Rui Oliveira (n.º 1) com um módulo em atraso (1,7%); José Moreira (n.º 15), Paulo Andrade (n.º 21) e Ricardo Martins (n.º 22) com dois módulos em atraso (3,3 %); António Monteiro (n.º 3), Diogo Lapeira (n.º 8), com três módulos em atraso (5,0 %); Ana Cunha (n.º 2), Emanuel Ribeiro (n.º 9) com quatro módulos em atraso (6,7 %); José Carvalho (n.º 14) com 5 módulos em atraso (8,3 %) e Francisco Gonçalves (n.º 10) com nove módulos em atraso (15,0%).

Verifica-se uma taxa de sucesso global de 96,7%.

12.º - Técnico de Restauração - variante cozinha e pastelaria

A turma é constituída por 21 alunos, tendo sido concluídos 103 módulos. Há 4 alunos com módulos em atraso: Cristina Alves (n.º 8), Diana Sousa (n.º 10) e Diana Sousa (n.º 10) com 1 módulo em atraso (1,0%); Hugo Coelho (n.º 11) e Maria Silva (n.º 15), com 2 módulos em atraso (1,9%). Verifica-se uma taxa de 99,2% de sucesso.

12.º - Técnico de Produção Agrária

A turma é constituída por 18 alunos, tendo sido concluídos 96 módulos. Há 6 alunos com módulos em atraso: Carlos Silva (n.º 5) e %); Manuel Fernandes (n.º 13), com 2 módulos em atraso (2,1%); Pedro Ferreira (n.º 17), com 3 módulos em atraso (3,1%); Marcos Soares (n.º 15) com 12 módulos em atraso (12,5%); Carlos Campos (n.º 6) com vinte e um módulos em atraso (21,9%); e Marco Ferreira (n.º 14), com 39 módulos em atraso (40,6%).

Verifica-se uma taxa de 95,4% de sucesso.

12.º - Técnico de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar

A turma é constituída por 21 alunos, tendo sido concluídos 97 módulos. Há 6 alunos com módulos em atraso: Ana Beatriz (n.º 1), Andreia Silva (n.º 3), João Júlio (n.º 11) com 1 módulo em atraso (1,0%); Flávia Teixeira (n.º 8), com 2 módulos em atraso (2,1%); Maria Pires (n.º 14),

Pedro Magalhães (n.º 18), com 3 módulos em atraso (3,1%); Rui Andrade (n.º 19), com 5 módulos em atraso (5,2%); e Tiago Coelho (n.º 21), com 42 módulos em atraso (43,3%). O número de módulos em atraso do aluno Tiago Coelho deve-se ao facto, do aluno se encontrar de atestado médico, consequência do acidente sofrido.

Verifica-se uma taxa de 97,2% de sucesso.

12.º - Técnico de Instalações Elétricas

A turma é constituída por 16 alunos, tendo sido concluídos 87 módulos. Há 8 alunos com módulos em atraso: André Leite (n.º 3), Bruno Meireles (n.º 4), Carlos Leite (n.º 6), Joel Sousa (n.º 11) e Ricardo Seixas (n.º 15), com 1 módulo em atraso (1,1%); Alexandre Teixeira (n.º 2), com 2 módulos em atraso (2,4%); Cristóvão Castro (n.º 7), com 37 módulos em atraso (42,5%); e Diogo Pereira (n.º 9), com 43 módulos em atraso (49,4%).

Verifica-se uma taxa de 93,7% de sucesso.

Quadro 2 – Alunos com módulos em atraso

Ano	Turma	Alunos	Módulos concluídos	Nº de alunos com módulos em atraso								Total
				1	2	3	4	5	6	7	≥ 8	
10.º ano	10.º TIE	14	18	2			1					3
	10.º TPA	18	20	1	3	1				1	3	9
	10.º TGEQ	6	11		1	1					1	3
	10.º TRE	22	17	2	3	1	3				1	10
11.º ano	11.º TC	22	52	1	1				1		2	5
	11.º TAS	22	49	3		1				1	1	6
	11.º TPA	22	60	10	3	2	2	1			1	19
12.º ano	12.º TRE	21	103	3	2							5
	12.º TPA	18	96		2	1					3	6
	12.º TPCQA	21	97	3	1	2		1			1	8
	12.º TIE	16	87	5	1						2	8
Total		202	610	30	17	9	6	2	1	2	15	82

Quadro 2

A análise do Quadro 2 permite realçar as seguintes conclusões:

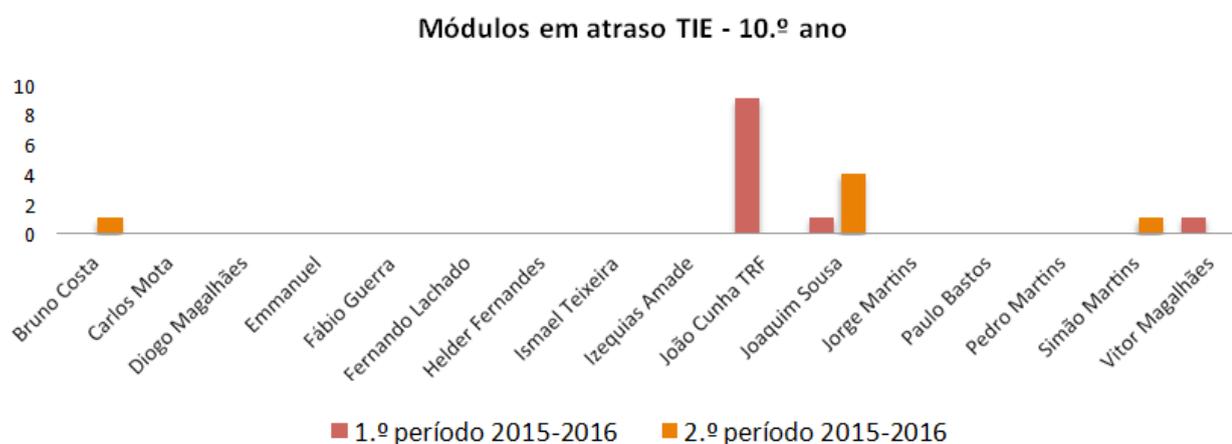
no **10.º ano**, Já existe um número significativo de alunos com módulos em atraso, 25 alunos, (5, um módulo; 7, dois módulos; 3, três módulos; 4, quatro módulos; 1, sete módulos; e 5, oito ou mais módulos); Sendo que na turmas de TPA/TGEQ os três alunos com oito ou mais módulos em atraso, encontram-se em situação de abandono escolar; na turma de TRE o aluno com oito ou mais módulos em atraso, veio transferido do curso de TIE no início do segundo período.

no **11.º ano**, **todas as turmas** apresentam **alunos com módulos em atraso**: 21 alunos têm entre um a três módulos por concluir; 5 alunos têm entre quatro a sete módulos por concluir; e 4 alunos têm oito ou mais módulos por concluir; existe um total de 30 alunos do 11.º ano, com módulos em atraso.

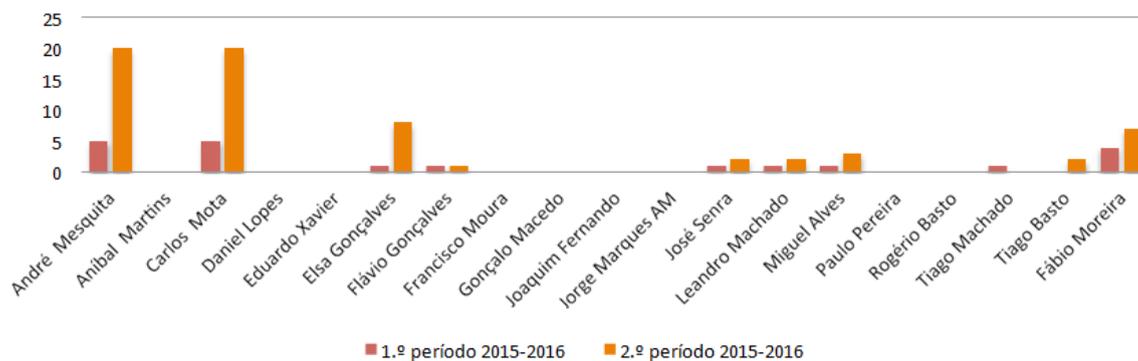
no **12.º ano**, **todas as turmas** apresentam **alunos com módulos em atraso**: 20 alunos têm entre um a três módulos por concluir; 1 aluno não concluiu cinco módulos; e 6 alunos não concluíram oito ou mais módulos, destacando-se entre estes dois alunos do 12.ºTIE com trinta e sete e quarenta e três dos módulos em atraso, dois alunos do 12.º TPA com vinte e um e trinta e nove módulos em atraso e um aluno do 12.º TPCQA com quarenta e dois módulos em atraso.

Da análise efetuada verificamos que existe 5 alunos do 12.º ano, em que a conclusão do curso se encontra comprometida, devido ao número excessivo de módulos em atraso.

Evolução da taxa de sucesso, ao longo do ano letivo



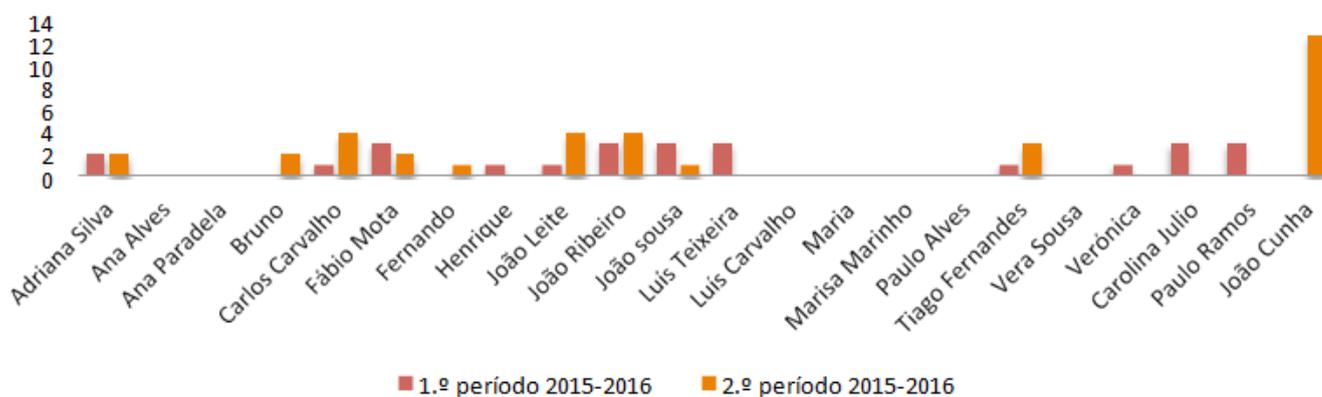
Módulos em atraso TPA - 10.º ano



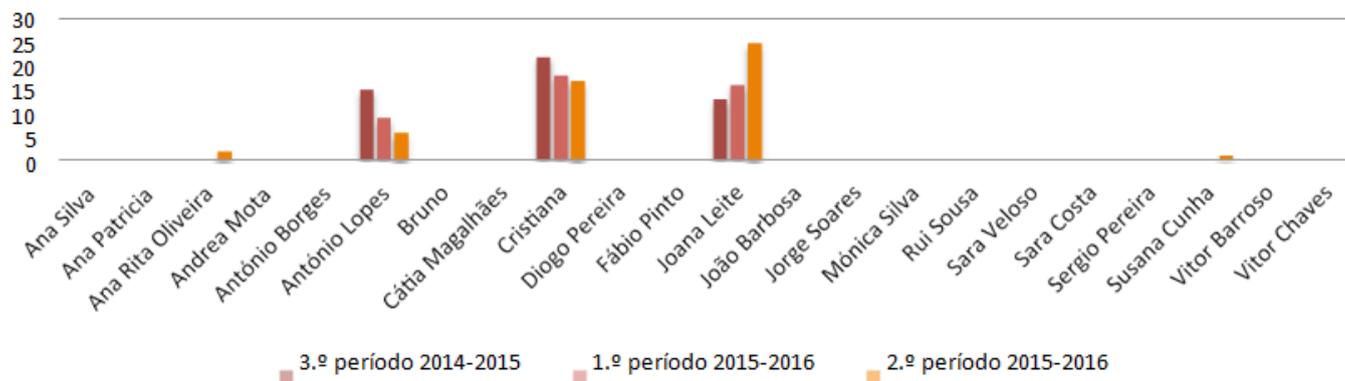
Módulos em atraso TGEQ - 10.º ano



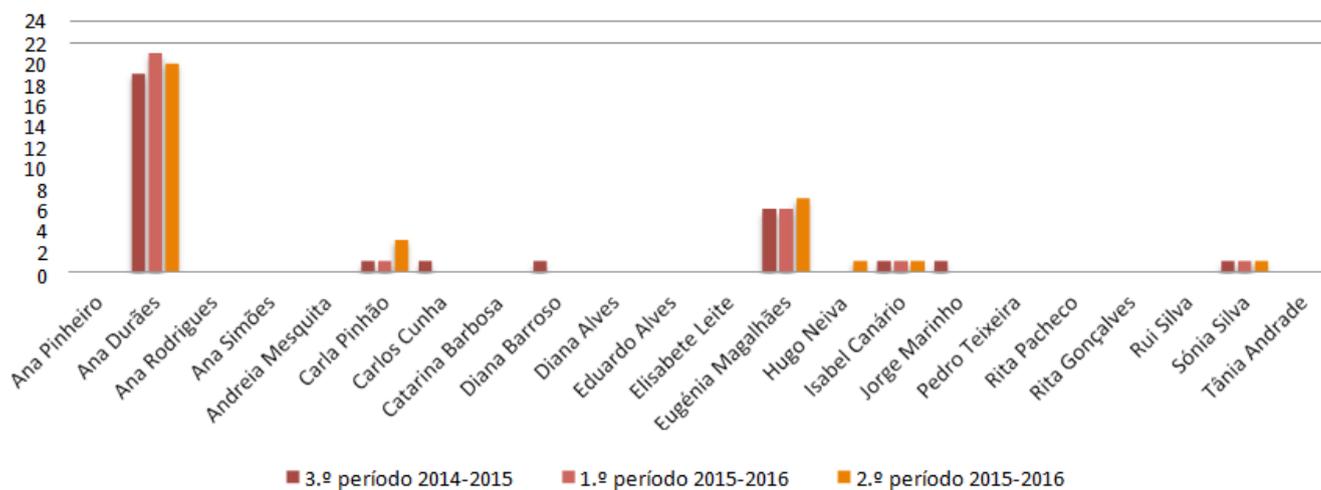
Módulos em atraso TRE - 10.º ano



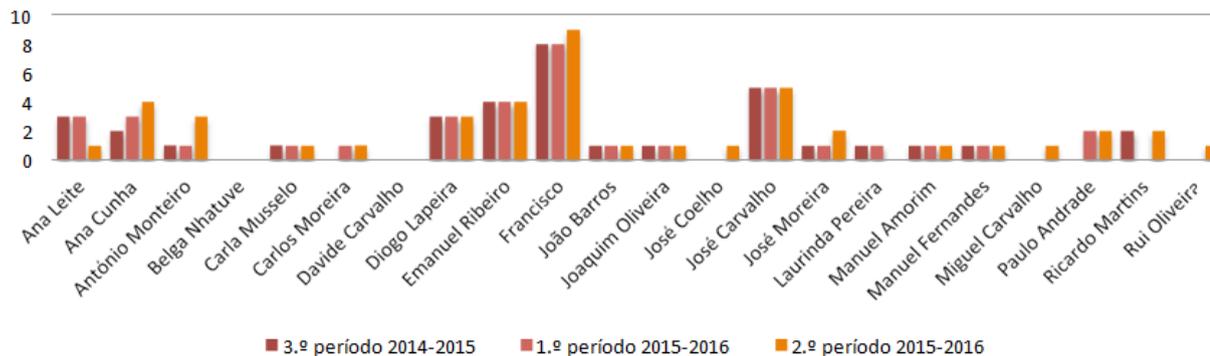
Módulos em atraso TC



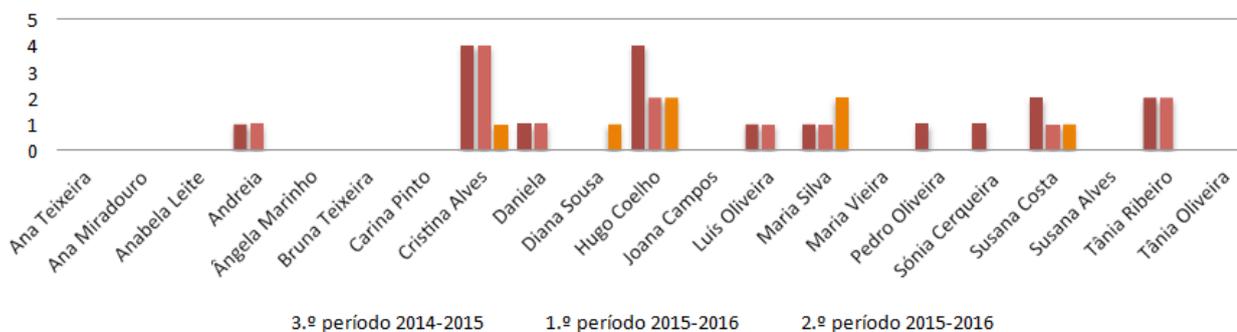
Módulos em atraso TAS - 11.º ano



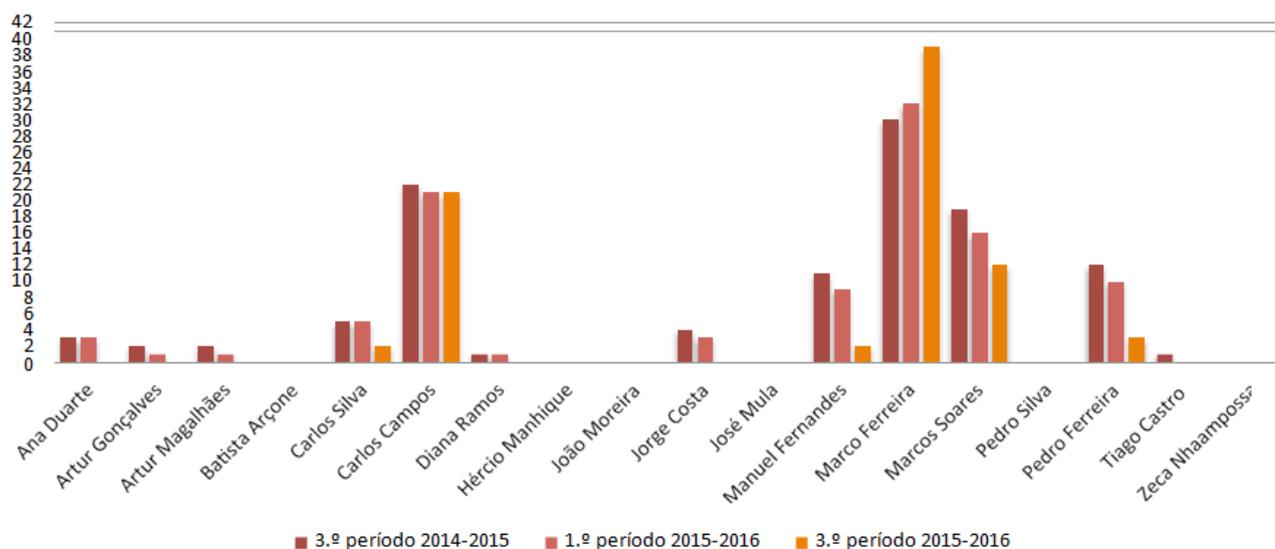
Módulos em atraso TPA - 11.º ano



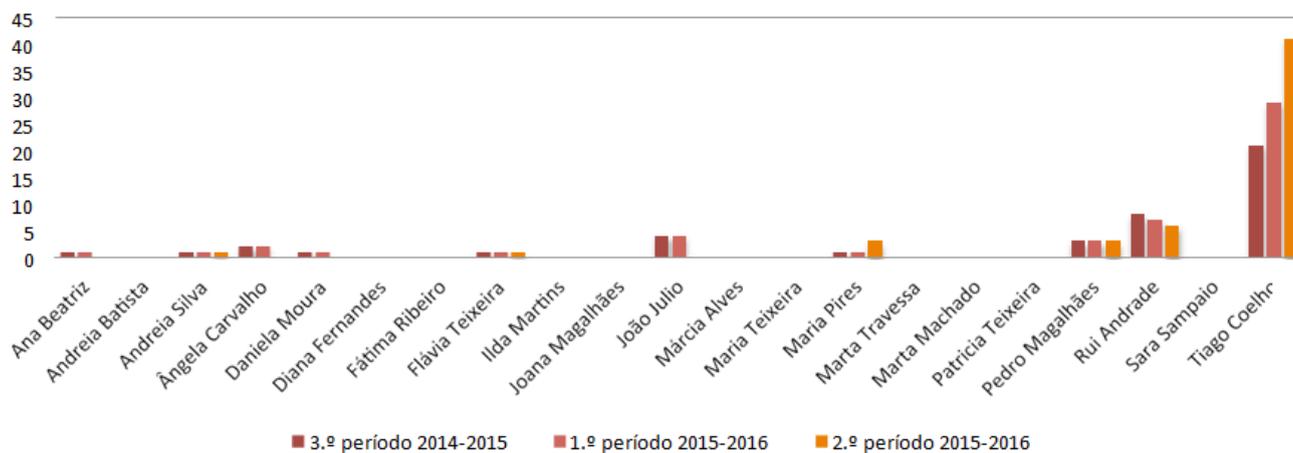
Módulos em atraso TRE - 12.º ano



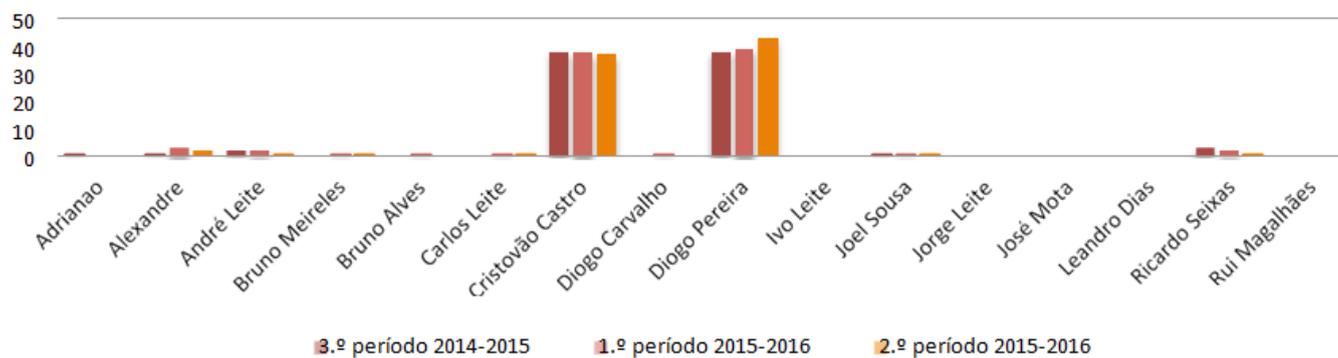
Módulos em atraso - TPA 12.º ano



Módulos em atraso TPCQA - 12.º ano



Módulos em atraso TIE - 12.º ano

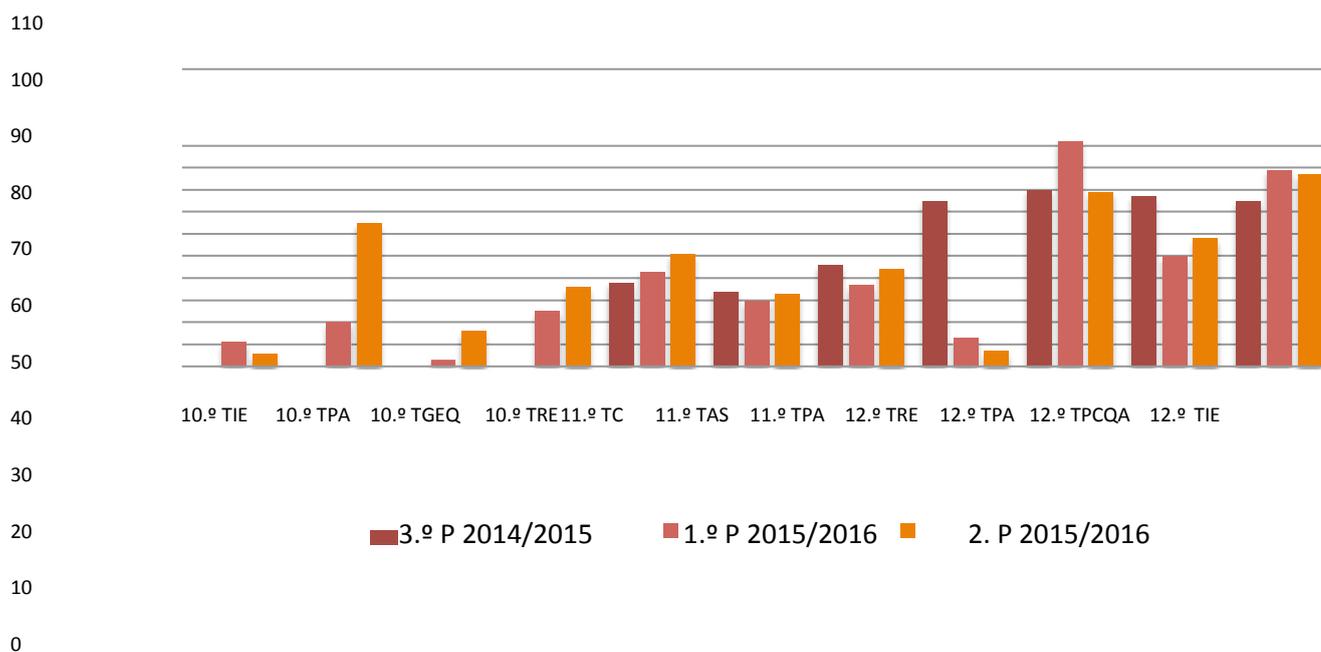


Quadro 3 - Evolução dos módulos em atraso/taxa de sucesso

Ano	Turma	N.º de alunos			Módulos em atraso			% de sucesso		
		3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P
10.º ano	10.º TIE	-	16	14	-	11	6	-	93,1	97,6
	10.º TPA	-	19	18	-	20	65	-	78,9	81,9
	10.º TGEQ	-	5	6	-	3	16	-	70,0	75,8
	10.º TRE	-	21	22	-	25	36	-	83,0	90,4
11.º ano	11.º TC	24	22	22	38	43	51	90,0	95,6	95,6
	11.º TAS	22	22	22	34	30	33	95,9	96,5	96,9
	11.º TPA	23	22	22	46	37	44	96,2	96,7	96,7
12.º ano	12.º TRE	24	21	21	75	13	7	95,3	99,2	99,7
	12.º TPA	19	18	18	80	102	79	90,9	93,3	95,4
	12.º TPCQA	21	21	21	77	50	58	97,3	97,2	97,2
	12.º TIE	17	16	16	75	89	87	96,1	93,2	93,8
Total		150*	203	202	425	423	482			

* No 3.º período do ano letivo 2014/2015 o total de alunos era 202 alunos, sendo que desses 52 alunos terminaram o 12.º ano.

Evolução dos módulos em atraso



A análise do Quadro 3 permite salientar que:

O número de módulos em atraso nas turmas de 10.º ano, aumentaram em relação ao período anterior. Nas turmas de 11.º ano verificou-se uma certa estabilidade nos módulos em atraso ao longo dos períodos. No 12.º ano, em todas as turmas verificou-se uma ligeira diminuição dos módulos em atraso.

Sucesso dos alunos nas diferentes disciplinas

No que se refere às disciplinas das diferentes componentes, constata-se que:

Quadro 4 – Componente Sócio-cultural

			Componente Sócio-cultural									
			Port.		L. Est.		A.I		TIC		Ed. Fís.	
Ano	Curso	N.º de Alunos	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%
10.º	TIE	14	2	7,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
	TPA	18	14	38,9%	3	16,7%	2	11,1%	0	0,0%	4	11,1%
	TGEQ	6	4	33,3%	3	25,0%	1	16,7%	0	0,0%	3	25,0%
	TRE	22	6	13,6%	0	0,0%	3	13,6%	1	4,5%	2	4,5%
11.º	TC	22	5	3,2%	2	2,3%	2	3,0%	2	3,0%	11	7,1%
	TAS	22	2	1,3%	0	0,0%	2	3,0%	0	0,0%	5	7,6%
	TPA	22	14	10,6%	2	2,3%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,6%
12.º	TRE	21	2	1,0%	0	0,0%	2	1,9%	0	0,0%	2	0,7%
	TPA	18	19	9,6%	4	3,2%	5	5,6%	2	3,7%	1	0,4%
	TPCQA	21	7	3,0%	3	2,0%	2	1,9%	0	0,0%	10	3,7%
	TIE	16	11	7,6%	2	1,8%	8	10,0%	0	0,0%	7	3,6%
Total		202	86	6,4%	19	2,2%	27	4,3%	5	1,0%	46	3,1%

Na disciplina de Português, verifica-se uma taxa de 93,6% de sucesso; na disciplina de Língua Estrangeira, verifica-se uma taxa de 97,8% de sucesso; na disciplina de Área de Integração, verifica-se uma taxa de 95,7% de sucesso; na disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação, verifica-se uma taxa de 99,0% de sucesso; e na disciplina de Educação Física, verifica-se uma taxa de 96,9% de sucesso.

Quadro 5 – Componente Científica

		Componente Científica												
		Mat.		Quím.		F.Q		Biol		Econ.		Psic.		
Ano	Curso	N.º de Alunos	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%	N.º Atraso	%
10.º	TIE	14	0	0,0%			1	7,1%						
	TPA	18	3	16,7%	5	27,8%			3	16,7%				
	TGEQ	6	1	16,7%	2	33,3%			1	16,7%				
	TRE	22	6	27,3%							4	18,2%	4	18,2%
11.º	TC	22	5	5,7%							1	1,2%		
	TAS	22	6	6,8%			6	9,1%	0	0,0%				
	TPA	22	3	3,4%	10	15,2%			0	0,0%				
12.º	TRE	21	0	0,0%							0	0,0%	1	1,2%
	TPA	18	2	1,9%	12	11,1%			8	6,3%				
	TPCQA	21	9	7,1%	5	4,8%			7	4,2%				
	TIE	16	16	12,5%			16	12,5%						
Total		202	51	6,3%	34	11,2%	23	11,1%	19	3,8%	5	1,8%	5	4,7%

Na disciplina de Matemática, verifica-se uma taxa de 93,7% de sucesso; na disciplina de Química, verifica-se uma taxa de 88,8% de sucesso; na disciplina de Física e Química, verifica-se uma taxa de 88,9% de sucesso; na disciplina de Biologia, verifica-se uma taxa de 96,2% de sucesso; na disciplina de Economia, verifica-se uma taxa de 98,2% de sucesso; e na disciplina de Psicologia, verifica-se uma taxa de 95,3% de sucesso.

Quadro 5 – Componente técnica

			Componente Técnica	
			Disciplinas Técnicas	
Ano	Curso	N.º de Alunos	N.º Atraso	%
10.º	TIE	14	3	1,9%
	TPA	18	31	15,7%
	TGEQ	6	1	16,7%
	TRE	22	11	7,1%
11.º	TC	22	22	5,3%
	TAS	22	12	3,9%
	TPA	22	14	2,4%
12.º	TRE	21	0	0,0%
	TPA	18	23	3,4%
	TPCQA	21	15	1,8%
	TIE	16	27	4,8%
Total		202	159	3,2%

Nas disciplinas da componente técnica, verifica-se uma taxa de 96,8% de sucesso

Épocas de Recuperação – Quadro 7

Ano	Turma	N.º Inscrições 2.º Período	Módulos recuperados 2.º Período
10.º ano	10.º TIE	0	0
	10.º TPA	1	0
	10.º TGEQ	1	1
	10.º TRE	26	23
11.º ano	11.º TC	10	10
	11.º TAS	4	3
	11.º TPA	11	11
12.º ano	12.º TRE	12	11
	12.º TPA	39	32
	12.º TPCQA	14	12
	12.º TIE	12	11
Total		130	114

A análise do **Quadro 7** permite concluir o seguinte:

Durante o 2.º período, das 130 inscrições realizadas, os alunos recuperaram 114 módulos;

Dos 111 módulos recuperados, em 53 módulos os alunos beneficiaram de aulas de apoio às disciplinas de Português, Matemática, Química e Físico-química.

Eficácia das medidas de apoio

No que concerne às medidas aplicadas para a melhoria dos resultados escolares, procurou-se, ao longo do 2.º período escolar, dar continuidade às horas de apoio definidas no 1.º período. O mapa das aulas de apoio é o seguinte:

Ano	Curso	Port.	Mat.	Qui/F.Q	Bio	Ing.
11.º	TC	_____	4.ª feira 16:10 – 17:00	_____	_____	2.ª feira 9:00 - 9:50
	TAS	5.ª feira 12:35 – 13:25	6.ª feira 15:20 – 16:10	3.ª feira 13:25 – 14:15	3.ª feira 15:20 – 16:10	_____
	TPA	4.ª feira 12:35 – 13:25	6.ª feira 15:20 – 16:10	2.ª feira 16:10 – 17:00	_____	_____
12.ª	TRE	5.ª feira 9:00 - 9:50	2.ª feira 12:35 – 13:25	_____	_____	_____
	TIE	2.ª feira 13:25 – 14:15	2.ª feira 15:20 – 16:10	5.ª feira 13:25 – 14:15	_____	6.ª feira 9:50 – 10:40
	TPA	3.ª feira 13:25 – 14:15	_____	2.ª feira 9:00 - 9:50	_____	_____
	TPCQA	2.ª feira 13:25 – 14:15	3.ª feira 15:20 – 16:10	3.ª feira 16:10 – 17:00	_____	_____

Continuidade das medidas de apoio

Dado que estas medidas de apoio surtiram efeito ao longo do segundo período, procurar-se-á, no próximo período, dar continuidade das aulas de apoio às disciplinas de Português, Matemática, Química, Físico-química, Biologia e Inglês; o acompanhamento pelos professores das restantes disciplinas aos alunos com módulos em atraso; manutenção do controlo e acompanhamento, por parte dos Diretores de Turma, dos módulos em atraso, de forma a que os alunos não deixem ultrapassar os prazos das inscrições nas épocas de recuperação; frequência obrigatória da sala de estudo para os alunos em regime de internato, que possuam módulos em atraso.

Molares, 8 de Abril de 2016

Coordenadora da comissão de melhoria dos resultados escolares

Sandra Barroso

Anexo 9 - Análise dos resultados escolares – 3.º período - ano letivo 2015/2016

A análise dos resultados escolares incide nos resultados académicos dos alunos nos diversos **módulos concluídos** no 3.º período e na determinação da **taxa de sucesso global por turma**, bem como da taxa de sucesso **por disciplina** e na apreciação que a escola faz da eficácia das **medidas tomadas** para melhorar o sucesso escolar.

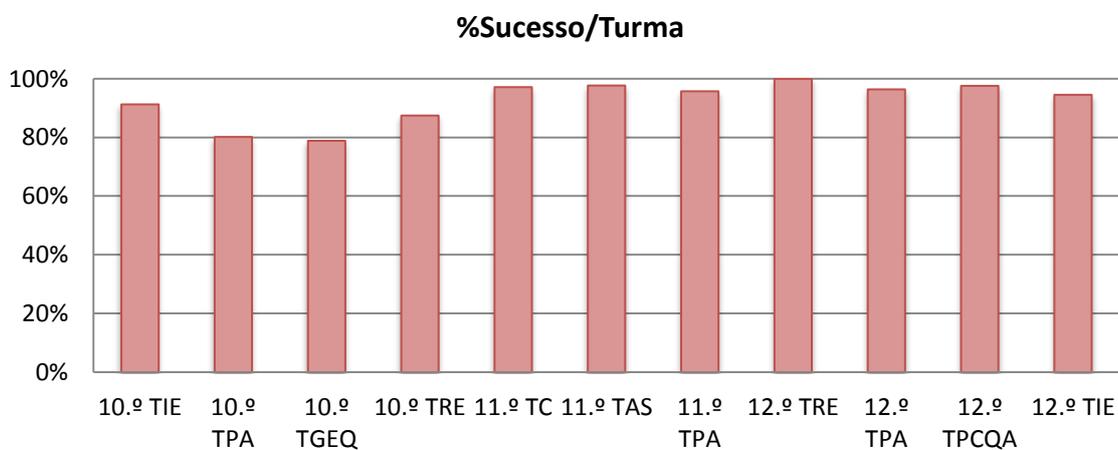
Turmas, alunos e módulos concluídos

Relativamente ao 3.º período escolar, fez-se o levantamento do número de alunos inscritos na turma no final do terceiro período (*para efeitos do POCH*), o número de módulos concluídos às diferentes disciplinas (ver Quadro 1) e identificou-se os alunos com módulos em atraso.

Quadro 1 - Módulos concluídos

TOTAL	201	610	482	95,9%	810	98,1%	
--------------	------------	------------	------------	--------------	------------	--------------	--

*



Quadro 1

Gráfico 1

Análise do quadro 1

Nos 10 cursos existentes na escola existem um total de 810 módulos em atraso, efetivos;

Dos 810 dos módulos em atraso, 440 módulos estão distribuídos por 11 alunos, a saber: Joaquim Sousa (n.º 11), do curso de Técnico de Instalações Elétricas, com 26 módulos; André Mesquita (n.º 1) e Carlos Mota (n.º 3) com 48 módulos respetivamente, e Elsa Gonçalves com 30 módulos do Curso de Técnico de Produção Agrária do 10.º ano; João Alves (n.º 2) do Curso de Técnico de Gestão Equina do 10.º ano com 38 módulos em atraso; João Cunha (n.º 22) do Curso de Restauração do 10.º ano com 33 módulos em atraso; Carlos Campos (n.º 6) e Marco Ferreira (n.º 14) do Curso de Técnico de Produção Agrária do 12.º ano, com 25 e 45 módulos em atraso, respetivamente; Tiago Coelho (n.º 21) do Curso de Técnico de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar do 12.º ano, com 55 módulos em atraso; Cristóvão Castro (n.º 7) e Diogo Pereira (n.º 9) do Curso de Técnico de Instalações Elétricas do 12.º ano com 38 e 55 módulos em atraso, respetivamente.

Nota Previa: *No sentido de ser realizado um estudo sobre o trabalho realizado, ao longo do ano, no sentido do sucesso escolar, vão ser retirados 4 alunos, pelo motivo destes se encontrarem em abandono escolar, de referir que se encontram fora da escolaridade obrigatória.*

Procedemos agora à explicitação mais pormenorizada dos resultados relativos a cada turma, assinalando os alunos que têm módulos em atraso:

10.º ano – Técnico de Instalações Elétricas

A turma é neste momento constituída por 14 alunos. Até ao momento foram concluídos 45 módulos. Há 10 alunos com módulos em atraso: Diogo Magalhães (n.º 3), Fernando Lachado (n.º 6), Hélder Fernandes (n.º 7), Paulo Bastos (n.º 14) com 1 módulo em atraso (2,2%); Bruno Costa (n.º 1), Fábio Guerra (n.º 5,) com 2 módulos em atraso (4,4%); Ismael Teixeira (n.º 8) e Simão Marinho (n.º 17) com 6 módulos em atraso (13,3%); Pedro Martins (n.º 17) com 9 módulos em atraso (20,0%) e Joaquim Sousa (n.º 11) com 26 módulos em atraso (57,8%).

Verifica-se um taxa de sucesso global de 97,6%.

10.º ano - Técnico de Produção Agrária / Técnico de Gestão Equina

A turma é neste momento constituída por 16* alunos, do curso de TPA e por 5* alunos do curso de TGEQ.

No curso de TPA foram concluídos 48 módulos. Há 10 alunos com módulos em atraso: Rogério Bastos (n.º 16) e Flávio Gonçalves (n.º 7), com 1 módulo em atraso (2,1%); Aníbal Martins (n.º 2) com 3 módulos em atraso (6,3%); Francisco Moura (n.º 8), Gonçalo Macedo (n.º 9) e Fábio Moreira com 4 módulos em atraso (8,3%); Leandro Machado (n.º 13) e Tiago Bastos (n.º 18), com 8 módulos (16,7%); Miguel Alves (n.º 14) com 10 módulos (20,8%) e Elsa Gonçalves (n.º 6), com 30 módulos (62,5%).

Verifica-se um taxa de sucesso global de 90,2%.

No curso de TGEQ foram concluídos 38 módulos. Há três alunos com módulos em atraso: Ricardo Daniel (n.º 5) com 2 módulos (5,3%); Pedro Teixeira (n.º 4) e Maria João com 4 módulos (10,5%).

Verifica-se um taxa de sucesso global de 94,7%.

10.º ano – Técnico de Restauração – variante cozinha e pasteleria

A turma é constituída por 22 alunos, tendo sido concluídos 44 módulos. Há 15 alunos com módulos em atraso: Ana Alves (n.º 2), Luís Carvalho (n.º 13), Paulo Alves (n.º 16), com um 1 módulo (2,3%); Carolina Júlio, com 2 módulos (4,5%); Fernando Fernandes (n.º 7), João Sousa (n.º 11) com 2 módulos (4,5%); Tiago Fernandes (n.º 17) com 5 módulos em atraso (11,4%); Adriana Silva (n.º 1) com 6 módulos em atraso (13,6%); Fábio Mota (n.º 6) com 7 módulos (15,9%); Bruno Magalhães (n.º 4) com 9 módulos (20,5%); Carlos Carvalho (n.º 5) e João Ribeiro (n.º 10) com 11 módulos (25%); Luís Teixeira (n.º 12) com 12 módulos (27,3%); João Leite com 16 módulos (36,4%) e, João Cunha (n.º 22) com 33 módulos em atraso (75,0%).

Verifica-se uma taxa de sucesso global de 87,5%.

11.º ano – Técnico de Comércio

A turma é constituída por 21 alunos, tendo sido concluídos 74 módulos. Há 8 alunos com módulos em atraso: Ana Oliveira (n.º 3) com 1 módulo em atraso; Ana Mota (n.º 2), Andrea Mota (n.º 4), Jorge Soares (n.º 16) e Susana Cunha (n.º 22) com 2 módulos em atraso (2,7%); António Lopes (n.º 6) com 5 módulos em atraso (6,8%); João Barbosa (n.º 15) com 14 módulos (18,9%) e Cristiana Magalhães (n.º 11) com 17 módulos em atraso (23,0%).

Verifica-se uma taxa de sucesso global de 97,1%.

11.º - Técnico Auxiliar de Saúde

A turma é constituída por 22 alunos, tendo sido concluídos 65 módulos. Há 5 alunos com módulos em atraso: Diana Barroso (n.º 9) com 2 módulos em atraso (3,1%); Carla Pinhão (n.º 6) com 3 módulos em atraso (4,6%); Isabel Canário (n.º 15) com 4 módulos em atraso (6,2%); Eugénia

Magalhães (n.º 13) com 7 módulos em atraso (10,8%) e Ana Durães (n.º 2) com 17 módulos em atraso (26,2%).

Verifica-se uma taxa de sucesso global de 97,7%.

11.º - Técnico de Produção Agrária

A turma é constituída por 22 alunos, tendo sido concluídos 60 módulos. Há 19 alunos com módulos em atraso: Carlos Moreira (n.º 6), João Barros (n.º 11), José Coelho (n.º 13), Manuel Amorim (n.º 17) e Rui Oliveira (n.º 1) com 1 módulo em atraso (1,2%); Joaquim Oliveira (n.º 12) e Manuel Fernandes (n.º 18) com 2 módulos em atraso (2,5%); Ana Leite (n.º 1), Ricardo Martins (n.º 22) com 3 módulos em atraso (3,7%); Ana Cunha (n.º 2), Diogo Lapeira (n.º 8) e Laurinda Pereira (n.º 16), com 4 módulos em atraso (4,9%); José Moreira (n.º 15) com 5 módulos em atraso (6,2%); Emanuel Ribeiro (n.º 9), José Carvalho (n.º 14) e Miguel carvalho (n.º 20) com 6 módulos em atraso (7,4%); Francisco Gonçalves (n.º 10) com 7 módulos em atraso (8,6%); António Monteiro (n.º 3) com 8 módulos em atraso (9,9%) e Paulo Andrade (n.º 21) com 11 módulos em atraso (13,6%).

Verifica-se uma taxa de sucesso global de 95,7%.

12.º - Técnico de Restauração - variante cozinha e pastelaria

A turma é constituída por 21 alunos, tendo sido concluídos 102 módulos. Todos os alunos inscritos na turma concluíram o 12.º ano.

Verifica-se uma taxa de 100% de sucesso.

12.º - Técnico de Produção Agrária

A turma é constituída por 18 alunos, tendo sido concluídos 112 módulos. Há 3 alunos com módulos em atraso: Marcos Soares (n.º 15) com 3 módulos em atraso (2,7%); Carlos Campos (n.º 6) com 25 módulos em atraso (22,3%); e Marco Ferreira (n.º 14), com 45 módulos em atraso (40,2%).

Verifica-se uma taxa de conclusão de módulos 96,4% .

Concluíram o Curso 15 alunos o que corresponde a 83,3% dos alunos.

12.º - Técnico de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar

A turma é constituída por 20 alunos, tendo sido concluídos 111 módulos.

Apesar do aluno Tiago Coelho (n.º 21), não ter anulado a matrícula, foi retirado deste estudo uma vez que o aluno não frequentou o 12.º ano devido ao acidente.

Os restantes alunos concluíram o 12.º ano.

12.º - Técnico de Instalações Elétricas

A turma é constituída por 16 alunos, tendo sido concluídos 93 módulos. Há 2 alunos com módulos em atraso: Cristóvão Castro (n.º 7), com 38 módulos em atraso (35,8 %); e Diogo Pereira (n.º 9), com 55 módulos em atraso (51,9 %).

Verifica-se uma taxa de conclusão de módulos 94,5 % .

Concluíram o Curso 14 alunos o que corresponde a 87,5% dos alunos.

Quadro 2 – Alunos com módulos em atraso

Ano	Turma	Alunos	Módulos concluídos	Nº de alunos com módulos em atraso								Total Alunos
				1	2	3	4	5	6	7	≥ 8	
10.º ano	10.º TIE	14	45	5	2			1	1		2	11
	10.º TPA	16	48	1		2	3				4	10
	10.º TGEQ	5	38		1		2					3
	10.º TRE	22	44	3	1	2		1	1	1	6	15
				1	4			1			2	8

11.º ano	11.º TC	21	74									
	11.º TAS	22	65		1	1	1			1	1	5
	11.º TPA	22	76	5	2	2	3	1	3	1	2	19
12.º ano	12.º TRE	21	102									0
	12.º TPA	18	112			1					2	3
	12.º TPCQA	20	111									0
	12.º TIE	16	106								2	2
Total		197	610	30	17	9	6	2	1	2	15	82

A análise do Quadro 2 permite realçar as seguintes conclusões:

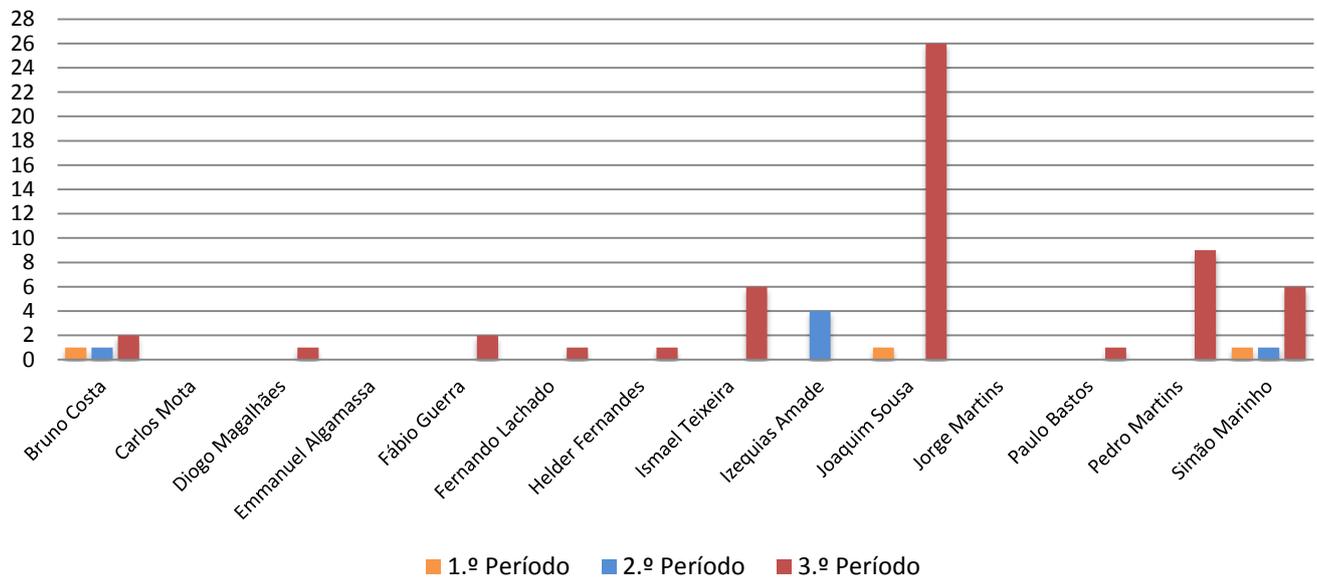
no **10.º ano**, Já existe um número significativo de alunos com módulos em atraso, 39 alunos, (9, um módulo; 4, dois módulos; 4, três módulos; 5, quatro módulos; 2, cinco módulos; 2, sete módulos e 12, oito ou mais módulos); Sendo que na turma de TRE o aluno com oito ou mais módulos em atraso, veio transferido do curso de TIE no início do segundo período.

no **11.º ano**, **existe 32 alunos com módulos em atraso**: 16 alunos têm entre um e três módulos em atraso; 11 alunos têm entre quatro a sete módulos por concluir; e 5 alunos têm oito ou mais módulos por concluir.

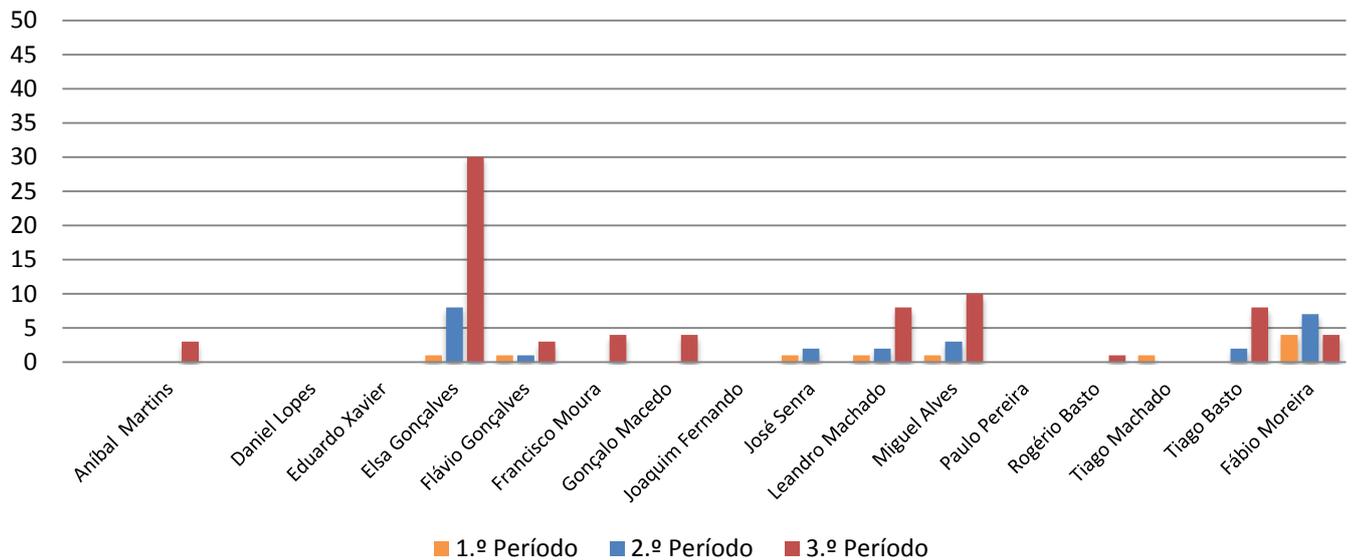
no **12.º ano**, **duas turmas** apresentam **alunos com módulos em atraso**, num total de 5 alunos: somente um aluno apresenta 3 módulos por concluir; os restantes alunos apresentam todos 25 ou mais módulos por concluir.

Evolução da taxa de sucesso, ao longo do ano letivo

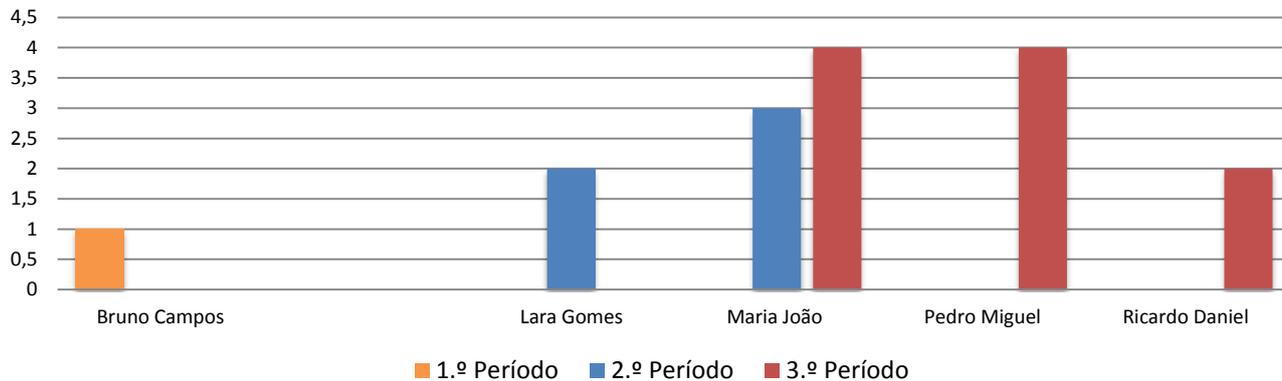
Módulos em atraso TIE 10.º Ano



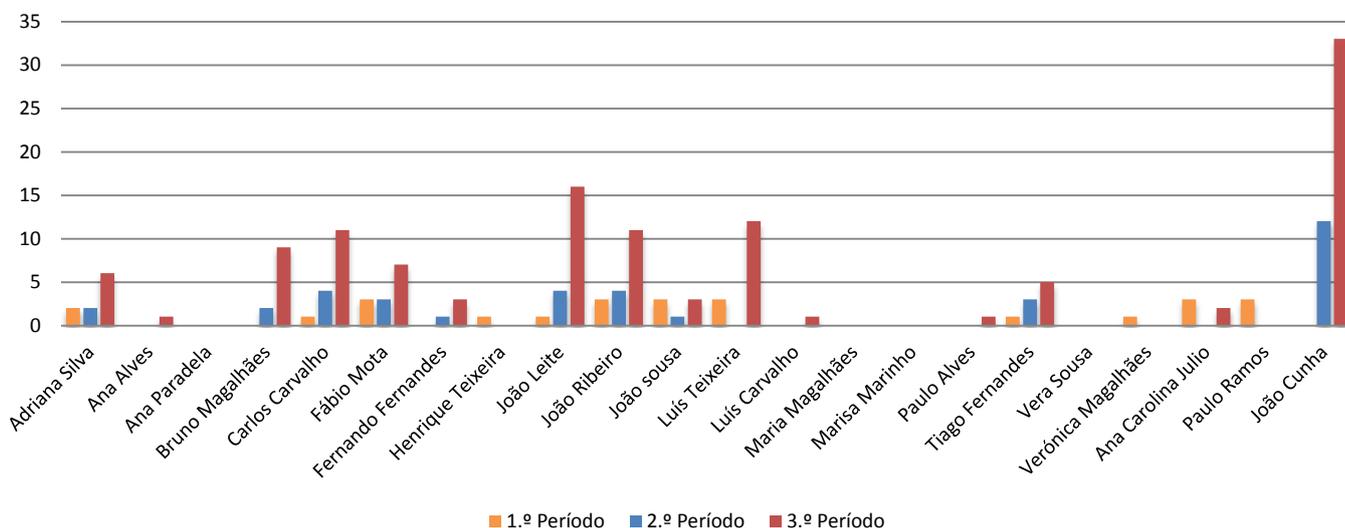
Módulos em atraso TPA 10.º Ano



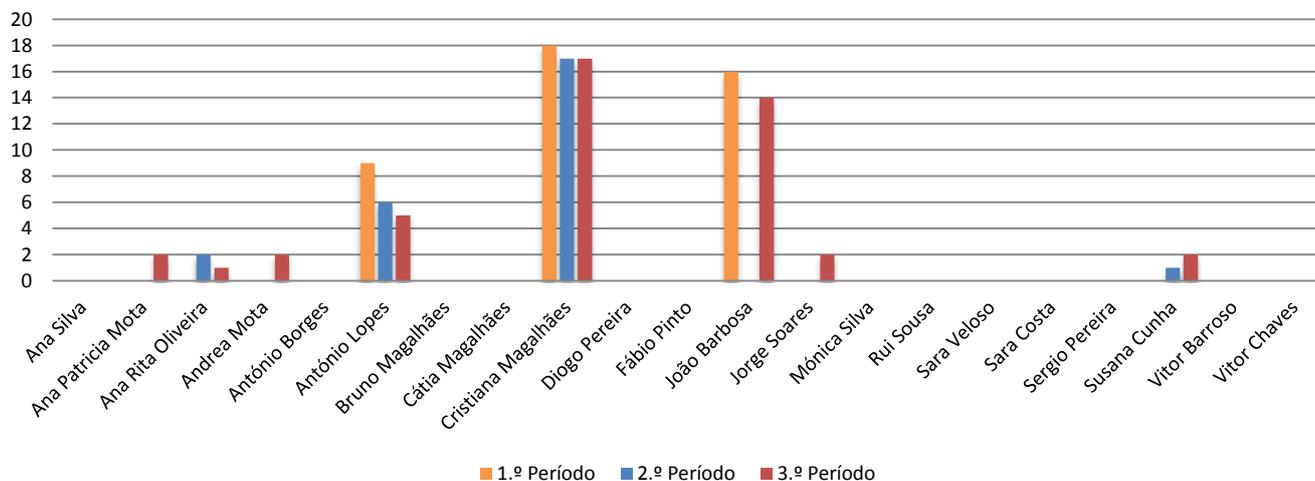
Módulos em atraso TGEQ 10.º Ano



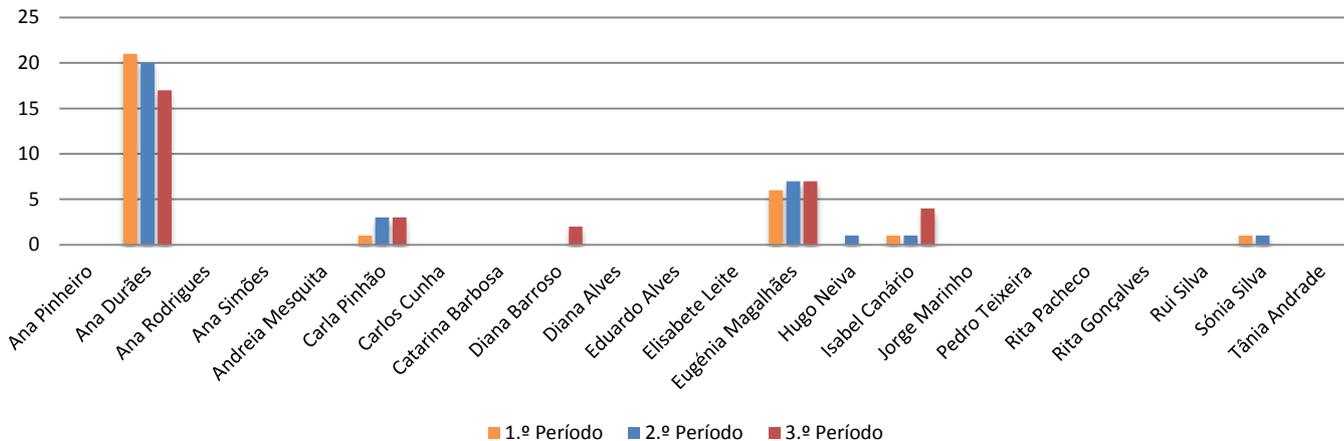
Módulos em atraso TRE 10.º Ano



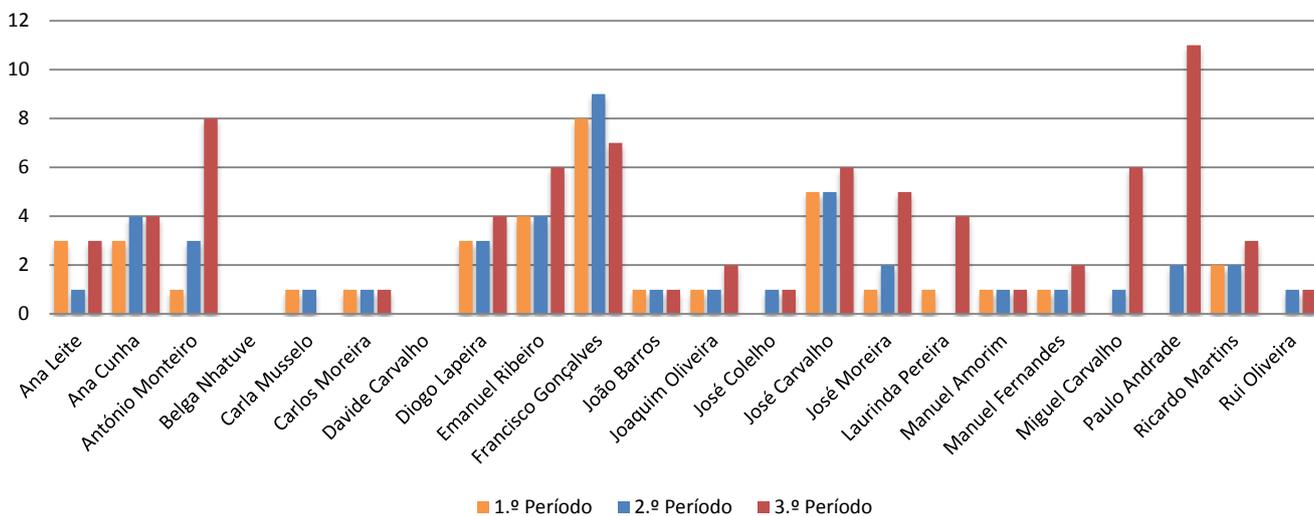
Módulos em atraso TC 11.º Ano



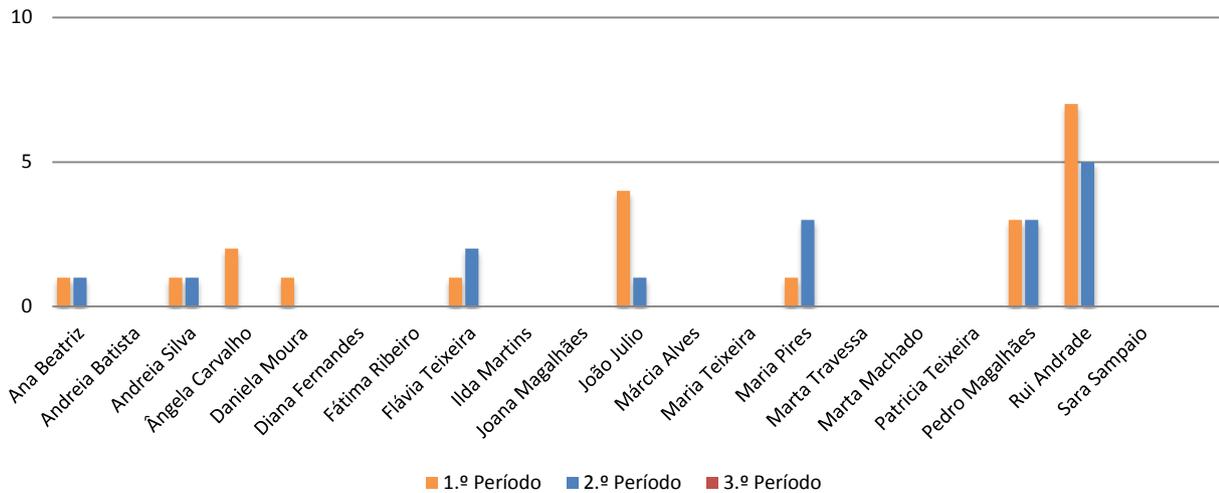
Módulos em atraso TAS 11.º Ano



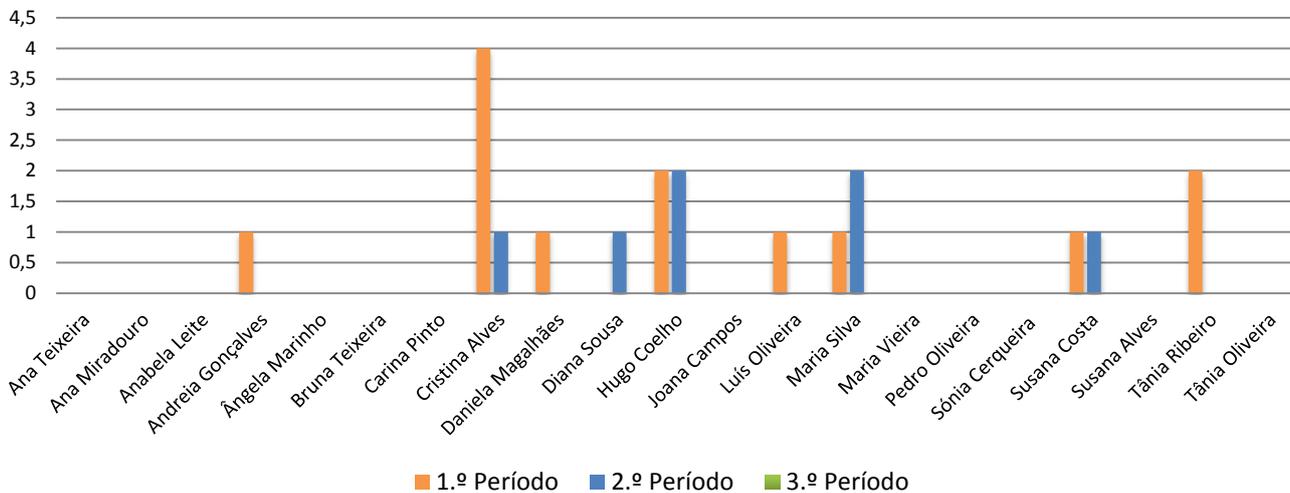
Módulos em atraso TPA 11.º Ano



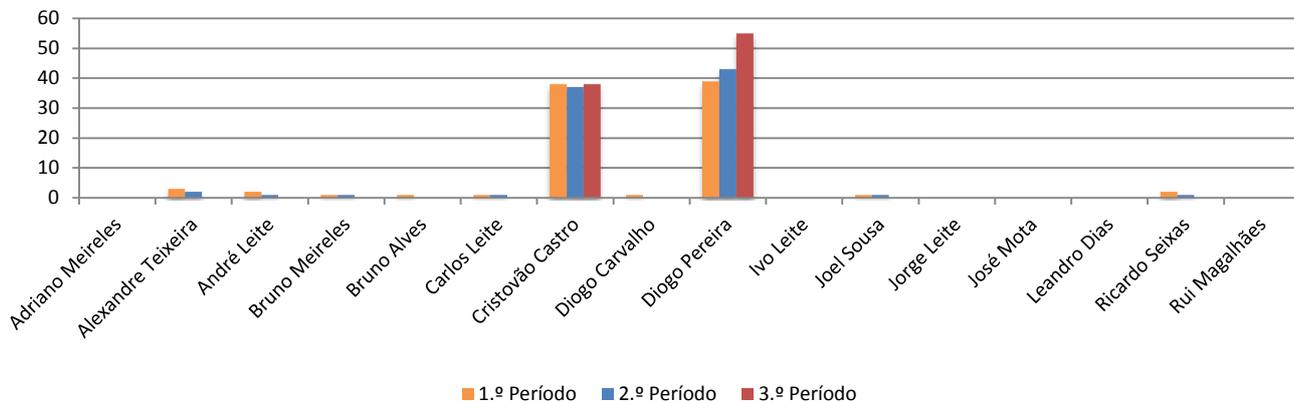
Módulos em atraso TPCQA 12.º Ano



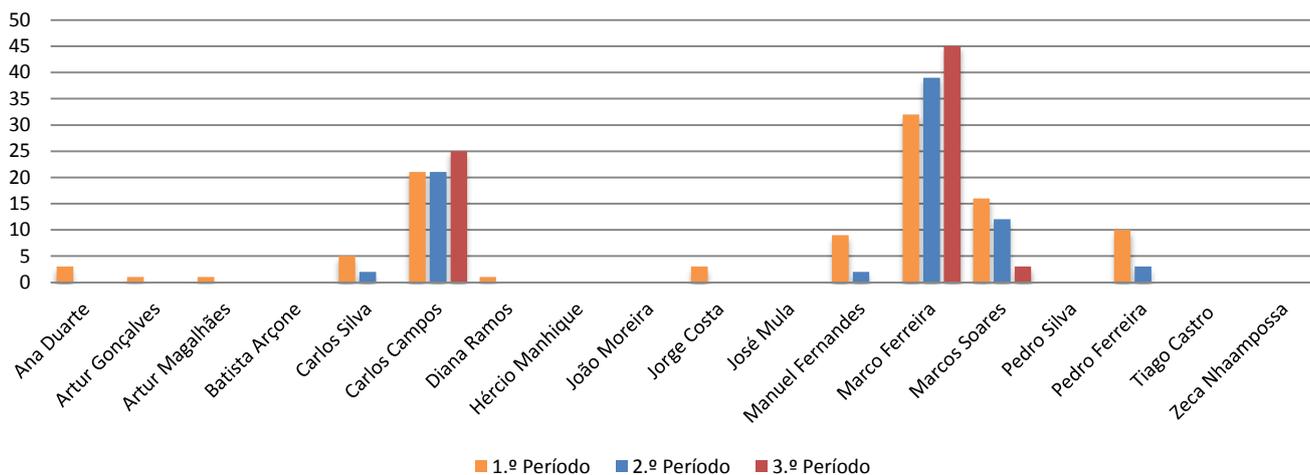
Módulos em atraso TRE - 12.º Ano



Módulos em atraso TIE 12.º Ano



Módulos em atraso TPA 12.º Ano

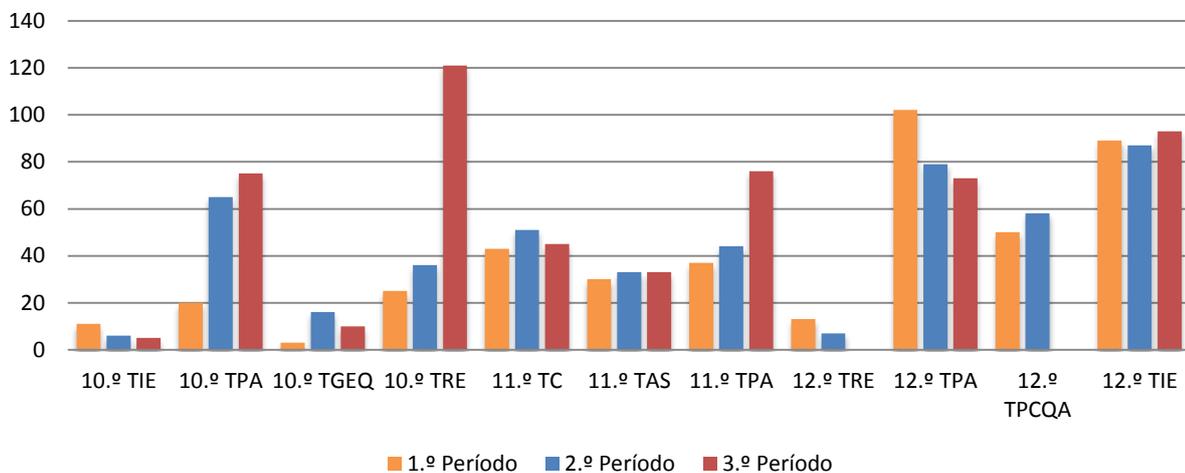


Quadro 3 - Evolução dos módulos em atraso/taxa de sucesso

Ano	Turma	N.º de alunos				Módulos em atraso				% de sucesso			
		3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
10.º ano	10.º TIE	-	16	14	14	-	11	6	55	-	93,1	97,6	91,3
	10.º TPA	-	19	18	16*	-	20	65	75*	-	78,9	81,9	90,2*
	10.º TGEQ	-	5	6	5*	-	3	16	10*	-	70,0	75,8	94,7*
	10.º TRE	-	21	22	22	-	25	36	121	-	83,0	90,4	87,5
11.º ano	11.º TC	24	22	22	21	38	43	51	45	90,0	95,6	95,6	97,1
	11.º TAS	22	22	22	22	34	30	33	33	95,9	96,5	96,9	97,7
	11.º TPA	23	22	22	22	46	37	44	76	96,2	96,7	96,7	95,7
12.º ano	12.º TRE	24	21	21	21	75	13	7	0	95,3	99,2	99,7	100
	12.º TPA	19	18	18	18	80	102	79	73	90,9	93,3	95,4	96,4
	12.º TPCQA	21	21	21	20*	77	50	58	0*	97,3	97,2	97,2	100
	12.º TIE	17	16	16	16	75	89	87	93	96,1	93,2	93,8	94,5
Total	150*	203	202	197	425	423	482	581					

* Não foram contemplados 2 alunos no Curso de TPA 10.º Ano, 1 aluno no Curso de TGEQ 10.º Ano, 1 aluno no Curso de TPCQA.

Evolução de módulos em atraso



A análise do Quadro 3 permite salientar que:

o número de módulos em atraso nas turmas de 10.º ano, aumentaram em relação ao período anterior, significativamente. Nas turmas de 11.º ano verificou-se uma certa estabilidade nos módulos em atraso nos Cursos de TC e TAS, ao longo dos períodos, no Curso de TPA verificou-se um aumento significativo, dos módulos em atraso. No 12.º ano, em todas as turmas verificou-se uma redução muito significativa dos módulos em atraso.

Sucesso dos alunos nas diferentes disciplinas

No que se refere às disciplinas das diferentes componentes, constata-se que:

Quadro 4 – Componente Sócio-cultural

Componente Sócio-cultural												
			Port.		L. Est.		A.I		TIC		Ed. Fis.	
Ano	Curso	N.º de Alunos	N.º Atraso	%								
10.º	TIE	14	4	92,9	2	95,2	3	89,3	1	96,4	5	94,0
	TPA	16	18	71,9	1	97,9	1	96,9	0	100,0	4	87,5
	TGEQ	5	4	80,0	0	100,0	0	100,0	0	100,0	1	96,7
	TRE	22	15	83,0	2	97,0	5	88,6	2	95,5	14	89,4
11.º	TC	21	3	98,2	1	99,2	1	98,8	1	98,4	10	95,7
	TAS	22	1	99,4	1	99,2	1	98,9	0	100,0	1	99,6
	TPA	22	25	85,8	0	100,0	0	100,0	0	100,0	6	97,5
12.º	TRE	21	0	100,0	0	100,0	0	100,0	0	100,0	0	100,0
	TPA	18	18	91,7	5	95,4	5	95,4	2	96,3	1	99,7
	TPCQA	20	0	100,0	0	100,0	0	100,0	0	100,0	0	100,0
	TIE	16	13	93,2	1	99,3	2	97,9	0	100,0	9	96,5
Total		197	101	93,9%	13	98,9%	18	97,8%	6	99,0%	51	97,7 %

Quadro 5 – Componente Científica

		Componente Científica												
		Mat.		Quím.		F.Q		Biol		Econ.		Psic.		
Ano	Curso	N.º de Alunos	N.º Atraso	%										
10.º	TIE	14	5	88,1			10	76,2						
	TPA	16	8	83,3	17	64,6			11	77,1				
	TGEQ	5	0	100,0	2	86,7			1	93,3				
	TRE	22	23	65,2							22	66,7	6	86,4
11.º	TC	21	8	93,7							1	99,2		
	TAS	22	10	90,9			2	97,7	3	97,7				
	TPA	22	3	97,3	15	83,0			4	97,0				
12.º	TRE	21	0	100,0							0	100,0	0	100,0
	TPA	18	4	96,8	10	90,7			6	95,8				
	TPCQA	20	0	100,0	0	100,0			0	100,0				
	TIE	16	20	87,5			16	88,9						
Total		197	81	92,6	44	88,4	28	99,8	25	96,0	23	92,8	6	95,3

Quadro 5 – Componente técnica

			Componente Técnica	
			Disciplinas Técnicas	
Ano	Curso	N.º de Alunos	N.º Atraso	%
10.º	TIE	14	25	91,9
	TPA	16	15	95,7
	TGEQ	5	2	96,7
	TRE	22	32	92,3
11.º	TC	21	20	96,8
	TAS	22	14	96,5
	TPA	22	22	97,1
12.º	TRE	21	0	100,0
	TPA	18	23	97,2
	TPCQA	20	0	100,0
	TIE	16	32	95,1
Total		197	185	97,0%

Quadro 6

Nas disciplinas da componente técnica, verifica-se uma taxa de 96,8% de sucesso.

Taxa de Conclusão do 12.º Ano

Ano	Turma	Alunos	Módulos concluídos	N.º de alunos que concluíram	Taxa de conclusão
12.º ano	12.º TRE	21	102	21	100%
	12.º TPA	18	112	15	83,3%
	12.º TPCQA	21	111	20	95,2%
	12.º TIE	16	106	14	87,5%
Total		76	431	70	92,1%

Épocas de Recuperação – Quadro 7

Ano	Turma	N.º Inscrições 2.º Período	Módulos recuperados 2.º Período	Módulos recuperados 3.º Período
10.º ano	10.º TIE	0	0	
	10.º TPA	1	0	
	10.º TGEQ	1	1	
	10.º TRE	26	23	
11.º ano	11.º TC	10	10	17
	11.º TAS	4	3	15
	11.º TPA	11	11	8
12.º ano	12.º TRE	12	11	
	12.º TPA	39	32	15
	12.º TPCQA	14	12	
	12.º TIE	12	11	20
Total		130	114	

Eficácia das medidas de apoio

No que concerne às medidas aplicadas para a melhoria dos resultados escolares, procurou-se, ao longo do 3.º período escolar, dar continuidade às horas de apoio definidas.

Continuidade das medidas de apoio

Dado que estas medidas de apoio surtiram efeito ao longo do terceiro período, propõe-se para o próximo ano letivo, dar continuidade das aulas de apoio às disciplinas de Português, Matemática, Química, Físico-química, Biologia e Inglês; o acompanhamento pelos professores das restantes disciplinas aos alunos com módulos em atraso; manutenção do controlo e acompanhamento, por parte dos Diretores de Turma, dos módulos em atraso, de forma a que os alunos não deixem ultrapassar os prazos das inscrições nas épocas de recuperação; frequência obrigatória da sala de estudo para os alunos em regime de internato, que possuam módulos em atraso.

Molares, 21 de julho de 2016

Coordenadora da comissão de melhoria dos resultados escolares, Sandra Barroso

Anexo 9 – Plano de melhoria para a criação da Associação de Estudantes

Plano de melhoria

Ponto fraco

- Inexistência de Associação de Estudantes da Escola Profissional de Fermil, Celorico de Basto.

Indicadores

- Inexistência Associação de Estudantes da Escola Profissional de Fermil, Celorico de Basto.

Objetivos

- Promover a constituição da Associação de Estudantes da Escola Profissional de Fermil, Celorico de Basto.

Estruturas Intervenientes

- Comunidade Educativa.

Metas a cumprir

- 1 Associação de Estudantes.

Calendarização:

- Ao longo do ano letivo.

Propostas de intervenção

- Incentivar a formação de uma comissão instaladora da Associação de Estudantes da Escola Profissional de Fermil, Celorico de Basto.

Avaliação

- Final do ano letivo.

Equipa de autoavaliação
11 de dezembro de 2013

Anexo 10 – Plano de melhoria da Comunicação

Ponto fraco

- Não ser dado conhecimento atempado de todas as atividades a decorrer;
- A não articulação interdisciplinar.

Indicadores

- Os professores, por vezes, só têm conhecimento de que uma turma/ alunos se vai ausentar da aula no próprio dia;
- Cancelamento de aulas por sobreposição de atividades sem aviso prévio;
- Ausência de regularidade das reuniões de Departamento;
- A não realização da articulação interdisciplinar nas primeiras reuniões de Conselho de Turma do ano letivo;
- *Placards* com informação desatualizada;
- Documentos estruturantes da escola desatualizados, dificultando a atuação dos agentes educativos.

Estruturas Intervenientes

- Direção
- Departamentos
- Conselhos de Turma

Metas a cumprir

- Tornar a comunicação mais fluida, eficiente, atempada e acessível a todos os elementos da comunidade educativa.

Calendarização

- Ao longo do ano letivo.

Propostas de intervenção

Afixação de uma minuta da reunião do Conselho Pedagógico no prazo de uma semana após a realização da mesma;

Reuniões de Departamento após cada Conselho Pedagógico;

Afixação mensal, na sala de professores, das atividades a realizar;

Atualização dos *placards* de informação;

Realização da articulação interdisciplinar nas primeiras reuniões de Conselho de Turma;

Transmissão da informação sobre o funcionamento da escola, documentos estruturantes e funcionamento da plataforma informática aos novos professores no início do ano letivo;

Consulta efetiva aos docentes em sede de Conselho de Departamento quanto à criação/ adoção de novos procedimentos/ documentos.

Avaliação

- Final do ano letivo.

Grupo coordenador de autoavaliação
29 de abril de 2015

Anexo 11 - Relatório das atividades extracurriculares

1º Período

08-10-2015

Visita de estudo Topiteu. Turma de TPCQA – 12º ano com os professores, Fernanda Pinto e Manuel Teixeira. A visita de estudo visou a fábrica de chocolates TYopiteu em Mirandela. Esta empresa dedica-se à fabricação de alheiras. A visita teve como objetivo a Higiene Alimentar bem como o processo produtivo, nomeadamente a recolha dos produtos e a utilização do fumo frio e calor no processo produtivo deste produto. A atividade atingiu plenamente os objetivos propostos.

16-10-2015

Dia da Alimentação, Professora Fernanda Pinto. A atividade envolveu toda a comunidade escolar. Da parte da manhã efetuou-se uma caminhada pelos caminhos e veredas circundantes da região escolar, incluindo incursão pela eco pista. Assistiu-se a uma palestra com o tema “A alimentação como estilo de vida saudável” promovida pelo enfº. Ivo Barreira. Para se terminar assistiu-se a uma sessão de cinema com a visualização do filme” qu'est-ce qu'on a fait au Bon Dieu”. A atividade atingiu plenamente os objetivos propostos.

13-10-2015

Visita de estudo Imperial. Turma de TRE/CP – 10º ano com os professores, Fernanda Pinto e Maria de Lourdes Moura. A visita de estudo visou a fábrica de chocolates “Imperial” em Vila do Conde. Esta empresa dedica-se à fabricação de vários tipos de chocolate. A visita teve como objetivo a Higiene Alimentar bem como o processo produtivo. A atividade atingiu plenamente os objetivos propostos.

20-10-2015

Durante o mês de Outubro de 2015, inserido no tema “Outubro, mês das bibliotecas escolares”, a Biblioteca da EPF,M,CB realizou algumas atividades com vista à sua divulgação e à promoção da leitura junto da comunidade escolar, foi realizada uma sessão sobre o tema “ O tempo: tal como o vemos hoje”, abordado pelo docente de Físico-Química, Manuel Pereira Carvalheira. A atividade atingiu plenamente os objetivos propostos.

27-10-2015

Visita de estudo Paupério. Turma de TRE/CP – 10º ano com os professores, Fernanda Pinto e Maria de Lourdes Moura. A visita de estudo visou a fábrica de Bolachas Paupério em Valongo. Esta empresa dedica-se à fabricação de vários tipos de bolachas. A visita teve como objetivo a Higiene Alimentar bem como o processo produtivo. A atividade atingiu plenamente os objetivos propostos.

30-10-2015

Atividade Halloween. Todas as turmas. Professores de Línguas (Português, Francês, Inglês) Maria Elisabete Fonseca; Maria Manuela Baptista; Ana Cristina Ferreira; Eugénia Carvalho . A atividade Baseou-se num “Peddy Paper”. Visou o espírito de equipa e o aprofundar dos conhecimentos das línguas. A atividade atingiu plenamente os objetivos propostos.

11-11-2015

Jogos tradicionais. Professores Renato Queirós e Cláudia Varejão. Participação de todas as turmas no espaço da quinta da escola, com o objetivo de fomentar a prática de desporto aliado à cultura dos jogos tradicionais. A atividade atingiu plenamente os objetivos propostos.

19-11-2015

Visita de estudo Endiel. Turmas de TIE 10 e 12 anos. Professores Carlos Paulino e Carlos Baptista. A deslocação à Exponor e à feira Endiel teve como objetivo que os alunos contactassem com as empresas e soluções apresentadas pelas indústrias elétricas eletrónicas. A atividade atingiu plenamente os objetivos propostos.

21-11-2015

Feira de Santa Catarina. Professores Teresa Bastos e Amílcar Pinto. Turmas que tenham as áreas curriculares relacionados com as disciplinas de Especificação Animal, Mecanização e Produção Agrícola. Tem como objetivo de divulgar as atividades da escola. . A atividade atingiu plenamente os objetivos propostos.

25-11-2015

Atividade de Corta Mato Escolar. Professores Renato Queirós e Cláudia Varejão. Todas as turmas participaram, integradas na disciplina de Educação Física. A deslocação à Feira de Santa Catarina no concelho de Celorico de Basto teve como objetivo a participação no corta mato escolar. Saliente-se os resultados obtidos, 1 primeiro lugar, 3 segundos lugares, 3 terceiros lugares. Os alunos participaram de forma muito positiva. A atividade atingiu plenamente os objetivos propostos.

26-11-2015

Prova de Vinhos. Promovida pela Biblioteca da EPF-CB. Dinamizada pela professora Manuela Bastos. Objetivo de dinamizar a cultura do vinho.

30-11-2015

Atividade CAO. A Escola recebeu os utentes do CAO (Centro de atividades ocupacionais) de Celorico de Basto entre as 14:00 e as 17:00. Estes utentes com necessidades de relacionamento especiais deslocaram-se à nossa escola onde foram recebidos pela Direção e posteriormente visitaram a quinta, os laboratórios e oficinas da escola. Foi notória a satisfação que demonstraram estes utentes ao nos visitarem bem como as atividades que lhes foram proporcionadas.

16-12-2015

No passado dia 16 de dezembro os alunos das turmas de TC/CP – 11º ano e TPA/CP – 12º Ano, da Escola Profissional de Fermil, Celorico de Basto, acompanhados e orientados pelos professores, Carlos Ribeiro e Humberto Cruz, organizaram uma Feira de Natal. A feira teve como principais objetivos a exposição/venda de produtos alusivos à época de Natal produzidos pelos encarregados de educação dos alunos da turma de técnico de comércio, bem como a exposição/venda dos produtos de origem agrícola produzidos na escola. A atividade atingiu plenamente os objetivos propostos.

17-12-2015

Atividade “Postais de Natal”. Todas as turmas foram convidadas a produzir os referidos postais. Teve a dinamização do departamento de Línguas. Visou promover as competências escritas e criativas dos alunos, o espírito de equipa. A atividade atingiu plenamente os objetivos propostos.

2º Período

O curso TIE efetuou duas atividades:

- No dia 15 de março a turma do 10 ano participou nos Jogos sem fronteiras da electrotecnia / electrónica na escola secundária Rocha Peixoto.

- Nos dias 17 18 e 19 (até às 12:00) de março dois grupos de alunos do 10 ano participaram na Roboparty em Guimarães.

Está ainda em aberto uma visita de estudo a uma instalação de produção de energia elétrica, a agendar conforme disponibilidade do produtor.

O curso TPA 12º ano visitou um capril em Vieira do Minho dia 9 de abril, visitou a entidade “o cancelo”. Participou em conjunto com o TGEQ nos dias 3 a 6 de março na feira anula da trofa, saliente-se a participação do aluno Marco Ferreira do 12 TPA obtendo o 1º lugar nos manejaadores e do aluno Marco Soares, alcançado o honroso 5º lugar na 19ª secção de vacas de leite.

No dia 21/01/2016, as turmas do 11º ano de TPA TC e TAS foram ao teatro – Lavra Matosinhos – no âmbito do módulo 7 da disciplina de Português, assistindo à peça de Frei Luis de Sousa.

O curso de TRE visitou a Assembleia da República 14 e 15 de janeiro bem como a estabelecimentos comerciais na zone de Óbidos e Lisboa.

O 10 TRE + 11 TC realizaram em conjunto a visita à Fábrica de bolachas Paupério indo também ao NorteShopping e Porto de Leixões.

A atividade prevista para o 10 TRE ao hotel Vila Galé em Lamego não se realizou por falta de confirmação da entidade hoteleira.

No terceiro período foram efetuadas várias atividades, sendo que nenhum colega informou por escrito, que alguma atividade prevista no PAA e para o terceiro periodo não fosse concretizada.

Para este período houve visitas de estudo que foram transversais a mais do que uma turma. Os 12 anos de TIE e TC efetuaram em conjunto a visita de estudo a França, decorrendo entre os dias 30 de maio e 4 de junho.

O grupo disciplinar de educação física promoveu atividades com desportos variados, incluídos nos diferentes módulos da disciplina, com saídas ao Pena Aventura Park em Ribeira de Pena, onde se deslocaram todas as turmas desta escola.

A atividade Parlamento Jovem e segundo infomações da Professora Claudia Silva, esta atividade já teve 3 momentos anteriores. Palestra: 18 de janeiro de 2016 - Sessão Escolar: 20 de janeiro de 2016 - Sessão Regional/Distrital: 01 de março de 2016 - Sessão Nacional: dia 23 e 24 de maio de 2016 que decorreu em Lisboa.

Todas as turmas de décimo ano (TRE e TIE) no dia 28 de Abril visitaram a região de Basto e Barroso. O professor José Carlos Martins, responsável pela atividade, guiou os alunos pela região mostrando o património aos visitantes.

Porque o ano letivo ainda não está encerrado, podem faltar alguns relatórios / atividades.

Após análise da informação enviada pelos colegas, constata-se o seguinte:

- O PAA foi maioritariamente cumprido.
- As atividades e/ou visitas de estudo foram sempre de agrado dos alunos.
- Estas atividades são de interesse de todos, alunos, escola e professores.
- Decorreram dentro da normalidade, praticamente sem constrangimentos.
- A direção da escola foi um elemento ativo e facilitador das mesmas.
- Ds poucas atividades que não foram realizadas, os colegas, informalmente, argumentaram que a maioria imputa-se à entidade visada que não disponibilizou, ou não deferiu em tempo útil a pretensão da escola.

O Coordenador NDP

Carlos Paulino.

Estatutos da Associação de Estudantes da Escola Profissional de Fermil, Celorico de Basto

Artigo 1.º

Denominação, sede e duração

1. A Associação, sem fins lucrativos, adota a denominação Associação de Estudantes da Escola Profissional de Fermil, Celorico de Basto, é simbolizada pela sigla AEEPFCB e tem a sede na Escola Profissional de Fermil, Celorico de Basto, União de Freguesias de Veade, Gagos e Molaes, concelho de Celorico de Basto e constitui-se por tempo indeterminado
2. A associação tem o número de pessoa coletiva ... e o número de identificação na segurança social...

Artigo 2.º

Fim

1. Representar os alunos e defender os seus interesses.
2. Promover a formação cívica, física, social, cultural e científica dos seus membros.
3. Estabelecer a ligação da escola e dos seus associados à realidade socioeconómica e política do país.
4. Defender e promover os valores fundamentais associados à dignidade da pessoa humana.
5. Contribuir para a participação dos seus associados na discussão de problemas educativos.
6. Estimular os seus membros para a vivência e participação associativa na vida escolar.
7. Cooperar não só com a comunidade escolar na busca de soluções e resoluções para eventuais problemas, como também, com associações estudantis, nacionais ou internacionais, cujos princípios não contrariem os atrás mencionados.
8. Organizar encontros, colóquios, conferências ou seminários, sempre que tal se demonstre de interesse para os alunos ou comunidade escolar.

9. Informar os alunos de todas as suas atividades, incluindo as de âmbito extraescolar, que se revelem de interesse para os alunos.

Artigo 3.º

Receitas

Constituem receitas da associação, designadamente:

- a) a joia inicial paga pelos sócios;
- b) o produto das quotizações fixadas pela assembleia geral;
- c) os rendimentos dos bens próprios da associação e as receitas das atividades sociais;
- d) as liberalidades aceites pela associação;
- e) os subsídios que lhe sejam atribuídos.

Artigo 4.º

Órgãos

1. São órgãos da associação a assembleia geral, a direção e o conselho fiscal.
2. O mandato dos titulares dos órgãos sociais é de 1 ano.

Artigo 5.º

Assembleia geral

1. A assembleia geral é constituída por todos os associados no pleno gozo dos seus direitos.
2. A competência da assembleia geral e a forma do seu funcionamento são os estabelecidos no Código Civil, designadamente no artigo 170º, e nos artigos 172º a 179º.
3. A mesa da assembleia geral é composta por três associados, um presidente e dois secretários, competindo-lhes dirigir as reuniões da assembleia e lavrar as respetivas atas.

Artigo 6.º

Direção

1. A direção é composta por um número mínimo de 5 elementos, tendo obrigatoriamente que existir um presidente, um vice-presidente, um secretário, e dois vogais.
2. À direção compete a gerência social, administrativa e financeira da associação, e representar a associação em juízo e fora dele.
3. A forma do seu funcionamento é a estabelecida no artigo 171º do Código Civil.
4. Aquando da aprovação do plano de atividades e orçamento, a Direção apresentará um regulamento interno, de onde constarão as funções dos seus elementos.
5. Apenas alunos do 10º ou 11º ano podem candidatar-se aos cargos de Direção.

Artigo 7.º

Conselho Fiscal

1. O conselho fiscal, eleito em assembleia geral, é composto por 3 associados. Um presidente, um secretário e um relator.
2. Ao conselho fiscal compete fiscalizar os atos administrativos e financeiros da direção, fiscalizar as suas contas e relatórios, e dar parecer sobre os atos que impliquem aumento das despesas ou diminuição das receitas.
3. A forma do seu funcionamento é a estabelecida no artigo 171º do Código Civil.

Artigo 8.º

Admissão e exclusão

As condições de admissão e exclusão dos associados, suas categorias, direitos e obrigações, constarão de regulamento a aprovar pela assembleia geral.

Artigo 9.º

Extinção. Destino dos bens.

Extinta a associação, o destino dos bens que integrarem o património social, que não estejam afetados a fim determinado e que não lhe tenham sido doados ou deixados com algum encargo, será objeto de deliberação dos associados.

Artigo 10.º

O s associados declaram ter sido informados que devem proceder à entrega da declaração e início de atividade para efeitos fiscais, no prazo legal de 90 dias.

Fermil de Basto e Escola Profissional de Fermil, 11 de junho de 2015

Anexo 12 - Plano de Formação da EPF

CALENDARIZAÇÃO DE ATIVIDADES E FORMAÇÃO

ESCOLA PROFISSIONAL DE FERMI, CELORICO DE BASTO

2016/2017

PESSOAL DOCENTE

AÇÕES DE FORMAÇÃO PREVISTAS – 2016/17

Nº DA AÇÃO	Nº DE ORDEM	MODALIDADE	AGRUPAMENTO / ESCOLA	DESIGNAÇÃO DA AÇÃO	PÚBLICO ALVO	HORAS	FORMADORES	CALENDARIZAÇÃO
		Curso	EPF – Escola Prof. Fermil	Primeiros Socorros em Meio Escolar	Professores do Ensino Secundário	12h	Adélia Freitas Ivo Barreira	26-10-2016 (início)

AÇÕES DE FORMAÇÃO DE CURTA DURAÇÃO PREVISTAS – 2016/17

Nº DA AÇÃO	Nº DE ORDEM	MODALIDADE	AGRUPAMENTO / ESCOLA	DESIGNAÇÃO DA AÇÃO	PÚBLICO ALVO	HORAS	FORMADORES	CALENDARIZAÇÃO
		ACD	EPF – Escola Prof. Fermil	Introdução ao Coaching	Professores do Ensino Secundário	6h	Psicóloga Liliana Sofia Ribeiro	21-12-2016
		Curta Duração	EPF – Escola Profissional de Fermil	Contratação Pública nas Escolas	Direção		Vasco Cavaleiro	???

ALUNOS

AÇÕES DE FORMAÇÃO PREVISTAS – 2015/18

Nº DA AÇÃO	Nº DE ORDEM	MODALIDADE	AGRUPAMENTO / ESCOLA	DESIGNAÇÃO DA AÇÃO	PÚBLICO ALVO	HORAS	FORMADORES	CALENDARIZAÇÃO
		Curso	Escola Profissional de Fermil	Manuseamento de gado (Curso de Técnico de Produção Agrária)	Curso de Técnico de Produção Agrária			
		Seminário	Escola Profissional de Fermil	Hábitos de alimentação saudáveis (Todos os Cursos)	Todos os Cursos	2h	Ivo Barreira	2015/2016 1.º P
		Palestra	Escola Profissional de Fermil	Prevenção do Consumo de substâncias psicoativas (Todos os Cursos)	Todos os Cursos	2h	GNR	2015/2016 2.º P
		Workshop	Escola Profissional de Fermil	Equipamentos de cozinha (Técnico de Restauração – cozinha e pastelaria)	Técnico de Restauração – cozinha e pastelaria	2h	Empresa ?	2015/2016 1.º P
		Workshop	Escola Profissional de Fermil	Cozinhar com o Sol – Construção de forno solar e confecção de pratos (Técnico de Restauração – cozinha e pastelaria)	Técnico de Restauração – cozinha e pastelaria	2h	Fundação Serralves	2015/2016 18-05-2016

